

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

MICHELE BATISTA DA SILVA

**ESCRITA, REVISÃO E REESCRITA DO GÊNERO “NOTÍCIA” PRODUZIDO NO
ENSINO FUNDAMENTAL:
O PASSO A PASSO - CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROPOSTAS DE
INTERVENÇÃO**

BAGÉ

2016

MICHELE BATISTA DA SILVA

**ESCRITA, REVISÃO E REESCRITA DO GÊNERO “NOTÍCIA” PRODUZIDO NO
ENSINO FUNDAMENTAL:
O PASSO A PASSO - CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROPOSTAS DE
INTERVENÇÃO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre no Curso de Mestrado
Profissional em Ensino de Línguas da Universidade
Federal do Pampa.

Orientadora: Profa. Dra. Taíse Simioni

BAGÉ

2016

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

B623e Batista da Silva, Michele

ESCRITA, REVISÃO E REESCRITA DO GÊNERO “NOTÍCIA”
PRODUZIDO NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PASSO A PASSO
CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO /

Michele Batista da Silva.

154 p.

Dissertação (Mestrado) - - Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS, 2016.

"Orientação: “TAÍSE SIMIONI”

1. GÊNEROS DISCURSIVOS, ESCRITA, PROCESSO, REVISÃO E
REESCRITA. I. Título.

MICHELE BATISTA DA SILVA

**ESCRITA, REVISÃO E REESCRITA DO GÊNERO “NOTÍCIA” PRODUZIDO NO ENSINO
FUNDAMENTAL: O PASSO A PASSO – CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE
PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação
Stricto Sensu em Ensino de Línguas da Universidade
Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção
do Título de Mestre em Letras.

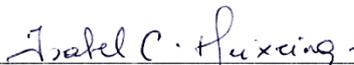
Área de concentração: Linguagem e Docência

Dissertação defendida e aprovada em: 13 de dezembro de 2016.

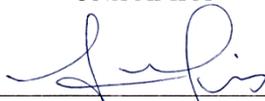
Banca examinadora:



Prof.^a Doutora em Letras Taíse Simioni.
Orientadora
UNIPAMPA



Prof.^a Doutora em Letras Isabel Cristina Ferreira Teixeira
UNIPAMPA



Prof.^a Doutora em Letras Rosemari Lorenz Martins
FEEVALE

Dedico este trabalho a três pessoas especiais que estiveram sempre comigo neste tempo de árduo e produtivo trabalho. A meu esposo, à minha mãe e ao pequeno Inácio, meu filho. Amores incondicionais e estímulos para que eu nunca desista de crescer.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pela graça da vida, pela saúde que gozo diariamente e pela oportunidade do estudo, da aprendizagem, pela alegria que me preenche a cada nova descoberta;

À minha família que esteve sempre presente. Mãe, pai, irmã, esposo. Os quais aceitaram, junto comigo, este desafio e tomaram para si algumas responsabilidades, para que eu pudesse ter tempo para o estudo;

Aos demais familiares e amigos que compreenderam a importância deste momento, sem exigir ou criticar e sim colaborando;

A três amigas em especial, que sempre confiaram em meu potencial e acreditaram que eu conseguiria. Obrigada pelas palavras de apoio e carinho: Daiane Rodrigues, Daniele Hamm e Eliane Maria. Vocês são essenciais em minha vida;

Aos professores do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas que talvez, mesmo sem saber, serviram de exemplos, bons exemplos, para que eu não desistisse dessa aventura em seguir adiante, percebendo-me não apenas como professora, mas também como “aspirante” a pesquisadora;

À professora Taíse, que me acolheu quando eu mais precisava, orientando-me com firmeza, doçura e tranquilidade;

A todos os colegas de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas que dividiram comigo suas experiências e seu amor pela Educação. Obrigada pelos momentos de troca, desabafos e boas risadas. Nós conseguimos!!!

“Dizem que o que procuramos é um sentido para a vida. Penso que o que procuramos são experiências que nos façam sentir que estamos vivos.”

(J. Campbell)

RESUMO

Apresento o presente trabalho que discorre sobre a implementação de propostas de intervenção pedagógica que visam o processo de escrita, revisão e reescrita do gênero “notícia” produzido em uma turma de Ensino Fundamental. Como objetivo geral deste tenho: pensar estratégias de escrita, revisão e reescrita textual na produção/materialização dos gêneros discursivos em sala de aula, mais precisamente do gênero “notícia”, tendo como contexto uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Língua Portuguesa. A partir de então especifico objetivos mais detalhados voltados a cada habilidade desenvolvida com esta proposta, como: organizar uma proposta de produção textual processual; planejar, implementar e discutir sobre estratégias, voltadas ao olhar do aluno sobre seu texto e a necessidade de reescrita; refletir sobre os aspectos primordiais da revisão textual; estimular os docentes a perceberem os discentes como capazes de revisar o próprio texto; problematizar a respeito dos pontos positivos e negativos, após a realização das atividades propostas. No referencial teórico da presente pesquisa abordo questões como: os gêneros discursivos com foco nas situações sociocomunicativas, trazendo Bakhtin (2011) como fonte principal; o gênero discursivo como objeto de ensino, com Antunes (2007) e Barbarini (2011); a esfera jornalística e o gênero “notícia”, trazendo Bonini (2003) e Alves Filho (2011); a história do gênero “notícia”, com Barbosa (2003); a “notícia” como objeto de ensino, lembrando mais uma vez Alves Filho (2011), Bonini (2002), Faria (2002), dentre outros; foco na leitura e suas entrelinhas, com Colomer (2007) e Geraldi (2015); a escrita e sua avaliação, baseando-me em Geraldi (2011), Condemarín e Medina (2005), Passarelli (2004), Antunes (2003), Landsmann (1993), etc. Desenvolvi a proposta de intervenção pedagógica do referido trabalho em uma escola da Rede Pública Municipal de Bagé-RS, com alunos do 8º ano na disciplina de Língua Portuguesa, para tal organizei 12 atividades, em 15 horas aula, voltadas ao processo de escrita, revisão e reescrita do gênero “notícia”, desde a sondagem dos conhecimentos intrínsecos dos discentes, até a divulgação do produto pedagógico criado pelos alunos, ou seja, um impresso informativo onde foram selecionadas e expostas algumas notícias sobre o ambiente em que estão inseridos (a escola). Analisei os dados do desenvolvimento desta proposta, baseando-me em pressupostos teóricos e nos materiais coletados em sala de aula, além de impressões próprias, as quais eram por mim gravadas como áudio ao final de cada atividade. Como produto da pesquisa em questão, produzi um guia digital e fotocopiável com o passo a passo das estratégias de escrita, revisão e reescrita trabalhadas em aula com o intuito

de auxiliar os demais docentes que trabalham com propostas de produção textual. Tive, então, a oportunidade de confirmar que estratégias bem definidas e claras aos educandos com o propósito de trabalhar gêneros discursivos em sala de aula de modo processual proporcionam o crescimento e a evolução dos educandos como escritores. Além disso, percebi que, se dermos a real importância à revisão e à reescrita, incluindo o discente neste processo, este vai perceber sua necessidade em ambiente escolar e em seu cotidiano.

Palavras-chave: Gêneros Discursivos. Escrita. Processo. Revisão. Reescrita.

RESÚMEN

Presento el presente trabajo discurrendo sobre la implantación de propuestas de intervención pedagógica que visan el proceso de escritura, revisión y reescritura del género “noticia” producido en un grupo de la Enseñanza Primaria. Como objetivo general de esto, tengo: pensar estrategias de escritura, revisión y reescritura textual en la producción/materialización de los géneros discursivos en el aula, más precisamente del género “noticia”, teniendo como contexto una clase de 8º año del Enseño Fundamental, en la disciplina de Lengua Portuguesa. A partir de eso, especifico objetivos más detallados que se vuelven a cada habilidad desarrollada con esta propuesta, como: organizar una propuesta de producción textual procesual; planificar, implementar y discutir estrategias, que se vuelven a la mirada del alumno sobre su propio texto y a la necesidad de reescritura; reflexionar sobre los aspectos primordiales de la revisión textual; estimular a los docentes a percibir a los discentes como capaces de revisar su propio texto; problematizar a respecto de los puntos positivos y negativos, después de la realización de actividades propuestas. En el referencial teórico de la presente investigación comprendo cuestiones como: los géneros discursivos con énfasis en las situaciones socio comunicativas, trayendo Bakhtin (2011) como fuente principal; el género discursivo como objeto de enseñanza, con Antunes (2007) y Barbarini (2011); la esfera periodística y el género “noticia”, trayendo Bonini (2003) y Alves Filho (2011); la historia del género “noticia”, con Barbosa (2003); la noticia como objeto de enseñanza, recordando una vez más Alves Filho (2011), Bonini (2002), Faria (2002), de entre otros; foco en la lectura y suyas entrelineas, con Colomer (2007) y Geraldí (2015); la escrita y su evaluación, basándome en Geraldí (2011), Condemarin Y Medina (2005), Passarelli (2004), Antunes (2003), Landsmann (1993), etc. Desarrollé la propuesta de intervención pedagógica del referido trabajo en una escuela de la Rede Pública Municipal de Bagé-RS, con alumnos del 8º año en la asignatura de Lengua Portuguesa, para esto, organicé 12 actividades, en 15 horas/clase que se vuelven sobre el proceso de escritura, revisión y reescritura del género “noticia”, desde el sondaje de los conocimientos intrínsecos de los discentes, hasta la difusión del producto pedagógico creado por los alumnos, o sea, un impreso informativo donde fueron seleccionadas y expuestas algunas noticias del ambiente en que están insertados (la escuela). Analizé los datos del desarrollo de esta propuesta, basándome en presupuestos teóricos y en los materiales recogidos en el aula, además de mis propias impresiones, las cuales eran gravadas como audio por mi, al final de cada período. Como producto de la investigación,

producí un guión digital y fotocopiable con el paso a paso de las estrategias de escritura, revisión y reescritura trabajadas en clase con el intuito de auxiliar a los otros docentes que trabajan con propuestas de producción textual. Tuve, entonces, la oportunidad de confirmar que estrategias bien definidas y claras a los educandos con el propósito de trabajar géneros discursivos en el aula de modo procesual, proporcionan el crecimiento, evolución de los educandos como escritores. Además de ello, percibí que si damos la real importancia a la revisión y a la escritura, incluyendo el discente en este proceso, este va a percibir su necesidad en el ambiente escolar y en su cotidiano.

Palabras llaves: Géneros del discurso. Escritura. Proceso. Revisión. Reescritura.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	MODELO DE PIRÂMIDE INVERTIDA.....	35
Figura 2	PRODUÇÃO DIAGNÓSTICA – EXEMPLO 1.....	61
Figura 3	PRODUÇÃO DIAGNÓSTICA- EXEMPLO 2.....	62
Figura 4	TEXTO ANALISADO I.....	65
Figura 5	TEXTO ANALISADO II.....	65
Figura 6	TEXTO ANALISADO III.....	66
Figura 7	TEXTO ANALISADO IV.....	66
Figura 8	PESQUISA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MÍDIA – GRUPO.....	71
Figura 9	TÍTULO I.....	76
Figura 10	TÍTULO II.....	77
Figura 11	TÍTULO III.....	77
Figura 12	EXEMPLO DE LEAD.....	78
Figura 13	TEXTO I - PRODUÇÃO ESCRITA ANTES DA AVALIAÇÃO HORIZONTAL.....	79
Figura 14	TEXTO II AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DO COLEGA.....	80
Figura 15	TEXTO III PRODUÇÃO POSTERIOR À AVALIAÇÃO DO COLEGA E ANÁLISE DA PROFESSORA PESQUISADORA.....	82
Figura 16	EXEMPLO DE CORPO TEXTUAL.....	83
Figura 17	EXEMPLO DE UMA TABELA COM OBJETIVOS COMUNS AO CORPO TEXTUAL DO GÊNERO “NOTÍCIA” – REVISÃO E REESCRITA	84
Figura 18	ESCRITA E REESCRITA – CORPO TEXTUAL – TEXTO SEMIFINALIZADO.....	85
Figura 19	TEXTO FINALIZADO.....	86
Figura 20	TEXTO I - PRIMEIRA E SEGUNDA PRODUÇÕES DO ALUNO M - TÍTULO E LEAD.....	90
Figura 21	TEXTO II AVALIAÇÃO DA ESCRITA DO ALUNO M / CRIVO DE UM COLEGA.....	91
Figura 22	TEXTO III SEGUNDA REESCRITA DO ALUNO M – TÍTULO E LEAD.	92
Figura 23	TEXTO IV PRODUÇÃO ENTREGUE PELA REDE SOCIAL FACEBOOK.....	93
Figura 24	O GETECO QUE RETIRA.....	94

Figura 25	TEXTO I.....	96
Figura 26	TEXTO II.....	97
Figura 27	TEXTO III.....	98
Figura 28	TEXTO I – DIAGNÓSTICO.....	100
Figura 29	TEXTO II – ESCRITA/ TÍTULO E LEAD.....	101
Figura 30	TEXTO III – AVALIAÇÃO/TÍTULO E LEAD.....	102
Figura 31	TEXTO IV – REESCRITA/ TÍTULO E LEAD.....	103
Figura 32	TEXTO V – ESCRITA/CORPO TEXTUAL.....	104
Figura 33	TEXTO VI – AVALIAÇÃO/CORPO TEXTUAL.....	105
Figura 34	TEXTO VII – REESCRITA E DIGITAÇÃO/ CORPO TEXTUAL.....	105

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1	CARACTERÍSTICAS COMUNS AO GÊNERO “NOTÍCIA” PARA ALVES FILHO (2011).....	32
Quadro 2	ELEMENTOS MERECEDORES DE ATENÇÃO NO TRABALHO COM O GÊNERO “NOTÍCIA” DE ACORDO COM FARIA (2002)....	36
Quadro 3	CAMPOS DE LEITURA DE ACORDO COM GERALDI (2011).....	37
Quadro 4	PRÁTICAS DE LEITURA SEGUNDO GERALDI (2011).....	39
Quadro 5	OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA PARA O 6º ANO DE ACORDO COM GERALDI (2011).....	45
Quadro 6	OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA PARA O 7º ANO DE ACORDO COM GERALDI (2011).....	46
Quadro 7	QUESTÃO 1 – QUESTIONÁRIO.....	56
Quadro 8	QUESTÃO 2- QUESTIONÁRIO.....	57
Quadro 9	QUESTÃO 3 – QUESTIONÁRIO.....	57
Quadro 10	QUESTÃO 4 – QUESTIONÁRIO.....	58
Quadro 11	QUESTÃO 5 – QUESTIONÁRIO.....	59
Quadro 12	PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTO.....	59
Quadro 13	TEXTO DO ALUNO GB, SEGUIDO DE TRANSCRIÇÃO.....	87
Quadro 14	ORIENTAÇÕES PARA REESCRITA.....	88
Tabela 1	TABELA DE AVALIAÇÃO DOS TEXTOS ENTREGUES AO GRUPO 1.....	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNIPAMPA- Universidade Federal do Pampa.

PP – Professora Pesquisadora.

PC – Professora Colaboradora.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA.....	24
2.1 GÊNEROS DISCURSIVOS – FOCO NAS SITUAÇÕES SÓCIO- COMUNICATIVAS.....	24
2.2 O GÊNERO DISCURSIVO COMO OBJETO DE ENSINO	27
2.3 A ESFERA JORNALÍSTICA E O GÊNERO "NOTÍCIA"	30
2.3.1 História do gênero "notícia".....	30
2.3.2 A "notícia" como objeto de ensino.....	32
2.4 FOCO NA LEITURA E SUAS ENTRELINHAS.....	37
2.5 A ESCRITA E SUA AVALIAÇÃO.....	41
3 PERCURSO METODOLÓGICO E CONTEXTO DE PESQUISA.....	51
3.1 METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	53
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	55
4.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES CONFORME APLICAÇÃO E INTERAÇÃO EM SALA DE AULA.....	55
4.1.1 Atividade 1- Conversa inicial e sondagem.....	55
4.1.2 Atividade 2 – Análise das produções da aula anterior – Confronto com os objetivos, função e características do gênero.....	63
4.1.3 Atividade 3- Leitura de notícias diversas e análise das características do gênero impresso e online.....	67
4.1.4 Atividade 4- Relação sociodiscursiva e interlocutores reais x Planejamento de pauta.....	72
4.1.5 Atividade 5- Título e lead – Escrita.....	75
4.1.6 Atividade 6- Revisão e reescrita- Título e lead.....	79
4.1.7 Atividade 7- Corpo textual- Escrita.....	82
4.1.8 Atividade 8- Revisão e reescrita- Corpo textual.....	84
4.1.9 Atividade 9- Digitação, Imagem e fonte das imagens.....	88
4.1.10 Atividade 10 – Reescrita/ Digitação.....	94
4.1.11 Atividade 11 – Organização do impresso informativo extraclasse	95

4.1.12 – Atividade 12 – Divulgação extraclasse.....	99
4.2 UMA PRODUÇÃO - VÁRIAS ETAPAS DO PROCESSO.....	100
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	111
APÊNDICES	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Sou licenciada em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas. Minha escolha pela área da linguagem se deu pelo fato de eu ter consciência de que nunca sabemos tudo sobre nossa língua materna, menos ainda sobre línguas adicionais. Caso eu não me interessasse pela área, ainda poderia prestar concursos e, com o conhecimento adquirido em Língua Portuguesa, seria mais fácil passar em alguma área de meu interesse. Esse era meu pensamento quando tinha dezessete anos e tive que optar por uma futura profissão. O que eu não me dera conta é que há muito já prestava atenção às aulas dos meus professores, não apenas com o olhar de aluna, mas com um olhar inquieto e, muitas vezes, admirado. Recordo que, a meu ver, os docentes que pareciam mais satisfeitos em lecionar eram aqueles que “se entregavam” para o ofício, tinham aulas mais diversificadas e, por si só, mais divertidas, pareciam que estavam ali porque gostavam. Era isso o que eu queria.

Durante minha graduação em Letras, apaixonei-me pela língua adicional, ou seja, Língua Espanhola. Encantei-me pelo ritmo e sonoridade da língua dos nossos vizinhos uruguaios, argentinos... Quanto à Língua Portuguesa, percebi que a mesma tem regularidades e irregularidades que eu nem imaginava e, principalmente, que não se resumia a regularidades. Assim que concluí a graduação, prestei concurso para Língua Espanhola.

Graduada em 2005, fui efetivada em 2006 como professora de Língua Espanhola na Rede Pública Municipal e, no mesmo ano, contratada como professora eventual¹ de Língua Portuguesa e Literatura em uma escola da rede privada. A partir daí comecei a vivenciar o que aprendi na universidade e, principalmente, a reproduzir os exemplos de docentes da minha infância e juventude. Essa reprodução, mais instintiva que programada, me levou a erros e acertos diários. Procurava ler bastante, me informar, participar das reuniões da Rede Pública.

Em 2008 fui efetivada na escola da Rede Privada na qual já ministrava aulas como professora eventual.

Nessa escola, ainda hoje atuo e, semanalmente, temos planejamentos em coletivo, ou seja, todos os professores de um mesmo segmento juntos por duas horas semanais. Nesses planejamentos estudamos, revemos nossas ações, repensamos estratégias para o grande grupo de alunos os quais atendemos e também estratégias específicas para aqueles que mais

¹ Professor eventual, nessa escola, seria um professor que, eventualmente, seria chamado para sanar a ausência do professor titular. Porém, como a professora titular estava em licença por motivos de saúde, eu era chamada, ao menos, 15 dias por mês para lecionar nas disciplinas citadas.

necessitam de atenção e/ou apresentam déficits de aprendizagem. A escola em questão faz parte de uma rede de 38 unidades escolares, sendo que a matriz é em Osasco – SP. A matriz curricular também vem de São Paulo, assim como orientações e sequências didáticas para nosso cotidiano. Tudo muito bem organizado e baseado em teóricos e alicerçados pelos PCNs, como orientações oficiais. Contudo, embora eu reproduzisse o que me era orientado e aprendesse bastante com minha prática, sentia que me faltava embasamento teórico e, com o passar dos anos, percebi que algumas inquietações ainda não tinham sido sanadas, principalmente em relação à prática escrita.

Dez anos após concluir minha graduação, seguida de uma especialização em Gestão Escolar e de prática docente em nível fundamental e médio que me levaram à paixão pela Língua Portuguesa, percebi que já era hora de retornar aos estudos com o intuito de apropriar-me mais de minha prática, de compreender melhor os fenômenos da aprendizagem, não só como “co-partícipe”² e sim como pesquisadora, talvez com o mesmo olhar inquieto que tivera aos dezessete anos.

Após processo seletivo, ingressei no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA, na minha cidade natal, na qual ainda resido, Bagé-RS. Sinto-me com sorte, pois a maioria dos meus colegas tem que viajar, sair dos seus lares, deixar suas famílias e interesses para cumprirem o objetivo de cursar o mestrado. Essa tarefa não tem sido nada fácil, primeiramente porque, com tantas inquietações, foi difícil escolher sobre o que realmente eu queria escrever e, portanto, estudar mais profundamente. Em reunião com minha primeira orientadora, que outrora foi minha professora na graduação, confirmei que a escrita era algo que me chamava a atenção, principalmente porque, por muito tempo, tive dificuldades em gerenciar aulas de escrita que obtivessem êxito e há pouco, trabalhando com alunos de 6^{os} e 7^{os} anos na escola em que atuo, com uma disciplina denominada Estudos Avançados, que tem como base produções textuais e o processo de escrita, tive orientações que me levaram à compreensão de como a escrita em sala de aula pode ser prazerosa se bem planejada, visando um processo.

Em contato com meus colegas de mestrado, compreendi que o fenômeno da escrita era uma inquietação geral e, portanto, seria interessante, se possível, poder compreender, teoricamente, o que fizera mudar minha prática para, posteriormente, quem sabe, poder também auxiliar de alguma forma os demais colegas da área ou, simplesmente, para que eu

² Co-partícipe – Como entendo o ato de ministrar aulas apenas seguindo sequências ou reproduzindo modelos anteriores, sem estudo aprofundado, sem repensar a prática. De modo intuitivo.

pudesse documentar o processo de maturação em minha prática pedagógica visando futuras reflexões.

Primeiramente acreditei que seria interessante abordar critérios de correção textual, já que esse fator é presente em meu cotidiano. Para isso, escolhi, em consenso com minha primeira orientadora, o gênero “notícia” como corpus para a proposta em questão e, como objeto de estudo, uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental. Porém, lendo Hoffmann (1991; 1998; 2002) e outros autores voltados a avaliações, compreendi que o ideal não seria traçar critérios específicos para avaliar uma produção e sim traçar objetivos específicos e explícitos para que o educando tenha consciência de quais estratégias utilizar para melhorar sua produção e alcançar, não só as expectativas do educador, como, principalmente, o saber, a consciência sobre o que se escreve.

Como tarefa de conclusão da disciplina de Políticas Educacionais no primeiro semestre do mestrado, investiguei como se dão as relações entre os PCNs de Língua Portuguesa, o livro didático de Língua Portuguesa selecionado por duas escolas da Rede Pública Municipal e a prática em sala de aula voltada à avaliação das produções textuais, avaliação do processo de escrita e não mensuração. O intuito dessa análise seria escrever um artigo acadêmico, por sinal, meu primeiro artigo. A investigação supracitada teve como ponto de partida as expectativas dos PCNs da Língua Portuguesa de 5ª a 8ª série ao afirmarem que:

Espera-se que o aluno, tanto durante a produção dos textos quanto após terminá-los, analise-os e revise-os em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa, e do leitor a que se destina, redigindo tantas versões quantas forem necessárias para considerar o texto bem escrito. Espera-se que, nesse processo, o aluno incorpore os conhecimentos discutidos e produzidos na prática de análise linguística. (BRASIL, 1998, p. 52)

Condemarín e Medina (2005) defendem a ideia de que a escrita desenvolve operações intelectuais e, portanto, requer revisão e reescrita como estratégias de desenvolvimento. Com isso, foram elaboradas questões norteadoras para o artigo em questão, objetivando analisar se há uma conformidade entre o que é esperado pelos PCNs e a prática em sala de aula, ou seja, se é possível aliar teorias sugeridas pelos documentos oficiais à prática escolar. Após entrevista com as docentes titulares das turmas investigadas e estudo dos livros por elas adotados, pude concluir que, mesmo que os momentos de escrita, revisão e reescrita sejam pressupostos pelos PCNs, e abordados nas obras didáticas adotadas pelas escolas, existem alguns fatores que impossibilitam, em determinados ambientes, a prática desse processo. Como exemplos há a resistência, por parte de muitos alunos, em refazer uma proposta de

produção textual após a correção do professor; a rejeição ao suposto “erro”; a falta de tempo por parte do educador para a revisão das partes do processo de produção; a preocupação, por parte tanto do educador como de seus superiores (equipe diretiva e orientação pedagógica) em concluir o quadro de conteúdos anual, sendo que o tempo em sala de aula é limitado e fragmentado, muitas vezes sendo priorizadas questões gramaticais em detrimento da escrita.

Ao unir os elementos coletados em minha pesquisa para o artigo acima descrito ao que eu já vinha lendo e estudando, modifiquei, mais uma vez, o foco de minha dissertação, para estratégias de escrita, revisão e reescrita, tendo então como título: **“Escrita, revisão e reescrita do gênero “notícia” produzido no Ensino Fundamental: o passo a passo - Construção e implementação de propostas de intervenção”**.

Ao retornar à escola em que apliquei a pesquisa no ano anterior, soube que no ano corrente não haveria turmas de 7º ano no turno da tarde, contudo, seria possível que eu trabalhasse com uma turma de 8º ano, justamente a turma que serviu de corpus para minha pesquisa anterior, turma esta regida por uma das professoras que cedeu entrevista a mim em 2015 e que agora, em 2016, atuou como partícipe e colaboradora na aplicação de meu produto pedagógico. A partir de então, formulei minha questão de pesquisa e com a qual questiono: quais seriam os impactos pedagógicos encontrados a partir da implementação de planejamentos específicos com foco na concretização de estratégias de escrita, revisão e reescrita do gênero de esfera jornalística “notícia”, produzido por alunos do Ensino Fundamental? Objetivo, com isso, pensar estratégias de escrita, revisão e reescrita textual na produção/materialização dos gêneros discursivos em sala de aula, mais precisamente do gênero “notícia”, tendo como contexto uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Língua Portuguesa. Os objetivos específicos para esta pesquisa são:

- organizar uma proposta de produção textual de modo processual, como preveem os documentos oficiais;
- planejar, implementar e discutir estratégias que visem a percepção, por parte dos discentes, quanto à necessidade da reescrita como aperfeiçoamento de sua escrita inicial;
- refletir e proporcionar reflexão quanto a aspectos importantes na revisão de textos: condições de produção, estrutura e sua relativa estabilidade, objetivos, análise linguística;
- estimular docentes a perceberem os discentes como partícipes de sua aprendizagem e, portanto, capazes de revisar sua própria produção textual e/ou de colegas;

- problematizar a respeito dos pontos positivos e sobre os desafios gerados durante o desenvolvimento das atividades propostas em sala de aula, com o intuito de antecipar situações comuns no cotidiano escolar e, portanto, possíveis de acontecer durante o processo de escrita, revisão e reescrita em todo e qualquer contexto educacional;
- auxiliar educadores desenvolvendo um guia pedagógico para professores do Ensino Fundamental, no qual serão expostas estratégias de escrita, revisão e reescrita do gênero “notícia”, exemplificadas com textos de alunos, imagens e impressões das atividades.

A seguir, para melhor ilustrar minha pesquisa sobre estratégias de escrita, revisão e reescrita do gênero “notícia” e a intenção em alcançar os objetivos aqui apresentados, procuro detalhar a estrutura de minha dissertação.

O referencial teórico, que está no capítulo II da presente dissertação, traz consigo concepções de gênero, leitura, escrita, revisão e reescrita, à luz de teóricos e especialistas. Essas concepções foram organizadas em um capítulo, subtítulos e subitens, conforme descrição a seguir.

No primeiro subtítulo, intitulado “Gêneros Discursivos – Foco nas situações sociocomunicativas”, apresento o interesse de Bakhtin (2011) em ir além da análise da linguagem utilizada em um texto, imergindo assim em questões como: conteúdo, relação com o mundo e forma, entendidos como escolha e intervenção do autor. Rememoro o que o autor diz sobre o enunciado e as diferenças entre gêneros primários e secundários e respectivas esferas de atividade humana.

No segundo subtítulo - “O gênero discursivo como objeto de ensino” - os gêneros discursivos são comentados à luz de estudiosos do assunto e pressupostos dos PCNs, estes, não como regras ou com a mesma autoridade dos teóricos aqui apresentados e sim como sugestões, já que têm a função de nortear o trabalho dos educadores em sala de aula. Abordo também, discussões de Antunes (2007) e Barbarini (2011) a respeito de textualização e didatização. Em seguida, essa abordagem é afinada e centralizada no gênero “notícia”.

O terceiro subtítulo - “A Esfera Jornalística e o Gênero ‘notícia’”, trata da esfera jornalística e do gênero “notícia” como parte desta. Apresento a concepção de especialistas na esfera jornalística, quanto ao conceito de gênero, que se distingue do conceito traçado em ambiente escolar. Este subtítulo é dividido em subitens, o primeiro coloca as narrativas orais com o intuito de narrar um acontecimento em períodos anteriores ao acesso do povo à escrita, como cumpridoras do objetivo de noticiar fatos, portanto, notícias. Narra, também, a

evolução do gênero em meio à sociedade. O segundo subitem, “A ‘notícia’ como Objeto de Ensino”, ressalta o cuidado com a didatização dos gêneros e coloca este objeto de ensino como algo vivo, com intenções por trás de sua escrita, tanto no campo das ideias quanto em sua prática real, em que é vista com *status* de produto de consumo e deve ser também vista como tal em sala de aula.

O subtítulo seguinte, “Foco na Leitura e suas Entrelinhas”, além de uma perspectiva de leitura de mundo, ressalta a importância de uma leitura com atenção às intenções do autor e aos meios em que são veiculados os enunciados. Ainda sobre a leitura, apoio-me em Freire (1989), ao afirmar que a leitura de mundo precede a leitura de palavras e, em seguida, em Costa Val (2009), ao explicar sobre as diferentes atividades de leitura vistas como um meio interessante de o aluno compreender o funcionamento dos diferentes gêneros escritos. A leitura é tida como parte importante no planejamento escolar também para auxiliar no processo de escrita. Com isso, apresento ideias de Geraldi (2011) e Passarelli (2004) quanto a práticas em sala de aula relacionadas à leitura.

Após tratar sobre a leitura, discorro sobre “A Escrita e sua Avaliação”, apontando o que pensadores dizem sobre o processo de escrita e a revisão e reescrita como parte desse processo. Procuro compreender como se dá a avaliação da escrita a cada passo do processo. Para isso, apoio-me em Brasil (1998), quando defende a refacção como momento indispensável à prática de escrita em sala de aula. A análise linguística é citada como elemento importante neste processo, também de modo processual, de acordo com a idade-série dos educandos. Intento não focar em uma avaliação prescritiva, com vistas à mensuração e sim, tendo como ponto principal o processo e a evolução do educando, apoiando-me em Hoffmann (1993) e Condemarín e Medina (2005), além de outros autores. Com isso, finalizo as orientações dadas por teóricos conceituados na área da escrita.

O terceiro capítulo aborda o percurso metodológico escolhido para analisar a real possibilidade de utilizar-se de estratégias de escrita, revisão e reescrita em sala de aula. Apresento o contexto da pesquisa, a pesquisa-ação, como metodologia escolhida para o desenvolvimento da pesquisa e para a análise de dados. Ainda no capítulo III, explico o percurso metodológico, ou seja, o passo a passo das estratégias utilizadas em sala de aula anteriormente à análise de dados. As estratégias de coleta e análise de dados também são apresentadas neste capítulo.

O capítulo IV contém a análise de dados, baseada no passo a passo das atividades desenvolvidas em sala de aula, e a discussão deste processo. Neste momento, há a

corroboração ou refutação dos objetivos de pesquisa aqui antes citados. Essas afirmativas ou negativas se dão por meio da comparação do que é previsto nos documentos oficiais quanto ao processo de escrita, revisão e reescrita, aliado ao que dizem os teóricos especialistas nesta temática, em relação às vivências oportunizadas pela aplicação do projeto. Vivências estas carregadas não somente de afirmativas e negativas, mas também de questionamentos que poderão gerar reflexões dos possíveis leitores da presente dissertação.

As considerações finais estão ao encargo do capítulo V desta dissertação e têm como finalidade procurar responder à questão de pesquisa, que questiona sobre os impactos pedagógicos encontrados a partir da implementação de planejamentos específicos com foco na concretização de estratégias de escrita, revisão e reescrita do gênero de esfera jornalística “notícia”.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

O presente referencial teórico tem como objetivo apresentar algumas reflexões apoiadas em teóricos sobre: gêneros discursivos, suas especificidades e o estudo dos gêneros como objeto de estudo; a esfera jornalística e a história do gênero “notícia”, assim como sua inserção em ambiente escolar, ou seja, sua textualização; o foco em leitura e escrita no processo de escrita, revisão e reescrita; e a avaliação do processo de escrita.

2.1 GÊNEROS DISCURSIVOS – FOCO NAS SITUAÇÕES SOCIOCOMUNICATIVAS

A língua, por muito tempo, foi vista como um sistema de signos externo aos sujeitos e, posteriormente, como um conjunto de regras finitas para um conjunto infinito de frases. Bakhtin (2011) inseriu, em contexto global, a teoria dos gêneros do discurso.

Para isso, o autor apresentou três elementos indissociáveis e ligados a um campo da comunicação: o estilo, conteúdo temático e composição estrutural, tidos como “enunciado”. Os enunciados são individuais e irrepitíveis e refletem a necessidade comunicativa do momento, a partir de escolhas particulares: construções frasais, gramaticais, além de recursos lexicais e estrutura composicional própria. Embora individuais, para o autor, os enunciados constituem, conforme o campo de utilização, tipos relativamente estáveis, denominados gêneros discursivos. O discurso, para Bakhtin (2011), prevê um processo de interlocução, diferentemente de teorias anteriores que incidem na utilização “falante” x “ouvinte” ou “entendedor”; o autor vê responsividade no processo de interlocução, ou seja, o “ouvinte” sai de seu papel de espectador e assume uma posição ativa de compreensão dos significados linguísticos, concordando ou discordando com estes, aplicando-os ou preparando-se para utilizá-los acontecendo assim a alternância dos sujeitos do discurso.

Fiorin (2008) corrobora com Bakhtin (2011) ao afirmar que os enunciados são expressões formadas por unidades de sentido; o enunciado termina quando obtém uma resposta, sendo iniciado o diálogo. Os enunciados dialogam com discursos outrora ouvidos, lidos, apreendidos, nunca são plenamente autorais, já que o indivíduo dialoga o tempo todo com o que tem a seu redor. As dimensões desse diálogo variam conforme as partes do processo dialógico. São irrepitíveis, já que têm pronúncia, entonação, intenção diferentes a cada explanação. Bakhtin, com isso, segundo Fiorin, não diminui a importância de elementos da morfologia, fonologia ou sintaxe, mas os vê como insuficientes para a compreensão da

funcionalidade da língua. Por isso, a necessidade dos enunciados, que formam situações dialógicas a cada discurso.

Os inúmeros discursos têm estruturas próprias, conforme a necessidade de comunicação. Porém, o centro dos mesmos não são suas estruturas, e sim o processo dialógico existente. Essas estruturas são maleáveis, já que dependem de fatores externos (esferas sociais) para sua existência. Conforme as modificações nas esferas de atividades sociais, modificam-se também as estruturas dos gêneros discursivos. Com o discurso, fatores como a subjetividade, a historicidade, as ideologias, etc., voltados a situações concretas, adquirem importância. Assim, a língua não é mais vista como entidade externa e sim, como uma relação entre os protagonistas do discurso, conforme completa Fiorin (2008).

Diferentemente da doutrina formalista que, de acordo com Bakhtin (2011), é uma estética apenas do material, o autor imerge em questões como: conteúdo, relação com o mundo e forma, entendidos como escolha e intervenção do autor, tornando-se, assim, um ponto arquitetônico entre o material, e a forma e o conteúdo.

Ao apresentar a teoria dos gêneros do discurso, Bakhtin (2011) ainda os separa em primários (aqueles mais simples, baseados na oralidade e em diálogos corriqueiros) e os secundários (complexos, como: contos, crônicas e romances, que têm uma estrutura individual mais elaborada). Fica claro também em sua obra que, mesmo tendo estruturas individuais, os gêneros discursivos sofrem alterações conforme as situações em que são propagados, de acordo com os interlocutores e sua compreensão em relação àquele gênero, e, principalmente, de acordo com a necessidade comunicativa do momento.

Brait (2010) vê as esferas da atividade humana de Bakhtin como “as esferas do uso da linguagem”, simplesmente porque surgem na esfera prosaica da linguagem, ou seja, são enunciados da vida pública, institucional, artística, científica e filosófica. A autora retoma o que foi dito em *Estética da Criação verbal* sobre gêneros primários e secundários e afirma que ambos, com o passar do tempo, também podem perder seu caráter simplificado ou complexo, pois se modificam e se completam. Brait vê as esferas de uso da linguagem como uma referência direta aos enunciados concretos que se manifestam nos discursos, ou seja, são estruturadas de acordo com o contexto sociodiscursivo em que estão inseridas no momento em que são proferidas, podendo sofrer alterações conforme o passar do tempo.

Dentre as esferas de atividade humana também denominadas por Bakhtin (2011) como campos sociais, temos: científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana, etc. Se o discurso

sofre mutações, quer dizer então que ele é vivo. Bakhtin trata dessa dependência do discurso por meio do dialogismo. E o que seria “dialogismo”? Seria sinônimo de diálogo, utilizando-se de discursos diretos ou indiretos? É o que refuta Fiorin (2008), ao conceituar dialogismo não como o simples diálogo entre duas ou mais pessoas, em situações concretas e presenciais, mas sim como todo tipo de comunicação, independente de sua dimensão. Para ele, assim que nascemos entramos em contato com as mais variadas expressões de linguagem e, com essas expressões, verbais ou não, são iniciados os processos dialógicos. A “dialogização” interna da palavra, como expressa o autor, é sempre perpassada pela palavra do outro e é, sempre também, a palavra do outro, pois ambas se mesclam entre compreensões, deduções, aceitação ou refutação. Nesse processo existe o acréscimo, o crescimento proporcionado pela vivência dialógica. Faraco (2009), também alicerçado pelo Círculo de Bakhtin, relaciona o dialogismo com o plurilinguismo, tendo-se, assim, o plurilinguismo dialogizado, quando há um entrecruzamento incessante entre as vozes sociais, criando-se, assim, novas vozes, não sendo possível contabilizar uma primeira ou última voz, já que a cada instante em que há comunicação, através de palavras ou meios tidos como ideológicos (dança, arte, teatro, etc.), o processo dialógico é construído com alternância de vozes exteriores e interiores.

Bakhtin (2011) afirma que a compreensão da fala do outro não é necessariamente idêntica à posterior transmissão desta, pois o fator contexto discursivo é decisivo neste momento. Em um discurso, quando damos ouvidos ao discurso do outro, juntamo-lo com o discurso interior, este, que existe não só e imaculado, mas sim arraigado de forças sociais e ideológicas, proporcionadas por realidades vivenciadas socialmente. Ao pensarmos sobre a transmissão, que não é tal qual ao que se ouve, voltamo-nos também à “relativa” estabilidade dos discursos, que em um determinado período da sociedade pode ser proferido com algumas características comuns e sofrer alterações conforme a sociedade e as relações sociais também se modificam. Além de período histórico-social, esta variação ocorre de grupo para grupo e de indivíduo para indivíduo, em meio a interações sociais, conforme a Teoria dos Gêneros do Discurso.

É importante que façamos a distinção entre a Teoria dos Gêneros do Discurso e a Teoria dos Gêneros Textuais. A última, embora converse com a anterior, valoriza, principalmente, a materialidade e a similaridade entre um texto e outro, anexando-o assim a uma ou outra “família”. A primeira, como já foi explicitado até aqui, tem como centro as relações sócio-históricas, o dialogismo e as respectivas relações dialógico-sociais, como lembra Rojo (2006).

Sabemos que Bakhtin não desenvolveu sua teoria pensando em ambientes educacionais ou em se transformar em ícone para estudiosos da área. É o que relembra Barbarini (2011) defendendo que os PCNs da Língua Portuguesa tenham se apropriado das ideias do autor e as tenham adaptado à educação e é o que veremos na próxima subseção ao pensar sobre os gêneros do discurso como objeto de ensino.

2.2 O GÊNERO DISCURSIVO COMO OBJETO DE ENSINO

Diz Soares (2002) que extrair de uma área do saber uma disciplina é equivalente a escolarizar este saber. É o que percebemos com a teoria dos gêneros do discurso do Círculo de Bakhtin (2011) que, em um dado momento, foi levada à esfera escolar com o intento de ilustrar situações sociocomunicativas reais e de preparar os educandos para vivenciá-las.

Os gêneros discursivos como objeto de ensino são relativamente novos, pois até meados da década de 40 do século XX a língua portuguesa, ao ser estudada, seguia a tradição do século anterior e era dividida em: retórica (arte da eloquência e do “saber dizer”), poética (estudo de obras literárias, da poesia, da métrica, etc.) e gramática (estudo de regularidades e irregularidades da língua) como afirma mais uma vez Soares (2002). O estudo da língua portuguesa também era recente, pois há pouco, esta se desvinculara do latim, ignorando variações de qualquer tipo e voltada aos “filhos- família”, ou seja, a uma parcela privilegiada da população a qual tinha acesso à escola.

Somente na década de 50 as camadas populares tiveram acesso à escolarização e, com isso, iniciou-se uma considerável modificação nas “disciplinas curriculares”. Os textos estavam presentes nas gramáticas da Língua Portuguesa, mas não eram acompanhados de exercícios de compreensão leitora, pois se compreendia que apenas os professores desta disciplina poderiam criar questões. Entre as décadas de 60 e 70, de acordo com Silva (2012), teóricos, especialistas e educadores incluíram o texto como parte importante no estudo da Língua Portuguesa, já que apenas o estudo da gramática, como era habitual, não supria mais as necessidades dos educandos. Contudo, esse “texto” citado anteriormente não tinha o valor que tem hoje, já que sua função, geralmente, era voltada à interpretação e/ou como elemento para a realização de atividades também voltadas à gramática, porém, de modo contextualizado.

A primazia pelo uso da gramática é minimizada entre as décadas de 70 e 80, conforme Bagno (2002). Na década de 70 a disciplina de Língua Portuguesa é denominada *Comunicação e Expressão*, o aluno é visto como receptor e emissor de mensagens, estas

podendo utilizar-se de códigos verbais ou não verbais. Os textos escolhidos para compor os livros didáticos, nesta época, têm evidente função social. Cresce, também, neste período, o conceito de leitura, sendo utilizado para códigos não verbais, o que não era comum até então. A oralidade retoma importância e espaço no estudo da língua portuguesa.

Na década de 80 acontece o retorno da denominação Língua Portuguesa. Teorias estudadas em cursos de formação de educadores como a sociolinguística, a linguística textual, análise do discurso, enunciação e outras, chegam à escola, ou seja, são debatidas em contexto escolar e colocadas em prática. A partir de então, o texto estudado em sala de aula é analisado em sua essência. Perspectivas históricas, sociológicas e psicológicas são levadas em conta, conforme afirma Bagno (2002).

A opção pelos gêneros do discurso nos PCNs (documento que dá apoio pedagógico aos docentes), baseada em Bakhtin já na década de 90, elucida o trabalho dos educadores a respeito da utilização de textos como objeto de ensino, pois afirma que o ponto de partida dos gêneros é a enunciação e o dialogismo, ou seja, a função social que exercem os escritos em geral. A partir de então, os gêneros são vistos como instrumentos, formais e rituais das práticas. Esse pensamento é confirmado no próprio documento, referente à área de Língua Portuguesa, ao pressupor ênfase no trabalho com textos em sala de aula baseando-se em práticas sociais, ou seja, práticas discursivas, como descrito abaixo:

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas [...] A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social. (BRASIL, 1998, p. 21)

Ao afirmar que não existe um gênero prototípico, os PCNs não sugerem que os docentes ensinem “todos” os gêneros das mais diversas esferas sociais aos alunos, até porque se sabe que as esferas são inúmeras e estão em constante mutação; com isso, poder-se-ia dizer que os gêneros discursivos são ilimitados. Contudo, o documento em questão torna explícita a ideia de que os gêneros discursivos, quando vivenciados em sala de aula, conforme seus objetivos e finalidades de acordo com cada esfera social propiciam o desenvolvimento de capacidades intelectuais que devem ser exploradas em ambientes de ensino.

Essas práticas, apoiadas em Bakhtin, são vistas pelo documento oficial em Brasil (1998) com três dimensões essenciais: os conteúdos que se tornam dizíveis por meio do texto; suportes de aprendizagem ou até mesmo entidades intermediárias, pois permitem estabilizar os momentos e a estrutura comunicativa particular de cada gênero a serviço da aprendizagem; as configurações específicas das unidades linguísticas, que demonstram traços individuais do enunciador, posições em relação ao fato enunciado, etc. Mas, ao falar em aprendizagem, a questão é até onde o professor ensina a ler ou escrever? Se a escrita é um ato comunicativo, é também compartilhado, dependendo então da predisposição de quem aprende e de quem ensina. E é a esse serviço que os gêneros aparecem em sala de aula. É o que ratificam Pérez et. al.(2001) ao disporem que aprender e ensinar a ler e a escrever são fatores relevantes, funcionais e significativos, quando o que se lê e escreve tem uma função, objetivo e quando o conquistado é resultado de uma atividade compartilhada e mediada entre aluno e professor.

Como dito anteriormente, a teoria dos gêneros discursivos não foi pautada com o intuito de ser levada às salas de aula, porém os documentos voltados à Educação que regulam o Sistema de Ensino do país se apoiam nessa teoria e em autores do ciclo de Bakhtin para defender o trabalho com os gêneros em sala de aula. Antunes (2007) vê o estudo dos gêneros em ambiente escolar como “textualização”, já que os gêneros saem de suas esferas sociais reais e são adaptados à sala de aula em uma vivência fictícia. A crítica da autora é em relação ao foco que é dado em sala de aula que, na maioria das vezes, prima pela estrutura composicional. Ou, simplesmente, acaba servindo de pretexto para análise gramatical.

Barbarini (2011) preocupa-se com a didatização dos gêneros, ou seja, com o tratamento dos gêneros simplesmente como estruturas estáveis. A autora percebe a preocupação dos documentos oficiais em contextualizar o estudo da Língua Portuguesa aproximando-o à realidade discursiva, reconhecendo que nos gêneros do discurso são levados em consideração: situações sociocomunicativas em que os mesmos estão inseridos, intenção do discurso, aspectos linguísticos que possibilitam a comunicação entre locutor e interlocutores, contudo sem deixar de seguir uma “estrutura relativamente estável”, como compreende Bakhtin. Porém, o questionamento presente em seu texto é quanto à aplicabilidade deste caminho ora “ditado”, já que muitos docentes não têm conhecimento aprofundado da Teoria do Gênero dos Discursos, podendo equivocarse quanto a sua prática, sem perceber que o foco, nesse estudo, é o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos e não uma padronização.

2.3 A ESFERA JORNALÍSTICA E O GÊNERO “NOTÍCIA”

Dentre as esferas de atividade humana, tratadas por Bakhtin (2011) como relativamente estáveis, temos a esfera jornalística, que abrange gêneros variados, os quais cumprem seu papel com características e finalidades distintas, voltados às temáticas abordadas que, propositalmente, focam em um possível público e suas necessidades de interação e informação. Esses gêneros não são tratados com profundidade na esfera real em que estão inseridos, conforme afirma Bonini (2003), que, ao pesquisar sobre as características dos gêneros jornalísticos na área de comunicação, percebeu que essa discussão não é feita no meio em que são veiculados já que o conceito de gênero, para os jornais, é feito de modo intuitivo. Segundo o autor, teóricos da área têm visões distintas sobre os gêneros dessa esfera. Essa afirmativa corrobora com Alves Filho (2011) ao explanar sobre as diversas concepções de gêneros na sociedade, explicando que os gêneros têm estruturas e composições distintas de acordo com as necessidades de quem os produz, assim como de seu interlocutor.

O subtítulo seguinte tem por finalidade explanar sobre a história do gênero “notícia”, desde o simples ato de relatar um fato, na Idade Média, até os dias atuais, perpassando pelos primeiros jornais com edições periódicas surgidos na Alemanha e Inglaterra e, em seguida, na França, ainda no século XVI e a criação dos jornais-empresa, no século XIX.

2.3.1 História do gênero “notícia”

Todo gênero tem início em algum momento específico da história quando se vê a necessidade de expressar ideias e/ou sentimentos, quando o que existe, em termos de comunicação, não supre esta necessidade. Sabemos que o discurso acontece independentemente de estruturas pré-estabelecidas, porém estas estruturas vão se formando conforme aumenta o número de usuários, o que não torna os gêneros estanques, e sim maleáveis, como explica Bakhtin (2011). Reunindo estruturas comuns em momentos comunicativos, suas intenções, linguagem e características estéticas peculiares, têm-se os gêneros discursivos. A história de como e quando tudo começou é importante para percebermos a evolução que um gênero sofre com o intuito de alcançar sua finalidade e funcionalidade, já que o princípio do discurso é sua aplicação. Uma revisão histórica tem com isso importância, ao se mostrar que, em sua etimologia, os gêneros suprem necessidades específicas que, com o passar do tempo, são modificadas, assim como o próprio gênero, que as acompanha.

A notícia é um elemento que existe antes dos jornais, rádios e TV, já que todo modo de relatar novidades também pode ser interpretado como tal. Em todos os tempos as novidades se espalharam de alguma forma, oralmente, através da escrita, espontaneamente ou até mesmo a mando ou respeitando ordens de alguém hierarquicamente superior. Na idade Média, como lembra Barbosa (2001), os nobres e clérigos detinham as informações e também o poder de leitura e escrita, por isso eram os responsáveis por difundir os acontecimentos do momento (proclamações, sermões, decretos, etc.). Porém, se relacionarmos esse fato à história, interpretamos também que, na época, só era noticiado o que os nobres e/ou o clero considerassem viável ou necessário para o momento. Pode-se dizer que em todos os tempos também houve pauta para tratar dos assuntos que mais interessavam os grupos sociais diversos. Nesse período também existiam os mensageiros, que levavam as novidades a povos distantes, já que, na época, poucas pessoas sabiam ler e escrever e, portanto, se fazia necessário que as mensagens fossem orais.

Barbosa (2001) relata que, com o passar do tempo e com a alfabetização alcançando classes menos favorecidas, iniciou-se, na Itália, o processo de escrita para informar a sociedade sobre as novidades ocorridas. Surgiram então os *avisi*, cópias manuscritas e fixadas em muros das cidades e povoados. Esse material gráfico não podia ser considerado um periódico, já que sua periodicidade não foi constatada. Esses materiais eram utilizados conforme a necessidade de comerciantes, banqueiros e outras pessoas influentes da época. A partir do séc. XVI houve a necessidade de utilizar os *avisi* periodicamente, conforme explana a autora. A partir do século XVI surgiram as gráficas e processos rudimentares de impressão, como a impressão em metal com moldes de aço. A esse processo se deu o nome de matriz. Os primeiros jornais com edições periódicas surgiram na Alemanha e Inglaterra e, em seguida, na França, com o *Gazette de France*, em 1631. As notícias, apresentadas nesses periódicos, eram de cunho econômico e político.

Somente no século XIX, ainda de acordo com Barbosa (2001), com a Revolução Industrial, foram criados os jornais-empresa, com o objetivo de vender notícias e demais gêneros ali expostos, como mercadoria. Nessa época, os jornais não eram mais formatados por placas de metais, e sim impressos por máquinas industriais. O primeiro jornal conhecido no Brasil foi publicado pela Imprensa Régia, instaurada por D. João VI, intitulado *Gazeta do Rio de Janeiro*, e teve seu início em 1808. As notícias desse jornal eram voltadas às informações da monarquia sobre os outros estados, assim como sobre as louvações à família

real local. Em seguida outros jornais surgiram, já que a impressão estava liberada no país desde então.

2.3.2 A “notícia” como objeto de ensino

Dentre tantos gêneros, literários ou não literários, estudados em ambiente escolar e aprofundados conforme a faixa-etária dos educandos e seu grau de escolaridade há também a notícia que, em sala de aula, é analisada com características estruturais próprias e tida como fonte de informação e atualização.

Alves Filho (2011) explica que há intencionalidades na escrita deste gênero que não podem passar despercebidas, assim como caracteres que o diferenciam, de acordo com o veículo, público destinado, editor, objetivos, etc. O autor lembra que a notícia, em sua esfera real, é um gênero com *status* de produto de consumo, já que é vendida ao público interessado. Esse gênero chega até seus interlocutores-alvo mesmo que não tenham interesse, pois veicula informações a partir de veículos, mídias distintas e, portanto, com linguagem e formatos diferentes (notícias impressas, televisionadas, radiofônicas e/ou digitais), ou seja, um mesmo conteúdo pode ser difundido em variados formatos. Com isso, o autor considera de suma importância, em sala de aula, um trabalho sobre a relevância do gênero “notícia” em meios sociais distintos, de acordo com as necessidades e interesses do público leitor.

É necessário que se pense na escolha de temáticas a serem abordadas nas notícias trabalhadas em sala de aula que, se não partirem das experiências sociais do corpo discente, pouco valor terão. Alves Filho (2011) denomina essa empatia público-alvo e fato noticiado como “evento deflagrador”, ou seja, refere-se à atualidade do fato ocorrido e sua relevância para o interlocutor objetivado. A partir dessas experiências, podemos abordar questões como: manobras ideológicas, propagandas implícitas, críticas veladas, alusão a comportamentos tidos como corretos ou errôneos, etc. Para o autor, também se faz necessário que seja pensado o grau de isenção ou de adesão do jornal a algum dos lados envolvidos nos fatos noticiados, sendo que é comum no gênero utilizar-se de depoimentos e números quantitativos para dar credibilidade ao texto escrito. Faz-se necessário também, de acordo com Alves Filho (2011), trabalhar as funções sociais e retóricas de uma notícia, pois o gênero que ingenuamente tem o objetivo de informar pode ter intenções implícitas como vender, promover algo ou alguém, ou seja, dentro do gênero “notícia” pode-se encontrar, por exemplo, um anúncio publicitário ou propaganda política, o que o autor chama de gênero disfarçado de “notícia”. Além disso, o

autor apresenta a relação do gênero “notícia” com outros gêneros, atividade esta que pode ser utilizada em sala de aula. Para explicitar e detalhar características comuns ao gênero “notícia”, o autor ainda elencou peculiaridades deste gênero, veiculado em jornais impressos, como pode ser visto no quadro abaixo, por mim construído a partir do que apresenta Alves Filho (2011).

Quadro 1 - Características comuns ao gênero “notícia” para Alves Filho (2011)

- **Contexto de Produção e circulação do gênero “notícia”** - é um fator relevante, já que as notícias vão até seus interlocutores mesmo sem que eles percebam, via jornais, rádio, revistas, internet, celulares e outros meios. Uma mesma notícia pode ser veiculada com intenções e formatos diferentes, ora pode ter a intenção primária de informar um leitor, ora pode ter a intenção de vender, promover algum produto ou ideia, mesmo que implicitamente. O autor pode noticiar um fato de modo mais objetivo possível, ou utilizar-se da retórica das emoções, tida por Alves Filho (2011) como uma estratégia que dá relevância ao fato noticiado. Esta relevância pode ser induzida pelo meio que veicula a “notícia”, sem que os interlocutores percebam o real valor do fato noticiado em meio às necessidades do público interlocutor.
- **Funções sociais e retóricas da notícia-** que têm tanto caráter explícito quanto implícito. O caráter explícito resume-se a noticiar fatos ocorridos na sociedade. O caráter implícito fundamenta-se na promoção de ideias e valores de grupos dominantes; na crítica a pessoas, entidades ou ações veiculadas a essas; na indução a comportamentos, assim como em propagandas políticas.
- **Elemento deflagrador de uma notícia-** também é uma necessidade para que haja ocorrência do gênero em contexto real, já que uma notícia é baseada em uma situação existente e temporalmente próxima a sua divulgação. Estes elementos, consoante Alves Filho (2011), dificultam o trabalho do gênero “notícia” como objeto de ensino, pois, entre o início da proposta de análise e/ou escrita até sua conclusão, o fato deve continuar com caráter de novidade, algo recente.
- **Conjunto de gêneros relacionados às notícias** – Esta característica constitutiva do gênero “notícia” não é uma regra e acentua afirmativas anteriores quanto ao fato de os gêneros discursivos terem uma estrutura “relativamente” estável, já que uma determinada notícia pode relacionar-se com outros gêneros, sejam eles como elementos deflagradores ou como contextos de produção. Como exemplos, o autor menciona os relatos pessoais, que podem servir como testemunho dos fatos; entrevistas, que embasam notícias e as tornam mais fidedignas por disporem de coleta de dados e atores envolvidos com o fato noticioso; charge, que se relacionam tematicamente, ou seja, como elementos deflagradores dos fatos noticiados; e outros gêneros que também “casam” e/ou se relacionam com o gênero inicial (“notícia”).
- **Estrutura composicional da notícia-** o autor vê a estrutura de uma notícia como alguns elementos razoavelmente estáveis, se pensada em grande escala, mas com grande estabilidade, se pensada dentro de cada empresa com suas devidas regras de escrita, editoração e diagramação. Para alguns jornais de grande escala no Brasil, uma das características estáveis deste gênero é a impessoalidade, pois o editor não deve posicionar-se de forma direta, explícita. Esta estratégia, além da manutenção de uma estrutura linear, tem como objetivo criar a ideia de que as notícias do jornal que as divulga é imparcial, já que dispõe os fatos noticiosos sempre do mesmo jeito/formato.

O autor apoia-se em Van Dijk (1988) ao afirmar que em muitos meios de comunicação a notícia segue uma estrutura padronizada ou se baseia nessa estrutura, com poucas modificações: manchete, lead, episódio e comentários. Esses elementos são voltados ao leitor que tem interesse em atualizar-se, porém não tem muito tempo para leitura, já que resume o que será noticiado já no primeiro parágrafo do texto, sendo dada continuidade à leitura do fato ou não, de acordo com a necessidade e curiosidade do leitor. Este modelo não é seguido em todos os veículos de comunicação, mas é uma das possibilidades de estrutura.

- **A aparência de verdade e credibilidade** – refere-se à utilização de testemunhas oculares, tanto os próprios profissionais do jornal que vão *in loco*, quanto a entrevista com pessoas que estavam no local do fato ocorrido.
- **O estilo das notícias**- Tem como ponto de partida o seu interlocutor, contexto de produção e divulgação, tema tratado. É comum voltar-se a um público habituado a uma comunicação formal. É constituído também de palavras novas, com o intuito de caracterizar novidade, atualidade. Geralmente, prima por uma linguagem impessoal, colocando o jornal a uma certa distância do fato noticiado e de seus interlocutores.
- **O tempo de notícia** – Para o autor, com o advento da internet, o tempo destinado a uma notícia é cada vez mais fugaz, já que os acontecimentos são divulgados, muitas vezes, simultaneamente ao fato ocorrido. Portanto, para alguns interlocutores, mais precisamente os internautas, uma notícia veiculada em um jornal impresso possivelmente seja tida como antiga, já que na internet as atualizações são constantes.
- **Vozes sociais acionadas na notícia** – É comum que as notícias abordem pontos de vistas diferentes em relação a um mesmo fato. Para a notícia ser vista como isenta, o jornal deverá dar ouvidos a todos os lados e vozes sobre o fato ocorrido.

Fonte: A autora

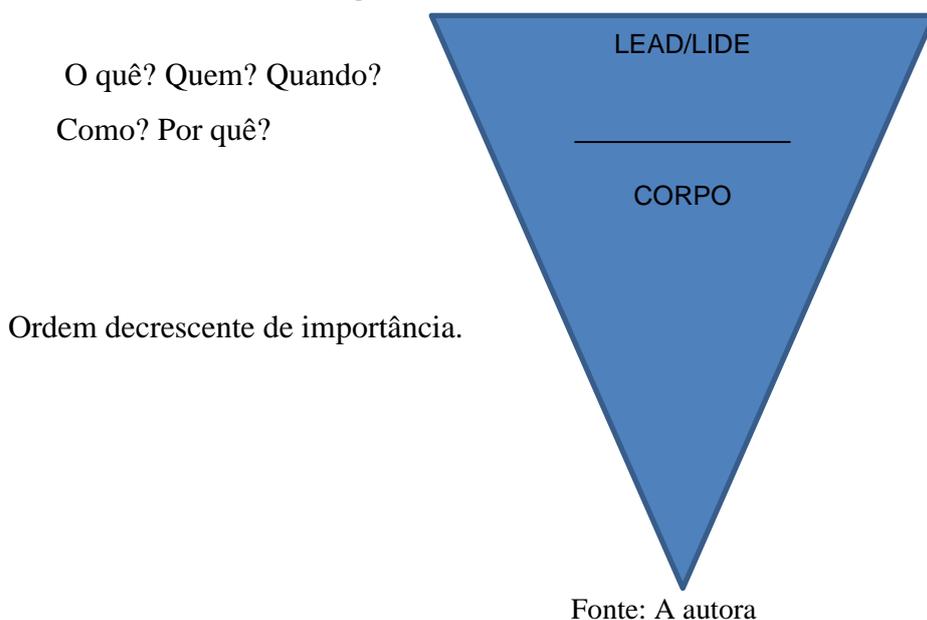
Também quanto à estrutura do gênero “notícia”, Bonini (2002) explica o que é a chamada “pirâmide invertida”, comumente utilizada por jornalistas. Normalmente, em uma narrativa, os fatos são relatados cronologicamente ou psicologicamente. Em notícias, não é esse o critério lógico e sim o fator importância, noticiabilidade. Portanto, as principais informações, aquelas que, possivelmente, chamarão mais a atenção dos leitores, são expostas no início do texto, ou seja, no lead, palavra de origem inglesa, que significa liderar, conduzir, e, “aportuguesadamente”, é chamada de lide, como explica Faria (2002). O lead pode ser integral, que explica: o quê, quem, quando, como e por que aconteceu o fato noticiado, o qual é o mais comum na imprensa brasileira e tem o objetivo de orientar o leitor quanto ao que será detalhado no corpo textual; pode também aparecer em um único parágrafo, deixando de responder a questão (como); e há os que descartam as informações importantes, com a preocupação de evitar redundâncias no texto.

Em seguida, temos o corpo textual, que especificaria, detalharia o lead, em ordem decrescente de importância. Além dessas duas partes, Faria (2002) considera também a manchete, ou seja, um título chamativo, que deve aguçar a curiosidade do leitor e prever o fato noticioso.

Para Faria (2002), embora o esquema de pirâmide invertida gere polêmica entre alguns autores que o consideram como um engessamento da notícia e empobrecimento da criatividade na escrita, este ainda é um meio de orientar o leitor, pois a ordem de relevância nos fatos é um esquema pertinente e importante.

A seguir, procuro representar, graficamente, o que explica o autor.

Figura 1 – MODELO DE PIRÂMIDE INVERTIDA



Relembro mais uma vez o que afirma Alves Filho (2011), ao explicitar que características como as apresentadas acima não são regras, e sim estruturas comuns ao gênero “notícia” presentes nos diversos meios de divulgação deste.

Retornando ao lead, Lage (1999) também sugere que o início da notícia se dê por ordem de importância em relação às circunstâncias ocorridas. O mesmo cita a ordem direta como a mais adequada, já que o sujeito é apresentado e, em seguida, suas ações. Quanto à

linguagem, o autor explica que se pode utilizar não somente de palavras em uma notícia, mas também de imagens e sons. No caso da notícia impressa, apenas as duas primeiras. O foco narrativo, geralmente, é em terceira pessoa, com algumas exceções, como quando o jornalista vivencia o ocorrido, procurando retratar a situação colocando-se no lugar do(s) personagem(s).

Faria (2002) conceitua notícia como informações sobre um determinado acontecimento, estas tidas como importantes a certo público. Para ser notícia, o fato deve ser inédito, atual, ter veracidade e um potencial interesse da população pelo fato ocorrido.

De acordo com o autor, para trabalhar o gênero em sala de aula, o professor deve atentar a alguns elementos como os descritos logo abaixo.

Quadro 2- Elementos merecedores de atenção no trabalho com o gênero “notícia”, de acordo com Faria (2002)

Concretude – Atenção voltada a substantivos e verbos e não aos adjetivos, procurando evitar que o jornal tome partido de situações cotidianas. Os verbos utilizados devem ser concretos, ou seja, transmitir ideia de concretude, de fato ocorrido e não possibilidades. Palavras polissêmicas não são bem-vindas neste contexto. Permito-me refletir sobre este parágrafo, já que sabemos que, mesmo que não explicitamente, os jornais tomam partido de situações cotidianas, já que têm ideologias individuais (do profissional que escreve) e/ou coletivas (da equipe de jornalismo).

Expressão das aparências e não da sugestão – a notícia deve estar baseada em fatos possíveis de serem comprovados. Não devem utilizar expressões vagas. Em vez de afirmar que algumas pessoas sofreram um acidente, seria mais prudente afirmar que cerca de 20 pessoas sofreu um acidente.

Texto sintético – Escrita curta, sintética, facilitando, desta forma, o trabalho de quem lê e também de quem escreve. As orações subordinadas podem causar dúvidas, por parte do leitor, ou na hora da escrita, por parte do autor, portanto são dispensáveis em uma notícia.

Limitação do repertório verbal – Quer dizer que a linguagem é limitada. É o que fazem a maioria dos jornais de grande circulação. São prestigiadas variações linguísticas de alcance a um grande número de pessoas, por isso a limitação vocabular. Este vocabulário transita entre uma linguagem coloquial, uma linguagem intermediária e uma linguagem mais rebuscada ou especializada.

Redação em terceira pessoa – Em busca de um distanciamento do fato noticiado e com o intuito de evitar adjetivos, os jornais primam pela utilização da terceira pessoa do discurso. Esta escolha contribui também para o “efeito de objetividade” na escrita de uma notícia.

Fonte: A autora

2.4 FOCO NA LEITURA E SUAS ENTRELINHAS

Ao apresentar a esfera jornalística, aspectos do gênero “notícia”, assim como seu histórico, repenso esse gênero em sala de aula, textualizado, como diria Antunes (2007). Ao trabalhar os gêneros discursivos, não basta focar apenas na escrita, mas também em outros aspectos tão importantes quanto, por isso o foco na leitura e suas entrelinhas, como discorrem autores dessa área.

Ao tratar sobre o termo “leitura”, Geraldi (2011) lembra que este objeto de ensino já foi repudiado, isso na metade do século XIX. Já no século XX, a leitura retomou seu lugar na sociedade, chegando a ser supervalorizado no final deste século, símbolo de status de uma sociedade letrada. Mas o que seria ler, na verdade?

A leitura em si tem aspectos mais amplos do que, geralmente, é tratado no cotidiano escolar. Ao pensar em leitura, em seu aspecto primordial, podemos falar na leitura do todo. A leitura que as pessoas fazem umas das outras; a leitura que aponta aspectos explícitos ou leitura de inferência, quando o leitor tem que perceber as entrelinhas; a leitura extrapolativa, quando o leitor se coloca no lugar do objeto de estudo e faz relações com a realidade em que ele está inserido. Freire (1989) já dizia que a leitura de mundo precede a leitura da palavra e, portanto, linguagem e realidade se prendem, dinamicamente.

A leitura, como eixo da disciplina de Língua Portuguesa, deve também ir além da palavra, já que imagens, gestos, sons e outras linguagens nem sempre são traduzidos por estas e também estão presentes para serem lidos e, com isso, traduzirem a realidade.

É comum ouvirmos de professores das mais variadas áreas de conhecimento reclamações quanto a seus alunos, que muitas vezes não compreendem os textos que leem ou que sua interpretação é fragmentária, designando a tarefa de interpretação ao professor de Língua Portuguesa. Porém, se pensarmos na leitura como leitura de mundo, veremos que, ao tratar de assuntos globais, que têm como objetivo informar, situar os discentes no mundo em que estão inseridos, essa tarefa passa a fazer parte de todas as disciplinas e não só da Língua Portuguesa. O professor deve ver a leitura como uma habilidade que será mais ou menos desenvolvida de acordo com estímulos externos e internos, como as relações sociodiscursivas que lhe são proporcionadas, a curiosidade individual de cada ser leitor e a relação do leitor com o que se lê. Mais uma vez utilizo-me de Geraldi (2011) que afirma ser necessário ultrapassar o que é sabido para a construção de uma melhor compreensão do que se lê e/ou ouve. São apontados pelo autor quatro campos que se entrelaçam quando se fala em leitura.

Procuro interpretar e descrever, logo abaixo, como Geraldi (2011) vê os quatro campos de leitura.

Quadro 3 – CAMPOS DE LEITURA DE ACORDO COM GERALDI (2011)

Campo do léxico – trata-se do vocabulário escolhido para a materialização do enunciado, vocabulário este carregado de sentidos e, por isso, escolhido pelo autor, visto que sempre há intenções na escrita ou na fala.
Campo do enunciado- conforme o autor, é o que tem de mais relevante na escrita, pois situa o leitor no contexto em que as palavras são ditas e/ou escritas, criando, assim, um novo sentido a cada situação sociodiscursiva.
Campo do texto – representa a configuração que é escolhida pelo autor para a divulgação de seu texto, incluindo coesão e conexidade, porém também relacionadas a uma intencionalidade, que o autor chama de “querer dizer”. Este campo não é independente, pois tem como pilar as condições de leitura do mesmo.
Campo do intertexto – o autor utiliza-se da expressão “adâmico” ao referir-se à autoria plena e julga que não há textos deste tipo, pois toda escrita é fundamentada em vozes anteriores ouvidas, em julgamentos e leituras antes feitas pelo “autor”.

Fonte: A autora

O trabalho com leitura em sala de aula, muitas vezes, é tratado de modo dissociado em relação à escrita. Ora se lê, ora se escreve sobre o que foi lido. Contrário a essa ideia de dualidade, Costa Val (2009) coloca que as diferentes atividades de leitura podem ser um meio interessante de o aluno compreender o funcionamento dos diferentes gêneros escritos. Ou seja, quanto mais contato o discente tiver com gêneros de esferas variadas, maior será a possibilidade deste compreender seu funcionamento e, portanto, saber utilizá-lo na escrita.

Ao reportar-me aos gêneros do discurso, retomo o que afirma Bakhtin (2011) quanto ao modo como são vistos os interlocutores no processo de leitura para algumas teorias. A preocupação do autor está relacionada a visões as quais denomina “*ficção*”, quando acontece um processo passivo de recepção, o que, segundo o autor, não se aproxima do objetivo real da comunicação discursiva. A realidade discursiva está presente na escrita, ou deverá estar, e a leitura dessa realidade só acontece com os procedimentos corretos.

Além de representar realidades discursivas, a leitura também é tida como instrumento importante de desenvolvimento intelectual dos indivíduos. É o que diz Colomer (2007), que, por outro lado, também insere a escrita nesse processo de desenvolvimento, pois o que é escrito pode ser lido criticamente e confrontado com nossas premissas e com ideias de outras pessoas, de outros textos. Isso predispõe à apropriação da experiência e conhecimento humano, pois colabora para a transformação de nossas interpretações em algo material, real,

construído, integrado em nosso conhecimento de mundo. Essa perspectiva eleva escrita e leitura a um só patamar de compreensão, compartilhando a ideia de que tanto o ser que escreve quanto o ser leitor são responsáveis pelo processo de compreensão de mundo gerado por sinais gráficos diversos.

De acordo com a autora, uma mudança no planejamento escolar é o apropriado para uma conseqüente mudança de perspectiva sobre a leitura na escola, já que se iniciou um movimento de integração entre as aprendizagens em forma do escrito e sua função e o sentido da leitura desse escrito. Ao trabalharmos a escrita, a leitura não pode ser tratada de modo distanciado e é essa leitura que auxiliará na produção de textos de diversos gêneros, incluindo o gênero “notícia”, que é o foco deste trabalho. Colomer (2007) apresenta três variáveis que influenciam na compreensão leitora, aliadas à produção textual: a primeira refere-se aos conhecimentos de mundo do leitor, assim como suas atividades cotidianas de leitura com intento de compreender o que se está lendo; a segunda variável se refere à intenção do autor, conteúdo e forma em que a mensagem é organizada; a terceira compreende as condições de leitura, tanto as estabelecidas pelo próprio leitor (sua intenção, seu interesse pelo texto, etc.) como as derivadas do meio social, que, no caso da leitura escolar, em geral, são as estipuladas pelo educador (uma leitura compartilhada ou não, silenciosa ou em voz alta, o tempo destinado, etc.).

Estas variáveis se relacionam intimamente e devem ser trabalhadas de forma entrelaçada em ambiente escolar. Colomer (2007) defende a realização de projetos de trabalho em que leitura e escrita também são entrelaçadas, já que, em sua percepção, escrita e leitura, na sala de aula, são desconectadas, pois primeiramente se aprende a ler e, em seguida, a escrever. A autora critica processos pedagógicos em que o texto é utilizado apenas para a realização de atividades como: responder a questionamentos, imitação, paráfrase, enquanto os textos que são escritos por alunos raramente são lidos. A crítica pretendida aqui é ressaltar o quanto a leitura pode estimular a escrita, servindo de base, de experiência, e, muitas vezes, é subutilizada.

Geraldi (2011) questiona o leitor, ou seja, todos nós, quanto às estratégias de leitura utilizadas no cotidiano e aponta algumas práticas corriqueiras para reflexão, as quais interpretei e organizei em um quadro explicativo.

Quadro 4 – PRÁTICAS DE LEITURA SEGUNDO GERALDI (2011)

Busca de informações – de acordo com o autor, é baseada em extrair informações

superficiais ou de nível mais profundo do texto.
Estudo do texto – o autor afirma que esse tipo de leitura é mais comum em aulas de outras disciplinas, e não na disciplina de Língua Portuguesa, em momentos que são discutidos: a tese do texto; argumentos em favor da tese defendida; contra-argumentos; coerência entre tese e argumentos. Se pensada essa leitura relacionada aos gêneros discursivos, não tem por que não a utilizarmos na disciplina de Língua Portuguesa, pois toda situação real abrange mais de uma interpretação, argumentos e contra-argumentos em relação a esta.
Pretexto – para o autor, é a leitura voltada à construção de outro texto; para trabalhar a estruturação de um gênero; retirar deste marcas linguísticas.
Fruição – é ler por gostar de ler, sem visar notas ou qualquer tipo de resultado, embora esse tipo de leitura resulte em algo bem maior que é o hábito de ler.

Fonte: A autora

Ao repensar processos de leitura e práticas de leitura, aproximamos mais uma vez essa capacidade à escrita com Passarelli (2004), que sugere que práticas estruturadas em sequências didáticas se iniciem com depoimentos de escritores profissionais que refletem seu processo de produção, já que, na concepção dos leitores comuns, apesar de haver uma ideia do ato de escrever, muitas vezes essa ideia é relacionada a escritores falidos. O intuito dessa proposta seria relacionar a ideia de esforço, angústia, àqueles que obtêm êxito, incluindo dizeres de escritores sobre suas experiências com a escrita. O profissional coloca suas angústias, leituras e releituras de seu material de trabalho até chegar a um produto final. Essa reflexão, repensada ao trabalho com o gênero “notícia”, remete-nos à compreensão leitora das condições de produção por que passam os fatos noticiados; da análise da dita neutralidade existente nas notícias, a qual se sabe não ser possível, sendo que quem escreve um texto sempre tem uma intenção veiculada. Deste modo, se faz possível uma leitura de mundo, ou seja, do mundo da esfera jornalística e, principalmente, do gênero foco de nosso estudo, a notícia.

Os inúmeros momentos de leitura, releitura, escrita e reescrita colocados por Passarelli (2004) são corroborados por Fiorin (2008) quando discorre sobre a responsividade do leitor que, ao ler, compreender e significar um texto pode concordar com as concepções ali apresentadas ou não, adaptá-las a seu modo e entendimento, etc., se colocando assim, como participante, um ser ativo. Portanto, a leitura, vista nesse aspecto, é um ato social, mas também individual, já que quem produz o texto tem como objetivo comunicar, dialogicamente. Essa comunicação deve ser clara e relevante, como inquire Kleiman (2009),

pois é responsabilidade do autor deixar pistas do caminho que percorreu até chegar à informação intencionada. Não quer dizer, com isso, que o autor deverá ser explícito sempre, mas sim que forneça meios de o leitor construir inferência sobre o que foi dito. Ao leitor é dado utilizar-se de seu conhecimento de mundo, linguístico e textual para de fato ler o escrito.

Voltando à responsividade do leitor, temos Bakhtin (2011) ao explanar sobre o corpo exterior e a empatia, ou seja, as diversas leituras que podemos fazer do outro. Para o autor, podemos por ora nos colocar no lugar do outro, mas conscientes de nossa individualidade e, portanto, voltando a ser quem somos. Podemos fazer a leitura de todos os personagens de uma imagem, procurando pensar como eles e viver o que eles eram, mas em nenhum momento tentando equiparar-se às experiências destes. Para o autor, as interpretações que damos aos fatos não passam de uma análise estética entre tantas possíveis. Esta reflexão nos remete mais uma vez às interpretações que podemos obter do todo e das pequenas partes e à importância da leitura como alicerce para a escrita e “porta aberta” para inúmeras possibilidades de escrita de um mesmo gênero ou conteúdo.

2.5 A ESCRITA E SUA AVALIAÇÃO

A escrita, em todos os tempos, exerceu função comunicativa e, portanto, evoluiu conforme os povos também evoluem, assim como de acordo com as novas necessidades de comunicação e convenções. Landsmann (2006) introduz suas percepções sobre a escrita afirmando que cada indivíduo começa onde começam suas recordações e a de um grupo social começa quando pode deixar rastros gráficos das suas experiências, de seus atos comunicativos, de suas intenções ou desejos. Com esta afirmativa, fica explícito o poder que exerce a escrita nas diversas culturas.

Há muito a escrita era um privilégio de poucos. Como exemplo se tem o período que abrange entre os séculos V e XII, denominado Idade Média, quando somente o alto clero tinha acesso a esse tipo de instrução, justamente pelo valor que tanto a escrita quanto a leitura têm em relação à criticidade de um povo, em relação a sua compreensão e expressão sobre o momento que vivem. Ainda Landsmann (2006) diz que a aprendizagem dessa forma de expressão é um longo e complexo processo que inspira intervenção direta e sistematizada. Essas sistematizações, se pensadas em discursos variáveis, dependem de situações diversas como: cultura, fator tempo, interlocutores, situação sociocomunicativa, etc.

Nos dias atuais, levada a contextos escolares, a escrita segue gerando discussões sobre sua importância e relevância, já que é esse contexto um dos principais responsáveis por levá-la até a população, tornando-a, assim, uma população letrada. Uma queixa rotineira dos educadores é que, ao proporem momentos de produção textual, ou seja, produção escrita, muitos alunos pouco escrevem e alguns simplesmente não escrevem. Pode-se refletir com isso sobre as estratégias de escrita, se são levadas a contextos reais, para que os discentes as percebam como tal. Condemarín e Medina (2005) afirmam que a escrita é um ato fundamentalmente comunicativo e, sendo assim, se torna importante que haja uma situação real, destinatário real e propósitos reais. As autoras ainda reiteram que o texto constitui o resultado de um trabalho de escrita, de leitura crítica e de reescrita. Exemplificando sua afirmativa, as mesmas citam um conjunto de operações intelectuais complexas que deverão ser dominadas pelos partícipes das tarefas de ensino e aprendizagem, no caso, professor e aluno: pensar o escrito, em seu conjunto; estruturá-lo em texto, parágrafos ou capítulos; assegurar a coerência entre esses componentes; reler o texto criticamente; antecipar as reações do leitor para avaliar a pertinência das opções do enunciado; reescrever o texto.

Antunes (2003) diz que, no que se refere às atividades em torno da escrita, ainda se pode constatar: um processo que não valoriza a interferência decisiva do aprendiz; práticas mecânicas e periféricas, centradas, inicialmente, em habilidades motoras e, em seguida, na memorização de regularidades ortográficas, sendo que ainda persiste a ideia de que não saber escrever é escrever com equívocos ortográficos; a prática de uma escrita artificial e sem expressão com atividades de listagem de palavras isoladas, descontextualizadas; práticas sem função, sem valor interacional, assim como sem autoria e recepção; a escrita como exercitação de aspectos irrelevantes da língua como: separação silábica, reconhecimento de dígrafos, encontros vocálicos, etc.; ou seja, práticas sem planejamento prévio, improvisadas. A crítica da autora refere-se à escrita, que, segundo a mesma, já faz parte do ser, do sujeito aprendiz quando quer se comunicar livremente e é desestimulada por práticas mal planejadas.

Com o intuito de reforçar as percepções sobre escrita até então analisadas, retorno à fala de Condemarín e Medina (2005) ao apresentarem a escrita como um ato fundamentalmente comunicativo, focando em situações reais, destinatários reais e propósitos reais para a execução desta prática. Quando se tem a expressão “reais”, se trata da realidade dos interlocutores inseridos em cada momento de interlocução, assim como das esferas em que estão inseridos e dos suportes que veicularão a mensagem. Passarelli (2004) cita alguns estudiosos que corroboram com seu pensamento: a escrita é um processo! A autora não limita

a aprendizagem da escrita, afirmando não existir marco inicial ou final para o aprendiz, mas pontua que o modo de entender a escrita é fazendo, escrevendo, compartilhando, escutando, adicionando e revisando, gradativamente, aprendendo e incorporando convenções gramaticais nos próprios textos. Por esse motivo, a escrita varia de acordo com as situações sociocomunicativas. Essa passagem corrobora com o pensamento de que revisão e reescrita são partes importantes do processo de escrita e que, sem essas partes, é provável que os educandos não compreendam o dito processo e sim, vejam sua escrita, comparada à escrita de profissionais e/ou aos próprios colegas, como inferior e sem prestígio.

O texto constitui o resultado de um trabalho de escrita, de leitura crítica e de reescrita. Mais uma vez, Passarelli (2004) explicita aptidões desenvolvidas com o trabalho de exercícios de energia criativa em sala de aula, as quais são: avivar ideias e planejar; esboçar ou testar suas ideias; discutir com outros; revisar e burilar; dividir ou tornar público o que foi criado.

Retomando os Parâmetros Curriculares Nacionais, com o intuito de pesquisar o que o documento explana sobre o processo de produção textual, temos que a “refacção” (BRASIL, 1998, p. 77) é um elemento do processo de escrita. Um texto só está pronto depois de serem realizadas reformulações e sucessivas versões. Um planejamento com momentos distintos de produção e reescrita produz efeitos positivos à aprendizagem dos gêneros. Tais efeitos são elencados:

- . permite que o aluno se distancie de seu próprio texto, de maneira a poder atuar sobre ele criticamente;
 - . possibilita que o professor possa elaborar atividades e exercícios que forneçam os instrumentos linguísticos para o aluno poder revisar o texto.
- Nesta perspectiva, a refacção que se opera não é mera higienização, mas profunda reestruturação do texto, já que entre a primeira versão e a definitiva uma série de atividades foi realizada. (BRASIL, 1998, p. 77)

Essa passagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais sugere que o trabalho com textos seja realizado por partes, o que, para muitos docentes, ainda parece não ser possível, já que as propostas de produção escrita geralmente caem em um repetitivo equívoco, tornando o processo de escrita em um único momento avaliativo. Se houver momentos diversos para a produção das partes do texto, o discente conseguirá visualizar sua produção com olhar crítico, já que seu olhar não estará preso ao todo e/ou cansado do processo, a cada retomada. A higienização, acima citada, seria uma limpeza ortográfica, quando regularidades, irregularidades e desvios ortográficos seriam o foco, senão os únicos objetivos.

Ainda com Passarelli (2004), vemos que, raramente, as crianças releem ou expõem as partes de seu escrito, devido à mediação do professor, que não considera essa prática e/ou exige que o aluno realize todas as etapas do texto de uma só vez e ainda o avalia. Um bom ponto de partida, para a autora, seria uma sequência didática que se inicie com uma reflexão sobre o escrever de profissionais, como foi mencionado anteriormente. Para elucidar o que seria essa sequência, a mesma traz, em “Ensinando a escrita – O processual e o lúdico”, etapas da produção de texto: planejamento, tradução de ideias em palavras, revisão, editoração, guardião do texto (componente de todas as etapas, aquele que, intuitivamente, revisa, monitora o próprio texto a cada etapa).

Landsmann (1993) analisou duas práticas diferentes na produção de texto. À primeira denominou dizer o conhecimento, costumeira em escritores novatos, e à segunda, transformar o conhecimento, comum a especialistas. A primeira prática resume-se a citar aspectos relevantes à produção textual, enquanto a segunda refere-se à construção do texto de forma comprometida e qualitativa, sendo trabalhadas as etapas de produção em momentos distintos: geração de ideias, elaboração do pré-texto e rascunhos e revisão. Em seguida a autora utiliza-se da expressão “transformação do conhecimento” (LANDSMANN, 1993, p. 97), sugerindo uma transformação escolar pois a escola tem a escolha de desenvolver escritores especialistas ou deixá-los no patamar de novatos, enquanto não se modificarem internamente com o intuito de compreender a escrita, conduta que não é comum a todos os alunos. A escola, para a autora, tem o papel fundamental como intervenção educativa e sistemática.

Ainda tratando de revisão do texto, temos um aspecto importante que, em alguns casos, passa despercebido, que é a *análise linguística*. Atualmente parece que os professores têm receio em analisar linguisticamente uma produção textual. Talvez por uma visão de que as questões morfológicas, fonológicas e sintáticas não façam mais parte das preocupações dos docentes ou de que não possam fazer parte destas, ou no máximo, são relegadas a um terceiro ou quarto plano. Mendonça (2006) denomina análise linguística (AL) a reflexão sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua. A AL é vista, deste modo, como um dos variados eventos de letramento escolar. A análise em questão não tem como objetivo eliminar as gramáticas da sala de aula, pois a reflexão da língua também se dá por meio da gramática e inclusive por meio de nomenclaturas, como afirma a autora, porém com uma perspectiva sociointeracionista, ou seja, partindo do todo discursivo e não de pequenas partes, como frases, orações e períodos. Neste paradigma, a AL é realizada em consonância com as condições de produção do discurso: interlocutores, propósitos e/ou intencionalidades, gêneros,

suporte, etc., objetivando a reflexão sobre os elementos e fenômenos linguísticos, assim como estratégias linguísticas, com foco na materialização da linguagem e seus aspectos individuais. Ainda Mendonça (2006) explica que elementos como morfologia, vocabulário, sintaxe, modalização, rimas, aliteração, coesão e estratégias argumentativas podem estar envolvidos na prática de AL, alguns até simultaneamente, contudo, visando especular a produção de sentidos e/ou como formar leitores e escritores eficientes e autônomos, já que é estimulada a compreensão dos usos e do sistema linguístico. A autora vê possibilidade de AL em produções textuais de quatro modos diferentes: ortográfica – análise de regularidades motivadas pela utilização de um mesmo radical (pesquisa-pesquisador) ou voltadas ao contexto silábico (coragem/corajoso); morfossintática/normativa – atentando a problemas com concordância verbal, como com sujeito posposto, o que é comum; textual – indicando equívocos de coesão e coerência provocados por ambiguidades indesejadas, organizações sintáticas inadequadas e/ou uso errôneo de operadores argumentativos (preposições, conjunções, advérbios, adjuntos adverbiais, etc.); discursiva – focadas em vocabulário apropriado à situação comunicativa, assim como ao que se pretende afirmar e graus de formalidade. Para as análises acima citadas, a autora indica a condução de reflexão, por parte do docente, além de reescrita de trechos da produção escrita, baseada na comparação dos textos dos colegas, com o intuito de sistematizar os conhecimentos construídos.

Geraldi (2011) desfaz o mito de que não se deve trabalhar AL nas escolas em um capítulo do livro “O texto na sala de aula” voltado à mesma. Segundo o autor, uma boa prática na análise linguística seria partir de textos que apresentam equívocos e, portanto, são ricos como objeto de estudo. Sendo uma análise de questões em que o próprio aluno encontrou dificuldades, as respostas, ou seja, as estratégias de possíveis resoluções dos problemas encontrados surgirão de seu próprio texto. Esses problemas deverão ser trabalhados individualmente, com momentos específicos, pois de nada adianta querer resolver todos os problemas em uma produção textual de uma só vez. Essa prática apenas confundiria os discentes, sem desenvolver suas percepções linguísticas. O autor ainda lembra que se faz necessário um caderno próprio para produção textual em sala de aula e que a avaliação destas deverá partir do erro para a autocorreção, por isso, também sugere atividades em pequenos grupos ou com o grande grupo.

Para auxiliar no processo de análise linguística, Geraldi (2011) sugere alguns objetivos essenciais a serem analisados em cada ano/série do Ensino Fundamental 2. Para ilustrar suas colocações, as organizei em pequenos quadros explicativos, parafraseando-o:

- Quadro 5: Objetivos específicos de análise linguística para o 6º ano
- Quadro 6: Objetivos específicos de análise linguística para o 7º ano

Quadro 5 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA PARA O 6º ANO DE ACORDO COM GERALDI (2011)

6º ano- Objetivos específicos de análise linguística para o 6º ano	Textos basicamente narrativos
Problemas de estrutura textual	<ul style="list-style-type: none"> * Devem ser feitos questionamentos: Quem? O quê? Quando? Onde? Como? Por quê? * A história segue uma sequência linear? * Falta algum elemento? Esse elemento é necessário?
Problemas de ordem sintática	<ul style="list-style-type: none"> • Concordância verbal; • Concordância nominal; • Regência
Problemas de ordem morfológica	<ul style="list-style-type: none"> • O vocabulário utilizado é adequado? • A conjugação verbal segue suas regularidades? • Gênero e número dos substantivos e adjetivos.
Problemas de ordem fonológica	<ul style="list-style-type: none"> • Ortografia; • Acentuação; • Divisão silábica.

Fonte: A autora

Nessa proposta são sugeridos trabalhos em grupos, nos quais os alunos incluirão fatos faltosos na narrativa, além de confirmar ou não a fidelidade dos fatos apresentados em um texto através de uma análise coletiva na lousa. Outro momento sinalizado como importante seria a marcação das partes do texto: o quê? onde?, etc. em duplas ou pequenos grupos. Esse tipo de atividade é tido por Antunes (2006) como avaliação horizontal de um colega por outro, já que, em pequenos grupos, seriam analisados textos de todos os participantes em coletivo.

Para a análise de concordância verbal, mais uma vez os alunos seriam os “corretores”, pois o/a docente marcaria com um x os problemas de concordância nas produções, sendo que, em pequenos grupos, os educandos analisariam o porquê do x em cada ponto marcado em sua redação. A sugestão do autor é marcar os possíveis “problemas” encontrados nas produções nas margens dos cadernos de redação, provavelmente, com o intuito de não provocar poluição visual no texto já construído.

As propostas que se seguem têm como avaliadores também pequenos grupos. Para o trabalho com verbos temos: identificação da classe gramatical; identificação do tempo verbal; infinitivo do verbo; consulta ao dicionário; correção do texto. As questões ortográficas têm como base avaliativa marcações à margem do texto e consulta ao dicionário por parte dos alunos, em pequenos grupos.

O quadro a seguir procura elucidar como Geraldi (2011) apresenta a Análise Linguística e seus objetivos específicos às turmas de 7º ano.

Quadro 6 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA PARA O 7º ANO DE ACORDO COM GERALDI (2011)

7º ano- Objetivos específicos de análise linguística para o 7º ano	
Problemas de estrutura textual	<ul style="list-style-type: none"> • Narrador observador, personagem ou onisciente. • Tipos de discurso – direto e indireto.
Problemas de ordem estilística	<ul style="list-style-type: none"> • Transformação simples das orações; • Reescrita de parágrafos.
Problemas de ordem sintática	<ul style="list-style-type: none"> • Concordância verbal; • Concordância nominal; • Regência
Problemas de ordem morfológica	<ul style="list-style-type: none"> • O vocabulário utilizado é adequado? • A conjugação verbal segue suas regularidades ? • Gênero e número dos substantivos e adjetivos; • Utilização dos pronomes do caso reto e oblíquo e suas funções.
Problemas de ordem fonológica	<ul style="list-style-type: none"> • Ortografia; • Acentuação; • Divisão silábica.

Fonte: A autora

8º e 9º anos têm como foco a clareza de ideias, objetividade e fidelidade aos fatos. Os demais itens seguiriam sendo analisados, caso haja necessidade, conforme a proposta de Geraldi (2011).

Como dito anteriormente, essas são sugestões de trabalho com análise linguística e não regras. Geraldi, nessa concepção, demonstra que questões linguísticas seguem com seu espaço, pois são necessárias para uma análise posterior do “todo” textual. Antunes (2003)

reafirma a importância da análise linguística na produção textual ao lembrar que a mesma não significa apenas uma revisão gramatical e que elementos linguísticos que compõem o léxico em uma frase ou texto têm tanta importância quanto equívocos gramaticais, já que interferem nos valores semânticos da escrita como um todo.

Para que a revisão da escrita como um processo tenha êxito, se faz necessário que haja devolutivas claras. O primeiro passo que o educador deve ter em mente é que as devolutivas são uma ferramenta fundamental nesse processo. O professor, ao passo que acompanha o processo de escrita de seus alunos, com um planejamento voltado às partes deste, sabe o foco de cada momento e, portanto, o que deve ser analisado a cada passo. Se o texto for tratado como um todo e avaliado ao final da produção, o professor não terá critérios suficientes que abranjam todos os aspectos da escrita, ou, ao menos, os mais importantes para a idade-série do aluno, ou para as expectativas do momento.

O antigo método de recolher redações ao final do bimestre de todas as turmas ministradas, sentar em casa, em silêncio, para as “correções”, não surte mais efeito. Ao insistir nesse método, caímos no erro de padronizar as expectativas em relação a escritas diferentes de pessoas diversas com níveis de escrita, assim como idade e série distintas. Ao tratar a escrita como um processo, iniciando-se pelo planejamento, a estimativa é que o equívoco acima ilustrado não se repita. Camargo (1997) diz que é preciso fazer devolutivas com uma leitura minuciosa do grupo e de cada indivíduo, assim como dos níveis de conhecimento grupal e individual dos alunos e também dos níveis de elaboração dos conceitos exigidos. Com relação a estes, se não forem também estudados, servirão, em vez de estímulo ao crescimento, de desestímulo e descrédito por parte do educando. Devolver, para a autora, consiste em planejar, sistematizar, utilizando-se de momentos plurais. Esse planejamento deverá dizer respeito a todo um processo de construção conjunta de conhecimento, sendo passível de questionamentos e intervenções de ambos os participantes do processo (professor e aluno). Desta forma, o educador deposita créditos no pensar e no agir do aluno, privilegiando-o não com respostas prontas, e sim com a oportunidade de refazer após hipotetizar sobre erros e acertos. Deste modo, o educando se torna partícipe do processo de ensino/aprendizagem, já que também avalia suas práticas.

Poeticamente, Freire (1997) aborda o sentido dramático da aprendizagem com o título “O sentido dramático do ensinar e do aprender”. De forma inspiradora, a autora declama, mais que conversa com seu leitor:

O educador educa a dor da falta. Educa a fome do desejo.

O educador educa a dor da falta cognitiva e afetiva para construção do prazer. É da falta que nasce o desejo. Educa a aflição da tensão, da angústia de desejar. Educa a fome do desejo. Um dos sintomas de estar vivo é a nossa capacidade de desejar e de nos apaixonar, amar e odiar, destruir e construir. Somos movidos pelo desejo de crescer, de aprender, e nós, educadores, também de ensinar. (FREIRE, 1997, p.6)

Com isso, Freire (1997) inicia sua abordagem sobre a importância de o educador desenvolver as habilidades de ver, escutar e falar. O objetivo dessas habilidades no meio escolar, mais propriamente em momentos de mediação com o educando, é a busca por sintonia com este, de modo que a mediação ocorra, paulatinamente.

Muito se fala em interlocutor real no processo de escrita. Entretanto, nas escolas, geralmente, o único interlocutor dos textos de um aluno é o professor. O aluno escreve pensando no que o professor deseja, quais são suas expectativas e na avaliação que surgirá do produto que entregar. Essa situação gera desconforto e obrigatoriedade relacionada à escrita, e não espontaneidade. Mas, será que todo produto gerado em sala de aula deverá ser mensurado? Costa Val (2009) não vê desta forma e sim, entende por avaliação o processo comunicativo em que haja apreciação de ideias e da forma de um discurso. Avaliar, diferentemente de mensurar, é acompanhar, analisar se os objetivos propostos estão a caminho de ser contemplados e se as capacidades dos alunos estão ou não sendo desenvolvidas. Condemarín e Medina (2005) comentam que, para que o processo avaliativo retroalimente o processo de produção de textos, é necessário primeiramente entender a natureza do ato de escrever; situar a atividade de escrita em projetos que lhe atribuam sentido; formular coletivamente critérios que orientem os alunos sobre os saberes que devem construir e levar o professor a uma melhor condução da aprendizagem de seus educandos. Para que isso aconteça, fazem-se necessárias estratégias como revisão e reescrita. Os procedimentos de escrita, revisão e reescrita, devem ser previamente planejados, com objetivos claros a cada etapa, com o intuito não de apontar possíveis falhas, mas sim de perceber o processo como uma construção.

Hoffman (1993) apresenta, como método avaliativo, a avaliação mediadora, em que o professor não é o foco do processo e sim, faz parte deste, como um meio entre o aprendiz, suas habilidades já desenvolvidas, suas percepções, o objeto de estudo, o meio social e o desenvolvimento de novos saberes. Outro aspecto relevante para a mesma é a capacidade de autoavaliação que pode ser estruturada a partir de trabalhos em grupos como um gatilho para a reflexão de cada aluno, como desenvolvimento do conhecimento em sua perspectiva e

compreensão. Alguns docentes são resistentes à proposta de realizar atividades em grupos ou de que um colega avalie o outro ou que o próprio aluno se avalie. Essa resistência perdurará enquanto o educador se mantiver no papel de “domínio do saber”, sem perceber que a avaliação não visa apenas mensuração, mas sim a consolidação do aprendizado. A autoavaliação para Hofmann (2002) só tem significado enquanto reflexão do educando, tomada de consciência individual sobre suas aprendizagens e condutas cotidianas, de forma natural e espontânea, como aspecto intrínseco ao seu desenvolvimento e com o objetivo de ampliar o âmbito de suas possibilidades iniciais, favorecendo, assim, sua superação em termos intelectuais:

[...] O professor poderá desencadear tais processos contando histórias, fazendo perguntas, através de conselhos ou críticas verbais, corrigindo ou fazendo anotações em tarefas e exercícios, conversando com alunos individualmente ou reunindo o grupo para conversar. (HOFMANN, 2002, p.75.)

O acompanhamento do professor em relação às tarefas realizadas pelo educando em todos os graus do ensino culmina com uma devolutiva. Nesta devolutiva, o professor se coloca como interlocutor do texto do aluno, intervindo no que for necessário para a melhoria de sua produção, como sugere Geraldi (2011), visando um futuro interlocutor real, conforme a esfera de atividade humana em que é inserido o gênero produzido.

3 PERCURSO METODOLÓGICO E CONTEXTO DE PESQUISA

Este capítulo tem como finalidade apresentar o tipo de pesquisa escolhido para o desenvolvimento do projeto aqui descrito, o porquê desta escolha, assim como ilustra as etapas da pesquisa, apresentando o que foi proposto aos alunos em sala de aula.

A pesquisa em questão segue o modelo “lewiniano” de pesquisa-ação, a qual acontece em forma triangular e contínua (ação – investigação – formação), modelo esse tido por Latorre (2003) como aquele que descreve uma gama de atividades que realiza o corpo docente em suas próprias aulas como: o desenvolvimento curricular, o autodesenvolvimento profissional, a melhoria dos programas educativos. Essas atividades têm em comum a identificação das estratégias de ação que são implementadas e mais tarde submetidas à observação, reflexão e mudança, tendo em vista a resolução de problemas sociais. Como afirma Thiollent (2005, p.16),

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Afirmo ter como tipo de pesquisa uma “pesquisa-ação”, pelo fato de já trabalhar em meu cotidiano escolar com propostas de escrita, revisão e reescrita nas produções textuais desenvolvidas em sala de aula e por ter investigado essa prática em meio a teóricos especialistas nesse processo, visando um futuro trabalho com um público diferente do que estou habituada, com a finalidade de compreender como se dá a aquisição de estratégias de escrita, revisão e reescrita em ambientes distintos, além de envolver-me de modo cooperativo/participativo em um ambiente específico, ou seja, o pesquisado.

Para isso, o público escolhido para o desenvolvimento de minha pesquisa foi uma turma de 8º ano de uma escola da Rede Pública Municipal de Bagé. Essa escola está situada em uma área central da cidade, a qual recebe discentes tanto das proximidades do local, como também de bairros mais afastados e até da zona rural. A turma em questão é composta por 34 alunos, entre 13 e 15 anos, sendo que 18 são meninas e 16 meninos. Dois destes alunos foram retidos em 2015. A turma em questão foi escolhida por mim como objeto de estudo, por se tratar de uma das turmas onde leciona uma das professoras que entrevistei em pesquisa anterior sobre o trabalho com os gêneros do discurso em sala de aula e as possíveis condições do processo de escrita, revisão e reescrita textual. A docente em questão afirmou, na época (1º semestre de 2015), que não era possível trabalhar de forma processual a escrita em suas

turmas, já que os alunos pouco escreviam ou, quando escreviam, entregavam seus textos, recebiam devolutivas e não tinham o compromisso de guardar, retomar ou anexar em seus cadernos o material já analisado.

Procurei seguir o prescrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), os quais dispõem que os textos devem ser trabalhados por gêneros, reproduzindo situações sociodiscursivas, não com o intuito de simplesmente acatar o que dizem os documentos oficiais, mas sim por acreditar na teoria dos Gêneros Discursivos, de Bakhtin (2011). O gênero “notícia” foi escolhido para a análise em questão, por se tratar de um gênero naturalmente maleável, o qual varia de acordo com o público receptor, assim como conforme o veículo que processa a informação e/ou as intenções do autor, sendo assim um gênero rico em possibilidades de escrita.

Foi proposta uma sequência com a realização de 12 atividades voltadas aos elementos constitutivos da escrita, desde o diagnóstico dos conhecimentos intrínsecos sobre o gênero “notícia”, até socialização e divulgação, que ocorreu em forma de entrega de um impresso informativo aos demais colegas do Ensino Fundamental. A professora titular da turma foi convidada a participar do projeto aqui descrito como colaboradora, ou seja, participando das etapas do processo e mediando-o, assim como eu, no papel de pesquisadora, já que o espaço utilizado para a pesquisa, assim como os alunos com os quais trabalhei, eram de responsabilidade da mesma.

O desenvolvimento das atividades previstas na proposta de intervenção pedagógica e presente como apêndice desta dissertação (APÊNDICE I) ocorreu entre os meses de maio e junho de 2016. O direcionamento dado para que a reescrita fosse inserida no cotidiano da escola do projeto aplicado foi o respeito aos objetivos relacionados a cada momento da escrita, objetivos esses claros aos educandos, para que os mesmos compreendessem as expectativas do educador e pudessem obter êxito a cada etapa desenvolvida. Além disso, formas variadas de devolutivas foram exploradas, visando à mediação em cada etapa do trabalho, assim como a autoavaliação por parte dos educandos. Estas devolutivas ocorreram por meio de marcações nas margens das páginas, como orienta Geraldi (2011), e/ou “retomadas”, quando foram fornecidos modelos e/ou exemplos para que o próprio aluno ou colegas analisassem a obtenção de êxito na realização das tarefas no decorrer do processo.

Os resultados, apresentados no capítulo IV, foram analisados qualitativamente, já que faz parte desta metodologia a pesquisa-ação, ou seja, sem uma mensuração com dados

estatísticos e sim de modo mais livre, de acordo com a análise do diagnóstico inicial, assim como com o registro dos acontecimentos durante a pesquisa e análise descritiva dos mesmos.

Os registros analisados se baseiam, além de questionário e produções textuais, também em um vídeo que era por mim gravado ao término de cada atividade e um diário escrito, pelo qual foram expostas minhas impressões sobre cada etapa desenvolvida.

Os responsáveis dos discentes envolvidos na proposta de intervenção pedagógica assinaram um termo de consentimento para que eu pudesse utilizar sua escrita, assim como imagem em minha pesquisa. O termo acima citado está nos apêndices em Apêndice II.

3.1 METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Apresento como apêndice, o projeto de intervenção pedagógica por mim organizado, à luz de teóricos, interpretando-os. Esclareço mais uma vez que a professora titular da turma em que apliquei o projeto, a qual, a partir deste momento, refiro-me também como PC, ou seja, professora colaboradora, foi convidada a participar do processo, já que o ambiente analisado é de seu domínio e responsabilidade. Além disso, acredito que, como regente da classe, seja provável que a professora titular tenha conhecimento de algumas características peculiares dos alunos como: graus de compreensão leitora e escrita, envolvimento com as atividades, questões atitudinais. Para referir-me a mim, como pesquisadora, a partir de então, utilizarei também as iniciais PP, referentes a “professora pesquisadora”.

As atividades presentes e analisadas no próximo capítulo foram criadas conforme orientações de teóricos voltados à escrita. A proposta inicia-se com o diagnóstico dos conhecimentos intrínsecos dos educandos, quando aplico um questionário e proponho a escrita de uma notícia baseada em uma imagem. São apresentadas aos alunos três imagens para a escolha de uma delas como corpus para a escrita de sua notícia. Em seguida, os alunos têm acesso a notícias diversas e participam ativamente da análise das características do gênero “notícia”, seus objetivos, intenções, linguagem própria, etc., lembrando que essas características são relativamente estáveis e, portanto, sofrem alterações de um veículo para outro, de um profissional da área do jornalismo para outro. Como a escrita deve ser desenvolvida processualmente, os alunos têm momentos específicos para a escrita de título e lead, suas respectivas revisões e reescritas, assim como têm momentos específicos para a escrita, revisão e reescrita do corpo textual. Para finalizar este processo, os alunos têm um momento de digitação, anexação de imagem e legenda da imagem anexada, além da organização de um impresso informativo com o intuito de divulgar o produto produzido em

sala de aula, para os demais colegas do Ensino Fundamental 2. O desenvolvimento destas atividades se deu no turno da tarde, nos horários da professora regente destinados à disciplina de Língua portuguesa.

Como forma de registrar as atividades, utilizei-me de vídeos, que eram gravados por mim, assim que terminavam as atividades, como foi mencionado anteriormente. O intuito desses vídeos era gravar minhas impressões sobre cada aula. Para isso, o momento das gravações deveria ser o mais próximo possível do término de cada período. Além de gravações em vídeo, também escrevi impressões sobre as atividades desenvolvidas, em um diário descritivo. Este é mais distanciado dos fatos, já que eram escritos em casa, depois que eu revisitava os vídeos gravados.

Para analisar a evolução dos alunos ao decorrer das atividades propostas, utilizei-me das várias etapas de produção dos mesmos. Para isso, recolhi, por uns dias, os portfólios que foram entregues por mim para a turma, com o intuito de promover a organização dos materiais que lhes foram entregues, assim como para guardar suas produções, etapa por etapa. Foi combinado com os discentes que este material retornaria a seus devidos donos após sua utilização. Posteriormente, fiz cópia dos textos produzidos (fotocópias), visando uma eventual necessidade de utilização no decorrer da análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo tem por objetivo apresentar os resultados da aplicação de uma Proposta de Intervenção Pedagógica realizada em uma escola de Ensino Fundamental na cidade de Bagé-RS com o intuito de pesquisar a possibilidade de escrita do gênero “notícia” de modo processual, como anteriormente proposto e aqui descrito. Analiso a proposta e seu passo a passo conforme expectativas fundamentadas em estudo embasado por teóricos especialistas no processo de escrita, revisão e reescrita, em leitura ou no gênero “notícia”. Neste momento, algumas expectativas e afirmações anteriormente realizadas serão corroboradas, enquanto outras serão reavaliadas, já que em contexto real não tiveram o resultado esperado.

4.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES CONFORME APLICAÇÃO E INTERAÇÃO EM SALA DE AULA

Conforme explicitado anteriormente, a turma objeto de meu estudo sobre a aplicação de estratégias de escrita, revisão e reescrita do gênero “notícia” em sala de aula foi um 8º ano de uma escola da Rede Municipal de Bagé-RS. A partir deste momento, relatarei a aplicação das atividades previstas e desenvolvidas, assim como detalharei a interação dos discentes neste processo. As atividades propostas em sala de aula, integralmente, estão disponíveis no apêndice.

4.1.1 Atividade 1 - Conversa inicial e sondagem

Neste dia, tive 2h/a com a turma, sendo destinado o primeiro horário para uma conversa inicial e aplicação de questionário e o segundo momento para a proposta escrita de uma notícia como sondagem dos conhecimentos intrínsecos da turma.

Apresentei-me aos educandos como mestranda do Mestrado em Ensino de Línguas da UNIPAMPA. Em seguida expliquei que trabalharia com os mesmos nas próximas aulas com, aproximadamente, 12 horas/aula.

Em um segundo momento, entregamos, PC e PP, aos discentes um questionário com questões voltadas ao gênero “notícia”. Este questionário seria avaliado como diagnóstico da turma. Os questionários foram devolvidos a mim, sendo que pude analisá-los apenas em casa e discuti-los com a turma na aula seguinte.

Foi possível perceber, quanto aos questionários, que não havia um consenso entre os alunos quanto às impressões em relação aos conceitos de gênero discursivo e a diferença entre estes e tipos de textos. Além disso, ainda havia dúvidas, por parte de alguns alunos, quanto aos veículos ou suportes do gênero “notícia”, sua função e características estruturais e estilísticas. É o que pode ser confirmado pelo quadro abaixo, com exemplos de respostas a cada pergunta do questionário. Selecionei quatro alunos para a análise de respostas. A seleção se deu pelo critério “exemplificação”, com a intenção de simbolizar o real quadro da turma.

Quadro 7 – QUESTÃO 1 - QUESTIONÁRIO

1- Você percebe diferenças entre “Gêneros” e “Tipos textuais”? Marque as alternativas que correspondem a gêneros discursivos:
<input checked="" type="checkbox"/> conto <input type="checkbox"/> dissertação <input type="checkbox"/> narrativa <input checked="" type="checkbox"/> notícia <input type="checkbox"/> crônica <input checked="" type="checkbox"/> descrição
<input checked="" type="checkbox"/> conto <input type="checkbox"/> dissertação <input type="checkbox"/> narrativa <input checked="" type="checkbox"/> notícia <input type="checkbox"/> crônica <input checked="" type="checkbox"/> descrição
<input checked="" type="checkbox"/> conto <input type="checkbox"/> dissertação <input checked="" type="checkbox"/> narrativa <input checked="" type="checkbox"/> notícia <input checked="" type="checkbox"/> crônica <input type="checkbox"/> descrição
<input type="checkbox"/> conto <input type="checkbox"/> dissertação <input type="checkbox"/> narrativa <input checked="" type="checkbox"/> notícia <input type="checkbox"/> crônica <input checked="" type="checkbox"/> descrição

Fonte: A autora

As quatro respostas aqui presentes representam a heterogeneidade nas respostas obtidas. Na questão 1 é possível perceber que a tipologia textual denominada descrição, para muitos alunos na turma pesquisada, é, assim como o conto ou a notícia, compreendida como um gênero discursivo. Poucos alunos marcaram a opção crônica, talvez por não terem conhecimento do gênero, não tê-lo estudado até então ou não relacionarem o questionamento

presente na questão com as propostas de leitura e produção realizadas em sala de aula nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa.

Quadro 8 – QUESTÃO 2- QUESTIONÁRIO

2- De acordo com estudos anteriores em sala de aula nos diversos anos/séries: - O que é uma notícia para você?
UMA PESSOA MATA A OUTRA OU ACONTECE UM ACIDENTE
Notícia é um meio para os pessoas saber o que acontece no mundo e saber o que deve fazer no dia a dia
Uma informação sobre tudo que acontece
É algo que aconteceu a chamada de notícia

Fonte: A autora

Pela primeira e pela quarta resposta, percebemos que todo acontecimento novo é tido como notícia. Já a segunda e a terceira resposta sinalizam o pensamento preconcebido de alguns alunos quanto ao caráter informativo da notícia.

Quadro 9 – QUESTÃO 3 - QUESTIONÁRIO

3 - Qual a função (objetivos) do gênero “notícia”?
Passar para os outros pessoas no meio de televisão, celular, computador e etc... do que acontece no mundo
informar as pessoas
É trazer a notícia para as pessoas para saber das acontecimentos das coisas.
A função dele é interpretar o telejornal do que há de acontecer nas cidades!

Fonte: A autora

Mais uma vez é explícita a conclusão dos educandos de que a notícia é um gênero que objetiva informar leitores, espectadores e interlocutores em geral. Com as respostas, foi possível perceber também que os alunos tinham em mente os meios que veiculam o gênero em questão. A última resposta é interessante, pois utiliza a expressão “interpretar”, evidenciando o caráter subjetivo do gênero, que muitas vezes é negado pelos meios que a veiculam.

Quadro 10 – QUESTÃO 4 – QUESTIONÁRIO

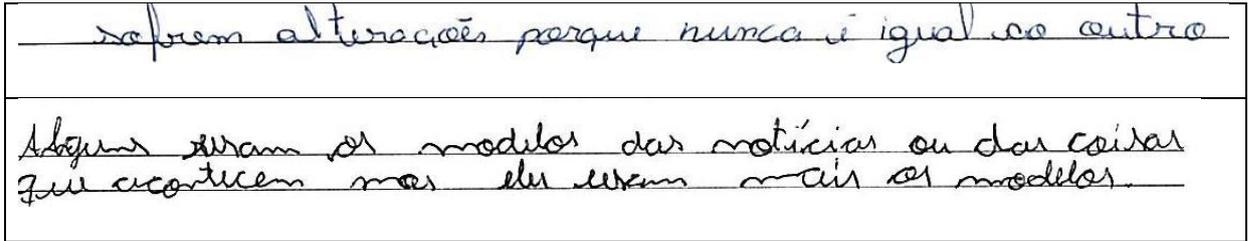
4- Quais os veículos (meios) de divulgação do gênero “notícia”?
TELEVISÃO, RÁDIO
Televisão, rádio, celular, redes sociais e etc...
Journal, TV, revistas, cartazes,
Cartões ou comêx. Muitos deles eram esse veículo

Fonte: A autora

A maioria dos alunos compreende que os gêneros discursivos são veiculados por diversos meios de divulgação. Poucos alunos não relacionaram a questão a meios midiáticos e sim a meios de transporte, demonstrando desconhecimento sobre o vocabulário utilizado ao serem abordados gêneros discursivos em sala de aula. Poucos educandos lembraram os meios digitais.

Quadro 11 – QUESTÃO 5 - QUESTIONÁRIO

5- Para você, as notícias seguem sempre um modelo padrão, ou sofrem alterações de acordo com as necessidades de cada meio de divulgação e público-alvo?
SIM SOFREM ALTERAÇÕES
E acho que meio sofrem alteração



Fonte: A autora

A maioria dos discentes compreendia que o gênero “notícia” sofre alteração de acordo com o veículo de divulgação e/ou interlocutores pretendidos. É perceptível a insegurança de alguns discentes, como exemplificado na segunda resposta, onde há rasura, evidenciando a utilização anterior do advérbio de negação “não”.

A última resposta ficou redundante, confusa, evidenciando também o esforço do aluno em compreender a questão e tentar responder adequadamente, demonstrando algum conhecimento sobre o questionamento.

No segundo horário entreguei aos alunos uma proposta de produção textual, conforme explicitada logo abaixo.

Quadro 12 – PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Produção Textual

Imagem I



Ponto com acúmulo de água na BR-116, perto de Tapes (Foto: Divulgação/Univias)/ <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2012/09/chuva-deixa-pelo-menos-15-familias-desalojadas-em-tapes-rs.html>

Imagem II



<http://questoesinsanas.com/as-manifestacoes-populares-sao-uma-grande-ilusao-politica/>

Imagem III



https://www.google.com.br/search?q=assalto&biw=1366&bih=673&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwit6eo9__LAhUIH5AKHQ36AiYQ_AUICCGD#tbm=isch&q=acidente+de+carro&imgcr=UptjTBPmG884_M%3A

Caro aluno:

Você tem três imagens diferentes a serem analisadas. Interprete-as, escolha uma das imagens e crie uma notícia sobre o acontecimento explícito.

Bom trabalho!

Fonte: A autora

Nesta proposta, os alunos tinham três imagens para análise e deveriam escolher uma dessas imagens para produzir uma notícia.

Embora a maioria dos alunos tenha noticiado um ou mais fatos, trata-se de parágrafos curtos e descritivos, além disso, a ação ilustrada na imagem ou as ações das imagens misturadas criam movimento, como pode ser percebido nos exemplos “a” e “b”³, os quais trazem consigo algumas intervenções minhas como forma de devolutiva aos alunos.

³ Após cada texto ilustrado, apresentarei sua transcrição, para que a leitura dos mesmos seja facilitada. Farei o mesmo com manuscritos posteriores.

a)

Figura 2 – PRODUÇÃO DIAGNÓSTICA – EXEMPLO 1

Nesta manhã de Sexta-Feira, acontece um acidente grave em Bagé. João Augusto da Silva Neto, de 42 anos, que dirigia alcoolizado na Avenida Espanha, morre ao tentar desviar de outro carro, colidindo em uma árvore. Maria Antônia de Paula, uma senhora de 72 anos, que tentava atravessar arua, se encontra no hospital, atingida por estilhaços de carro, seu estado é grave.

alcoholizado

Dom torto!

JAN
09/05/16

Fonte: A autora

Transcrição – Texto a:

Nesta manhã de Sexta-Feira, acontece um acidente grave em Bagé. João Augusto da Silva Neto, de 42 anos, que dirigia alcoolizado na Avenida Espanha, morre ao tentar desviar de outro carro, colidindo em uma árvore. Maria Antônia de Paula, uma senhora de 72 anos, que tentava atravessar arua, se encontra no hospital, atingida por estilhaços de carro, seu estado é grave.

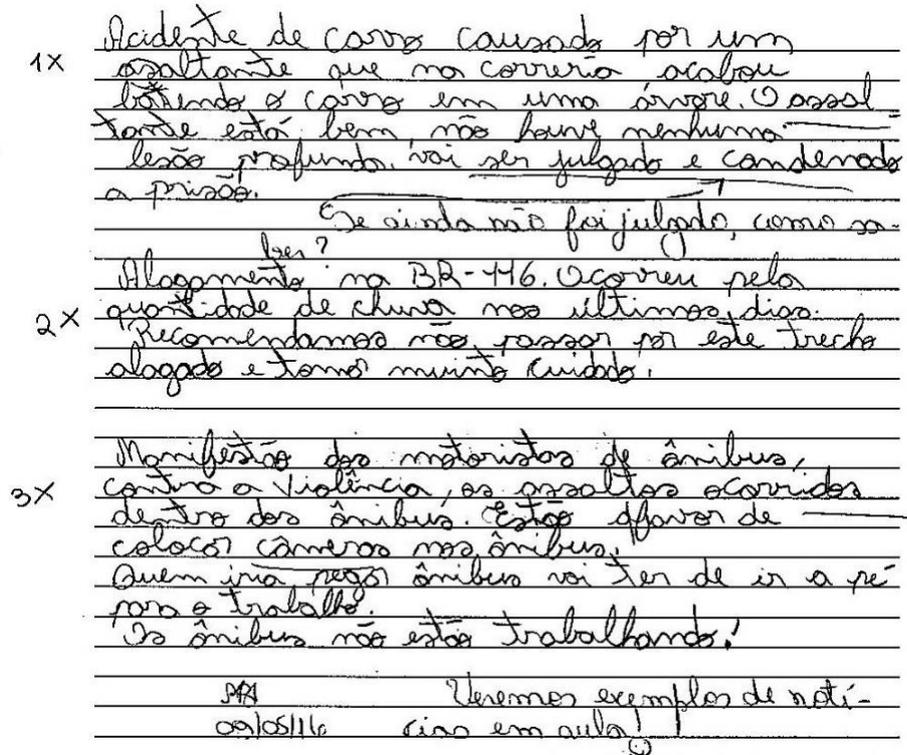
Embora o(a) aluno(a) não tenha utilizado título e paragrafação e apresente equívocos ortográficos em sua escrita, o(a) mesmo(a) demonstra coerência e atenção a elementos importantes em uma notícia, como tempo, personagem, situação noticiável, assim como a detalhes, como referência a um transeunte que foi atingido no momento do acidente. O(A) discente percebe também que a notícia é predominantemente narrativa e relatada em 3ª pessoa. Portanto, no texto analisado, há bastantes elementos do gênero “notícia” já formalizados na escrita do aluno.

Ao analisar o texto em questão, optei por parabenizar o(a) aluno(a) por sua escrita, já que a mesma foi realizada sem um estudo prévio quanto às características peculiares do gênero e/ou sem leituras prévias de notícias diversas como referência.

Passemos, agora, à transcrição do segundo texto, referente ao segundo exemplo de produção diagnóstica.

b)

Figura 3 – PRODUÇÃO DIAGNÓSTICA- EXEMPLO 2



Fonte: A autora

Transcrição texto b:

Acidente de carro causado por um assaltante que na correria acabou batendo o carro em uma árvore. O assaltante está bem, não houve nenhuma _____⁴ lesão profunda, vai ser julgado e condenado a prisão.

Alagamento na BR-116. Ocorreu pela quantidade de chuva nos últimos dias.

Recomendamos não passar por este trecho alagado e tomar 'muito' cuidado.

Manifestação dos motoristas de ônibus, contra a 'Violência', os assaltos ocorridos dentro dos ônibus. Estão a favor de _____ colocar câmeras nos ônibus.

Quem ir pegar ônibus vai ter de ir a pé para o trabalho.

Os ônibus não estão trabalhando!

⁴ As linhas no interior do texto representam espaços em branco antes do término da página.

O exemplo “b” representa uma produção que segue o objetivo de noticiar fatos ocorridos, mas também representa uma produção sem respeito às linhas do caderno, assim como sem título, com redundância vocabular e bastantes equívocos ortográficos. A coesão textual é comprometida pela desorganização nas partes do texto e ausência de conectivos. O uso de sinais de pontuação e suas devidas funções também merecem atenção no texto lido. É perceptível a intenção do(a) aluno(a) em representar as imagens lidas, porém tem dificuldade em colocá-las no papel.

4.1.2 Atividade 2 – Análise das produções da aula anterior – Confronto com os objetivos, função e características do gênero

Os alunos foram encaminhados ao laboratório de informática da escola. Lá conversamos sobre as etapas do projeto de que os mesmos faziam parte e também sobre a importância de pensarem na escrita como um processo.

Sabendo da dificuldade que os discentes da turma analisada tinham em dar continuidade a uma produção ou devolver o texto produzido após ser analisado, entreguei a cada aluno uma pasta “L” com uma etiqueta e pedi que escrevessem seus devidos nomes. Esta pasta, a partir desta aula, serviu como portfólio para o processo de escrita. Para isso, foi conversado com os alunos que a presença da pasta em sala de aula em todas as aulas de Língua Portuguesa era sumamente importante, pois ali seriam guardados textos variados recebidos para leitura e análise e também suas produções, o passo a passo da escrita da notícia que lhes pertencia. Foi perceptível o interesse dos discentes em se responsabilizarem por um portfólio, o qual serviria para guardar seus materiais referentes à aula de Língua Portuguesa.

Em seguida conversei com os alunos sobre o gênero “notícia” e sua maleabilidade, características estilísticas que não são regras, mas que são perceptíveis na maioria dos veículos de divulgação deste gênero e que possibilitam o reconhecimento deste frente a outros gêneros. A participação dos alunos, até então, limitava-se a ouvir e acompanhar o que lhes era projetado no datashow. Lembrando que, como estávamos no início da proposta, eu, PP, ainda era uma desconhecida para o grupo. Os discentes foram dispostos direcionados a uma imagem apresentada no projetor ora citado, analisaram as características de uma notícia em veículo impresso, notícia esta veiculada em um jornal local. Vejo este momento como imprescindível no processo de escrita, já que é um dos momentos voltados ao estímulo da curiosidade do

escritor sobre o gênero trabalhado, além de apresentar a este a esfera social em que o gênero é inserido e suas características peculiares.

O passo seguinte do projeto foi apresentar, com o auxílio da notícia exposta em datashow, o que seriam: título, lead, corpo, depoimento, etc. Os alunos fizeram anotações, já que haviam recebido este material impresso. Neste momento, os mesmos se limitaram a ouvir, fazer anotações e rápidas colocações, quanto ao lead, que era uma novidade para a grande maioria dos alunos. Em seguida, os discentes identificaram, junto a mim, as características do lead (tema – o quê?; local – onde?; personagens envolvidas – quem?; data- quando?) e o detalhamento destas no corpo textual. Através das colocações dos educandos, foi possível perceber que o conteúdo estudado era novo para os mesmos, porém fácil de compreender.

Posteriormente, também com o auxílio do datashow, foram apresentados quatro exemplos de notícias criadas na aula anterior por alunos da turma em questão. Essas notícias foram por mim digitadas e analisadas quanto às características do gênero (estrutura, função, objetivos, coerência e coesão, etc.), com o intuito de posterior estudo com o grupo de discentes. As notícias não foram identificadas, para que os discentes as percebessem e analisassem por suas qualidades e proximidade com o texto jornalístico lido anteriormente e não por motivo de empatia com o colega. No planejamento inicial das atividades foram previstas duas notícias a serem analisadas neste momento, mas como as produções foram razoavelmente curtas, consideramos interessante apresentar quatro modelos diferentes. Estes modelos de produções foram também entregues aos alunos como material impresso, sendo que continham observações e “correções” ou sugestões de melhoria na escrita. Logo abaixo estão presentes os textos produzidos por alunos como material de sondagem previamente analisados e, no momento da aula, comentados.

Figura 4 – TEXTO ANALISADO I

Texto I

Assalto

Bom, loque em bagé não acontece muito (acho hehehe)

Os assaltos podem ocorrer alguns acidentes como esse da foto. Você pode acabar com a sua vida e a dos outros. Bom os assaltos acontecem muitos lugares, em alguns casas, sempre Ocorre muitas coisas desse tipo. Ainda mais em SHOW, em lugares que tem muitas pessoas (carnaval, loja lotada, emfim.)...

Temos que ter um cuidado 100% sobre esse tipo de assunto!!!

[cpm1] Comentário: Esta expressão é comum na oralidade, não na escrita, pois seu texto fica muito pessoal, desta forma.

[cpm2] Comentário: O que

[cpm3] Comentário: Bagé

[cpm4] Comentário: Expressão oral; informalidade.

[cpm5] Comentário: Parágrafo?

[cpm6] Comentário: Os assaltos podem ocasionar acidentes como esse da foto...

[cpm7] Comentário: Algumas casas

[cpm8] Comentário: ocorre

[cpm9] Comentário: enfim

[cpm10] Comentário: É possível compreender a mensagem que o autor quer passar. Porém, as ideias estão confusas, desorganizadas. O texto escrito é, predominantemente, dissertativo, já que é perceptível a preocupação em apresentar um assunto e discorrer sobre ele.

Para que o texto em questão se transforme em uma notícia, o autor precisa rever: o que quer noticiar? Qual a intenção de noticiar esse fato? Quem serão os locutários da notícia? Em que meio será divulgado? Quais são as informações principais para iniciar o texto? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?

Fonte: A autora

Figura 5 – TEXTO ANALISADO II

Texto II

Eu acho na Minha opinião, que com o transito a genti tem que ter Muita atenção e não correr Muito por que é perigoso, e também é importante que o Motorista não beba, e antes de viajar durma antes para evitar acidentes.

[cpm11] Comentário: A produção em questão é basicamente opinativa. É perceptível que existe uma repetição de senso comum no texto do aluno.

[cpm12] Comentário: Diferenciar "M" maiúsculo de "m" minúsculo.

[cpm13] Comentário: gente

[cpm14] Comentário: vírgula – Não usar vírgula antes da conjunção aditiva "e".

[cpm15] Comentário: Vírgula.

Fonte: A autora

Figura 6 – TEXTO ANALISADO III

Texto III

Nesta manhã de Sexta-Feira, acontece um acidente grave em Bagé. João Augusto da Silva Neto, de 42 anos, que dirigia alcoolizado na Avenida Espanha, morre ao tentar desviar de outro carro, colidindo em uma árvore. Maria Antônia de Paula, uma senhora de 72 anos, que tentava atravessar a rua, se encontra no hospital, atingida por estilhaços do carro, seu estado é grave.

[cpm16] Comentário: Título?

[cpm17] Comentário: Texto bem detalhado, com sequência de acontecimentos coerentes.

[cpm18] Comentário: Parágrafo?

[cpm19] Comentário: Aconteceu – tempo pretérito perfeito do modo indicativo / já aconteceu.

[cpm20] Comentário: Alcoolizado

[cpm21] Comentário: morreu

[cpm22] Comentário: com

[cpm23] Comentário: Ponto final, mesma linha.

[cpm24] Comentário: O texto em questão tem um fato a noticiar e alcança seu objetivo de noticiá-lo. Alguns dados como: depoimentos e imagens podem ser inseridos no corpo textual, se o autor considerar necessário.

Fonte: A autora

Figura 7 – TEXTO ANALISADO IV

Texto IV

Um protesto começou na grande São Paulo nesta Quinta-Feira 6/5/2009, o protesto foi idealizado pelos trabalhadores dos correios que estão esperando o aumento dos salários, os trabalhadores fizeram cartazes, placas, mensagens e fizeram uma barricada com pneus no meio da rua, não sabemos até quando o protesto vai durar.

[cpm25] Comentário: Título?

[cpm26] Comentário: Ideias bem colocadas; texto coerente, porém, incompleto, tratando-se de uma notícia.

[cpm27] Comentário: Parágrafo

[cpm28] Comentário: Ponto, mesma linha.

[cpm29] Comentário: Ponto, mesma linha.

[cpm30] Comentário: Até aqui você tem o lide da notícia: O quê? Quando? Onde? Por quê?
No corpo textual você pode retomar o acontecido, explicando-o, detalhadamente, indicando quantos eram os protestantes, o horário de início do protesto, como foi organizada esta atividade... Pode também apresentar depoimentos de trabalhadores dos Correios ou representante do sindicato da categoria. Além disso, pode apresentar outros pontos de vista, como dos dirigentes dos Correios ou responsáveis pelo departamento de Recursos Humanos. Se possível, seria interessante utilizar imagens do protesto.

Fonte: A autora

A escolha dos textos utilizados acima se deu como um meio de exemplificar momentos diferentes de produção. Começamos analisando dois textos bastante distantes das características do gênero “notícia” ou ao menos distantes do que objetiva uma notícia. Em

seguida, os últimos dois textos são exemplos de textos próximos ao gênero ou ao que é considerado comum em notícias.

Esta etapa da atividade teve como um dos objetivos o distanciamento do aluno em relação ao seu texto, como é previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.77). Esse distanciamento ocorreu pelo fato de os alunos terem escrito na sexta-feira e a análise dos mesmos ocorrer somente na terça-feira da semana seguinte.

Também foi possível, nesta etapa, a comparação entre o conceito previamente formulado pelos alunos quanto ao gênero “notícia” e a escrita de um profissional do jornalismo, ou seja, da esfera em que esse gênero discursivo é veiculado, como sugere Passarelli (2004). Durante a análise dos textos dos discentes, foram traçados pontos próximos da notícia do jornal local, antes lida e analisada, e também, pontos muito distantes.

O método escolhido para pontuar os equívocos encontrados nos textos lidos segue sugestão de Geraldi (2011), que indica a análise linguística à margem da produção, com o intuito de não provocar poluição visual no texto construído até então. Estes equívocos analisados são de diversas naturezas, já que o intuito era perceber o todo das produções e de que modo elas poderiam ser melhoradas.

Os alunos deram sequência à atividade, mais uma vez, tecendo apenas alguns comentários entre si sobre as produções que estavam analisando. O maior interesse que pude perceber foi em saber quem eram os autores das produções, informação esta que fiz questão de omitir, explicando que o importante no momento era perceber o que cada produção tinha de produtiva e o quanto ainda poderia evoluir.

Foi previsto, como término da atividade em questão, a apresentação de dois vídeos, contendo a divulgação de um mesmo fato, porém noticiado em veículos diferentes:

<https://www.youtube.com/watch?v=IXUard6C0ag> Acesso em 26/04/16

<https://www.youtube.com/watch?v=jpAY3Qr2EW4> Acesso em 26/04/16

Os vídeos em questão não foram exibidos neste momento, por motivo de tempo e, por isso, foram utilizados na atividade seguinte.

4.1.3 Atividade 3 – Leitura de notícias diversas e análise das características do gênero “notícia” impresso e online

A aula foi iniciada com a apreciação dos vídeos acima mencionados, contendo a divulgação de um fato noticiado por meio televisivo, em dois suportes/canais diferentes. Neste momento os alunos foram instigados a perceber as diferenças quanto ao tom de voz na fala dos apresentadores do programa televisionado, inferindo as intencionalidades, ou seja, efeitos de sentido, de cada discurso proferido. Os alunos perceberam que o primeiro vídeo, embora apresentasse a opinião de um representante da população local, não omitia opiniões do jornal, já o segundo vídeo sim. A maioria dos discentes já conhecia o programa de

televisão em que foi veiculado o segundo vídeo, tecendo comentários em que relacionaram o apresentador com outros de programas de jornalismo diversos que também costumam apresentar sua opinião de modo enfático.

A proposta teve continuidade com a organização dos discentes em pequenos grupos, divididos por temáticas: análise da estrutura do gênero; noticiabilidade; intenções do autor; veículos ou suportes de veiculação do gênero. Cada grupo tinha a finalidade de estudar uma das temáticas, já com materiais dispostos pelas professoras⁵ ou com o auxílio da internet. Foram fornecidos: cartolina, lápis de cor, canetas coloridas, jornais e disponibilizados alguns computadores do laboratório de informática, assim como o datashow ficou à disposição dos grupos para posterior socialização. O envolvimento dos educandos foi intenso.

Primeiramente percebi que a turma não tinha o hábito de fazer trabalhos em grupos e a desorganização foi o primeiro problema a ser resolvido. A divisão de tarefas e organização do tempo destas foram mediadas tanto por mim, quanto pela professora colaboradora. Esta atividade não foi concluída em 1h/aula, já que demandava organização e produção de materiais para posterior socialização. Na aula seguinte ainda utilizamos dois períodos, sendo reservado o último para a socialização. No planejamento foi prevista uma hora/aula para esta atividade. Porém, em contexto real não foi possível, assim como a atividade anterior, que teve sua conclusão em parte do tempo previsto para a atividade 3. Um dos fatores responsáveis pela extensão do período utilizado para a atividade foi o envolvimento dos educandos, que se sentiram na necessidade de complementar o material recebido com pesquisas na internet e organização de material explicativo aos demais colegas.

O momento da socialização foi surpreendente, pois os educandos se preocuparam em utilizar uma linguagem adequada à situação discursiva, prepararam material extraclasse em casa e souberam explicar adequadamente a característica do gênero “notícia” que ficou ao encargo de cada grupo. Para melhor ilustrar o que aqui afirmo, detalharei a participação e envolvimento de cada grupo, assim como sua apresentação/socialização aos demais colegas.

O grupo 1, responsável pela “análise da estrutura do gênero”, era composto de sete meninos que demonstraram ter prestado atenção à aula anterior, já que, ao receber e analisar as notícias entregues para estudo, identificaram com facilidade: título, lead e corpo textual. Foi entregue uma tabela para a avaliação dos textos no grupo em questão, como pode ser visto logo abaixo.

⁵ O detalhamento dos materiais utilizados na proposta de intervenção pedagógica está explícito no – Produto Pedagógico.

Tabela 1 - TABELA DE AVALIAÇÃO DOS TEXTOS ENTREGUES AO GRUPO 1

<i>Título</i>	<i>Compreende</i>	<i>Em parte</i>	<i>Não compreende</i>
Lead			
Linha fina			
Corpo textual			
Depoimento			
Imagem			

Fonte: A autora

Sempre que necessário, os alunos chamavam a mim ou a PC. Porém, seus questionamentos não demonstravam dúvidas e sim insegurança, já que o conteúdo estudado era algo novo para os mesmos.

Dois alunos, G e MI⁶ demonstraram espírito de liderança e dividiram as tarefas. Todos deveriam ler as notícias e entrar em um consenso quanto às partes e, em seguida, preencher a tabela com os respectivos nomes destas partes e avaliações: compreende; em parte; não compreende.

No momento da socialização, os alunos ficaram tímidos e um terceiro aluno, D, sobressaiu-se em relação aos demais, explicando a atividade para o grande grupo. O aluno em questão demonstrou variedade vocabular e conhecimento sobre a estrutura comum ao gênero “notícia”.

Ao ver o grupo dividir as tarefas, fiquei receosa prevendo uma fragmentação da aprendizagem. Mas, ao acompanhar esses alunos, percebi que, neste momento, não houve fragmentação e sim organização e otimização do tempo.

O grupo 2 tinha a responsabilidade de pesquisar sobre noticiabilidade e foi formado por seis discentes. O grupo em questão era mais agitado e disperso. Os alunos demoraram a se organizar e, quando cheguei até eles, reclamaram que não entendiam nada do que dizia no material entregue por mim sobre “valor-notícia”. Pedi que lessem em voz alta o texto. O aluno

⁶ A partir deste momento utilizarei as iniciais dos nomes de alguns alunos para referir-me a estes, com o intuito de preservar suas identidades.

W leu para as colegas e, a cada subtítulo, eu pedia que ele parasse e questionava quanto ao que haviam compreendido. Na maioria das vezes, o grupo compreendeu o texto lido pelo colega, com raras exceções. Foi combinado entre nós, PP e PC, que o grupo não leria o material de apoio para a turma e sim, identificaria, nas notícias entregues ao grupo, quais valores teria cada um dos textos, para seu público-alvo, explicando o que seriam os valores-notícia. A explicação poderia ser em formato de mapa conceitual ou, caso os discentes não conhecessem este gênero, poderia ser em qualquer formato que representasse, resumidamente, as ideias expostas no texto lido.

No momento da apresentação, o grupo ilustrou seu conhecimento em um cartaz, resumidamente. Os discentes do grupo em questão demonstraram certa insegurança e foram auxiliados por mim e pela PC. Percebo o grupo em questão como aquele que demonstrou maiores dificuldades, o que é compreensível, por motivo da temática abordada. Além disso, atribuo a dispersão inicial do grupo ao fato de os alunos não terem compreendido o conceito a ser trabalhado. Penso que eu poderia ter encaminhado de maneira diversa esta atividade. Com a intenção de fazê-los compreender o que seriam valores-notícia, entreguei ao grupo um material longo, completo, mas também complexo. Talvez se eu tivesse resumido o material, tornando-o mais leve e de fácil compreensão, os alunos deste grupo tivessem maior êxito.

O terceiro grupo, formado por seis alunos, tinha a tarefa de analisar as intenções do autor em notícias diversas. O grupo organizou-se com facilidade, mas os alunos ficaram insatisfeitos com o material de apoio que receberam (uma notícia veiculada em um jornal impresso, com linguagem objetiva, aparentemente “neutra”, e um editorial, veiculado em uma emissora de TV, acompanhado de comentários que, implicitamente, incriminavam governo e incentivam a população a reagir contra a criminalidade). Os mesmos propuseram-se a pesquisar mais em casa, para terem conhecimento do assunto no momento da socialização. Uma das alunas, G, coordenou o grupo, delegando tarefas a cada integrante: pesquisa, confecção do cartaz, apresentação. A mesma foi a responsável pela apresentação, já que tem interesse em cursar jornalismo.

No momento da socialização, o grupo apresentou a notícia lida em sala de aula, assim como o vídeo contendo o editorial citado anteriormente (em datashow) e teceram comentários sobre a linguagem utilizada e a proximidade com o telespectador, no caso do editorial. Em seguida, os mesmos apresentaram, em cartaz, dois conhecidos jornalistas, um era William Bonner, tido pelos mesmos como um profissional sério, que utiliza linguagem objetiva, direta, sem envolvimento emocional, na “maioria das vezes”, e outro o apresentador Datena, que foi

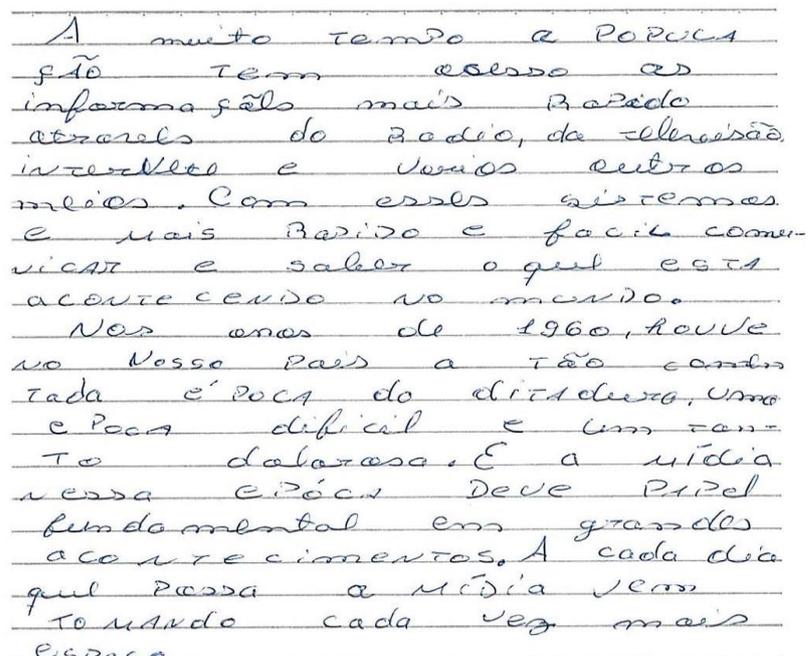
apontado como sensacionalista, pois se utiliza da emotividade, elevação do tom de voz e até expressões de baixo calão para prender a atenção dos espectadores. A expressão “sensacionalismo” também foi explicada pelo grupo, como uma estratégia para despertar sensações no público espectador.

Destaco, na organização deste grupo, a seriedade com que perceberam a atividade e o estudo extraclasse realizado pelos mesmos.

O quarto grupo pesquisou os veículos ou suportes de veiculação do gênero “notícia”, sendo composto por oito integrantes. Os alunos pesquisaram na internet sobre os meios que veiculam o gênero “notícia”. Para isso, foram orientados por mim que pesquisassem por palavras-chave: notícia; veículos ou suportes do gênero notícia. A responsável técnica do laboratório de informática agendou o horário para a turma, mas não estava disponível para auxiliar os alunos. Esta tarefa ficou ao encargo meu e da PC.

Além de investigar quais seriam os meios que veiculam o gênero “notícia”, o grupo também pesquisou sobre a importância da mídia na sociedade.

Figura 8 - PESQUISA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MÍDIA – GRUPO 4



A muito tempo a população tem acesso as informações mais rápido através do rádio, da televisão internet e vários outros meios. Com esses sistemas é mais rápido e fácil comunicar e saber o que está acontecendo no mundo. Nos anos de 1960, houve no nosso país a tão conhecida época do ditador, uma época difícil e um tanto dolorosa. E a mídia nessa época deve ter papel fundamental em grandes acontecimentos. A cada dia que passa a mídia vem tomando cada vez mais espaço.

Fonte: A autora

Transcrição:

A muito tempo a população tem acesso as informações mais Rapido atraves do Radio, da televisão, internet e varios outros meios. Com esses sistemas e mais Rapido comunicar e saber o que esta acontecendo no mundo.

Nos anos de 1960, houve no nosso pais a tão comentada época da ditadura, uma e poca difícil e um tanto dolorosa. E a notícia nessa época Deve papel fundamental em grandes acontecimentos. A cada dia que passa a MÍDIA vem tomando cada vez mais espaço.

O texto escrito pelos alunos do grupo 4 estava dentro do portfólio de um dos alunos, juntamente com todo o material recebido em aula e suas etapas de produção. Embora apresente equívocos ortográficos, é rico em conteúdo, ilustra bem o que o grupo queria passar aos colegas e simboliza a autonomia, a pesquisa, a investigação. Este material não chegou a mim, senão através do portfólio e por meio das palavras do aluno durante a apresentação.

Após a pesquisa, os alunos criaram um cartaz apresentando suas conclusões. Os mesmos pediram mais tempo para organizar o cartaz, ou seja, para apresentar na próxima aula.

Durante a socialização, as tarefas foram bem divididas, ficando um veículo (jornal impresso, jornal televisionado, rádio, internet, etc.) ao encargo de cada aluno. Além de citar estes veículos, os alunos teceram também alguns comentários sobre diferenças na veiculação do gênero de acordo com cada veículo: uso de imagens; produção escrita; baseado na fala; etc. e sobre a importância da mídia na sociedade.

Após as apresentações, ficou ao encargo meu e da PC lembrar a maleabilidade nas características do gênero “notícia”.

A “demora” ou “extensão” do período utilizado para a atividade não interferiu na aplicação do projeto, mas gera reflexão quanto ao professor em sala de aula, que deve estar ciente de que, quando há o envolvimento em um processo, o importante é a qualidade do produto, sendo necessário ceder quanto à disponibilidade de horas/aula sempre que necessário.

4.1.4 Atividade 4 - Relação sociodiscursiva e interlocutores reais x Planejamento de pauta

Vimos com Alves Filho (2011) que os gêneros têm estruturas e composições diferentes, de acordo com as necessidades de quem os produz, assim como de seus interlocutores. Para confirmar esta afirmativa, fizemos um estudo do meio até um jornal local da cidade. A atividade foi previamente combinada com os alunos, que entregaram uma autorização de saída da escola para que seus responsáveis a assinassem. A equipe diretiva da escola também foi avisada sobre a atividade, já no início da aplicação do projeto, quando apresentei o planejamento das atividades.

Como dito antes, em situação real as propostas seguem caminhos distintos dos previstos. Neste caso, a PC não estava na escola no momento da saída dos alunos, que me acompanharam até o prédio onde é produzido o jornal local nomeado *Jornal Minuano*. Como não era regente da classe, tive receio em sair da escola sozinha com a turma, pois não conhecia de fato os alunos. A iniciativa que surgiu no momento foi de conversar com a turma, colocando-os como responsáveis pela imagem da escola, assim como de sua própria aprendizagem e imagem. Lembrei-os de quanto a direção da escola, assim como sua professora ficariam orgulhosos de saberem que seus alunos têm autonomia para saírem da escola, com um propósito voltado à aprendizagem. Tal conversa teve resultado positivo, pois os alunos demonstraram-se interessados e motivados com a atividade, além de responsáveis, tanto no percurso, quanto no prédio, no momento da atividade.

Antes de sairmos da escola, apresentei aos discentes algumas questões que eu havia criado para orientá-los no momento da visita, questões estas que compuseram um questionário com perguntas pertinentes a serem feitas ao diretor do jornal local: o que é a pauta, para a equipe do Jornal Minuano? Como se dá a escolha da pauta diária? Quais são os critérios mais comuns nesta escolha? Quem é responsável pela organização da pauta do jornal? Os discentes foram questionados se consideravam as questões apropriadas ou não, além de também poderem acrescentar alguma questão, se esta fosse considerada pertinente pelo grande grupo. Não houve sugestões de questionamentos, já que os alunos consideraram suficientes as questões previamente organizadas. A aluna G ficou com a responsabilidade de fazer a “entrevista” com o diretor geral da empresa. Utilizo a expressão “entrevista” entre aspas, porque o gênero em questão não foi explorado no projeto, já que não era foco de estudo e sim serviu como um gênero auxiliar à escrita da notícia, o que nos faz inferir que um gênero nunca está sozinho, ou seja, sempre precisa do conhecimento e até do uso de outros para adquirir maior consistência e/ou credibilidade.

O diretor geral do jornal local explicou que as pautas são os assuntos, os temas a serem noticiados pelo jornal dentre tantos possíveis e que as mesmas são organizadas em reunião entre os editores do jornal e fechadas às 17 horas do dia anterior à sua publicação. Para isso, os jornalistas devem estar atentos aos acontecimentos e contam também com colaboradores da sociedade que mandam e-mails, mensagens para o jornal e até ligam para a empresa. Além disso, os jornalistas devem estar atentos aos acontecimentos atuais e aos eventos programados tanto para a cidade, quanto para a região. A pauta, segundo o diretor geral, é escolhida também pelo fator noticiabilidade, ou seja, de acordo com o prestígio que a informação terá frente aos leitores, seu valor-notícia.

Os alunos conheceram as etapas de produção de um jornal impresso como: escrita, revisão, diagramação, etc. Os registros com as informações adquiridas durante o estudo do meio ficou ao encargo da aluna G, conforme combinado antes de sairmos da escola. Esses registros foram lidos pela aluna assim que retornamos à sala de aula. Os discentes participaram da atividade com interesse e fizeram questão de agradecer a oportunidade ao diretor do jornal.

Destaco, neste momento, a participação dos educandos na atividade, já que, enquanto um grupo acompanhava o diretor do jornal até as salas de redação e diagramação, outro ficava na sala de esperas lendo os jornais da semana, voltados ao que tinham aprendido na aula anterior, sobre as características do gênero, intenções do autor e linguagem utilizada. Esta etapa do projeto, ainda como estímulo à escrita, tem como ponto fundamental a relação leitura e escrita, além da escolha de pautas em um jornal impresso.

Voltando à escola, conversei com os alunos e pude perceber as impressões dos mesmos em relação ao estudo do meio. Eles estavam muito entusiasmados, pois chegaram à escola relatando à diretora que haviam conhecido o espaço do jornal local, além de aprenderem como é o funcionamento da empresa em questão. Dentre seus comentários, o que mais ressaltaram foi a surpresa que tiveram em relação ao pouco tempo entre uma organização de pauta e outra e quanto ao número expressivo de funcionários envolvidos com a produção do jornal, sendo divididas tarefas específicas. Salientei para os discentes a fala do diretor do jornal sobre a edição e diagramação das notícias, relacionando com o trabalho de produção que seria realizado a partir da próxima aula. Os lembrei de que um escritor profissional não escreve uma vez só e sim revisa seu texto, quantas vezes forem necessárias, além de ter a revisão e auxílio de outros profissionais também.

Para encerrar a aula, conversamos sobre as temáticas que abordaríamos nas produções de notícias em sala de aula. Combinamos que todas as notícias deveriam ter, como ambiente retratado, a própria escola, pois, como afirma Alves Filho (2011), as temáticas abordadas em sala de aula devem partir de experiências sociais dos discentes, servindo assim como um elemento deflagrador. Para isso, nada mais envolvente que o próprio ambiente escolar. Com isso, fizemos uma enquete sobre os principais acontecimentos que estavam ocorrendo na escola ou que eram iminentes, com o intuito de criar nossa pauta para as futuras produções de notícias. A enquete se deu com questionamentos à diretora e à orientadora educacional. Os temas escolhidos pelos alunos para as produções de notícias foram: reforma nas quadras; festa julina; doação de leite para a casa de idosos José e Auta Gomes; retirada dos bebedouros da escola; jogos interséries.

4.1.5 Atividade 5 - Título e lead – Escrita

A atividade aqui descrita ocorreu após dois feriados, um nacional (Corpus Christi) e outro municipal (Dia de Nossa Senhora Auxiliadora- padroeira da cidade). Com isso, ficamos uma semana sem andamento no projeto. Tratando-se de uma proposta processual, foi possível perceber que o engajamento, que antes era tão evidente, desta vez foi menor. Os alunos estavam menos motivados. Como estratégia, retomei todo o envolvimento que tivemos até então com o processo de escrita da notícia. Salientei que estávamos ainda no início da proposta e relembramos a escolha da pauta das notícias a serem escritas, a qual foi organizada na última aula. Ao relembrarem as temáticas que abordariam(reforma da quadra de esportes; doação de leite para o asilo José e Auta Gomes; festa julina; jogos interséries e retirada dos bebedouros da escola) e ao discutir como chegariam a um produto noticiável, ou seja, que interessasse ao público leitor, que no caso seriam os colegas das outras turmas do Ensino Fundamental II, a motivação da maior parte dos alunos foi sendo retomada. Penso na situação retratada como um momento importante de reflexão e atenção, ao perceber a importância do *feedback* durante o processo de escrita.

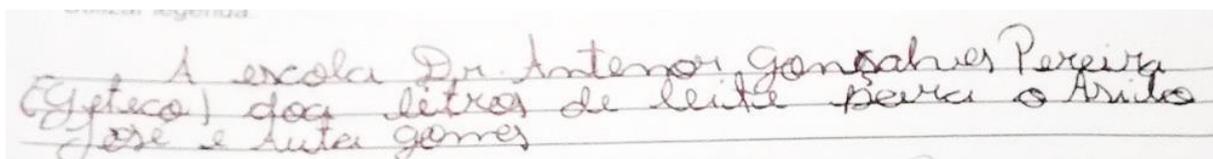
Também como estratégia de memorização do gênero “notícia”, apresentei aos educandos três títulos de notícias de um jornal local. Os educandos foram instigados a responder sobre o que tratavam os títulos e hipotetizar sobre local, pessoas envolvidas e demais detalhes das notícias a que os títulos pertenciam. Algumas hipóteses foram corroboradas, outras refutadas. Com isso iniciou-se uma discussão sobre a escrita do título de uma notícia, suas características como: objetividade, concisão, utilização de verbos no

presente do modo indicativo, originalidade e impacto. Esta discussão se deu a partir dos objetivos linguísticos apresentados na folha de produção, os quais serviriam como orientação para os alunos em sua escrita. A folha de produção em questão pode ser visualizada no apêndice que apresenta a proposta de produção na íntegra.

A escrita do título ocorreu com algumas resistências. A sugestão de utilizar-se de um verbo no presente do indicativo para dar ideia de atualidade foi compreendida pela maioria, o que não quer dizer que a maioria tenha aplicado esse conhecimento. Pensar em um elemento gramatical, para os alunos estudados, assim como para grande parte dos alunos com os quais trabalho, diariamente gera conflito. Talvez por sentirem-se inseguros quanto a esses elementos e também por não refletirem sobre a prática desses elementos no cotidiano. Assim que alguns alunos foram terminando a escrita do título, eu os li para o grande grupo e/ou pedi que o próprio aluno lesse, conforme orientações de Colomer (2007), que coloca a leitura dos textos dos alunos como uma estratégia para o desenvolvimento de sua escrita. Com isso, quando o título estava longo, incoerente ou com a utilização dos verbos em outro tempo verbal, os próprios colegas auxiliaram, atendendo a questionamentos meus e/ou pedido de sugestões.

Logo abaixo apresento um exemplo de título criado no momento relatado.

Figura 9 - TÍTULO I



Fonte: A autora

Transcrição:

A escola Dr. Antenor Gonsalves Pereira (Geteco) doa litros de leite para o Asilo José e Auta Gomes

O título em questão atende aos objetivos trabalhados em aula, durante o estudo das características do gênero: informa o leitor sobre o assunto abordado; contém um verbo no tempo presente do modo indicativo, indicando atualidade.

Em seguida, temos outro exemplo de logro na escrita do título de uma notícia.

Figura 10 - TÍTULO II

Reforma da quadra confirmada?

Fonte: A autora

Transcrição:

Reforma da quadra confirmada?

Outro exemplo que também contempla os objetivos do título de uma notícia: texto chamativo, questionador; não apresenta um verbo no tempo presente do modo indicativo de modo explícito, mas sim implicitamente, já que podemos inferir que tanto o verbo “ser”, quanto o verbo “estar” se adéquam a este contexto: “Reforma da quadra é confirmada?” ou “A reforma da quadra está confirmada?”

Em seguida, temos um exemplo de título que não atendeu completamente aos objetivos propostos em sua primeira etapa, a escrita.

Figura 11 - TÍTULO III

Produção textual – Notícia

← Título curto. Sem ideia de tempo.

Festa Julina

Fonte: A autora

Transcrição:

Festa Julina

O título em questão tem poucas informações, foi escrito sem ideia de tempo ou espaço. Enquanto eu, PP, passava pelas classes, conversei com a aluna e coloquei uma observação na margem da folha, atentando quanto às necessidades de melhoria na escrita do título. Infelizmente a discente não deu continuidade ao trabalho com o título e lead, pois não estava presente, em aula, no momento da reescrita destes elementos. A discente retornou à aula durante a escrita do corpo textual, ocorrendo, mais uma vez, de não estar presente no momento da reescrita, o que interfere no processo desenvolvido.

Após a escrita do título, iniciou-se o processo de escrita do lead da notícia. Enquanto alguns alunos davam continuidade à escrita do título, outros iniciavam a escrita do lead, de acordo com o que haviam estudado em aulas anteriores, tendo o lead como o primeiro

parágrafo da notícia, um resumo que responde às questões: o quê? Onde? Quando? Quem? E, em alguns casos e de acordo com alguns especialistas, também: como? Por quê? Esses elementos foram lembrados no quadro-negro, para que os educandos os utilizassem e se guiassem.

Durante o processo de escrita do lead, fui passando nas classes e auxiliando sempre que necessário. Embora os alunos tivessem as etapas de construção assim como as características do título e do lead em material impresso e exemplificadas em notícias lidas, o olhar do professor, como especialista no assunto, foi bastante valorizado pelos alunos, que demonstravam sentir-se mais seguros assim que atendidos.

Logo abaixo apresento um exemplo de lead criado no momento aqui descrito, seguido da transcrição de minha intervenção.

FIGURA 12 – EXEMPLO DE LEAD

A escola Dr. Antenor Gonçálves Pereira (Geteco) vai entregar no dia 06/06/16 os litros de leite arrecadados para o Asilo José e Auta Gomes. vai ser entregue por os alunos da escola no dia da entrega.

Fonte: A autora

Transcrição:

A escola Dr. Antenor Gonçálves Pereira (Geteco) vai entregar no dia 06/06/16 os litros de leite arrecadados para o Asilo José e Auta Gomes. vai ser entregue por os alunos da escola no dia da entrega.

O lead apresentado cumpre em partes com seus objetivos, já que são indicados: o quê? (entrega de leite arrecadado para o Asilo José e Auta Gomes), quem? (A escola Dr. Antenor Gonçalves Pereira), quando? (dia 6/06/16) onde? (No asilo José e Auta Gomes). Porém, seria interessante que o aluno discriminasse a cidade onde é situada a casa de idosos. Além disso, a compreensão do texto criado é comprometida pela utilização equivocada de alguns elementos coesivos, como a utilização de “por os” no lugar da contração “pelos”. A pontuação é um elemento que merece atenção também no texto escrito.

Transcrição de minha intervenção

...vai ser entregue por os alunos = A doação vais ser entregue pelos alunos....

Outro fator que considero importante salientar nesta etapa do processo é a questão da concentração e do silêncio no momento da escrita. Como a dissertação aqui presente é uma pesquisa-ação, parto da prática em um ambiente que me é comum, ou seja, a escola em que trabalho há oito anos, e com a qual os alunos e eu traçamos, desde o início de cada ano letivo, nossos combinados, sendo um deles que no momento de escrita deve haver silêncio e concentração. Para isso, sempre que possível, utilizamos também música de fundo, geralmente orquestral, para auxiliar na concentração. Não sendo regente da turma em estudo, não tendo combinados anteriores à prática da pesquisa em questão com esses alunos, se fez necessário uma tentativa de pré-combinados no dia em que se iniciou a escrita. Mas como a situação em questão não era um hábito da turma foi difícil de mantê-los em silêncio e concentrados à atividade.

4.1.6- Atividade 6 - Revisão e reescrita – Título e lead

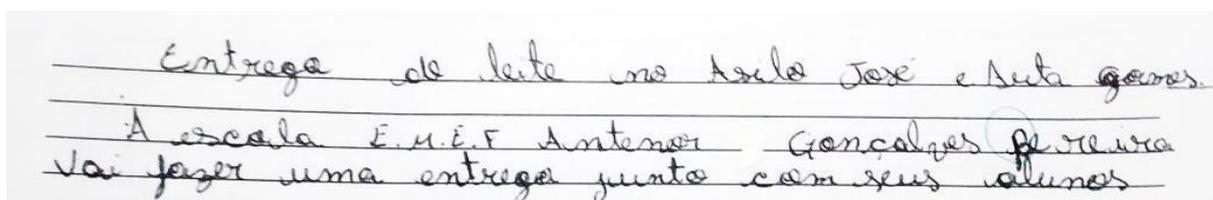
No final da aula anterior, como sobrou tempo, os alunos iniciaram a avaliação das produções dos colegas, a partir de uma folha com critérios específicos de avaliação. A folha em questão está disponível para visualização no apêndice que traz a proposta na íntegra. Para isso, pedi que os alunos se organizassem em trios para realizarem o que Antunes (2003) chamaria de avaliação horizontal. A atividade 6 teve como objetivo não somente a análise das produções dos alunos, quanto aos elementos que correspondem a título e lead, mas também objetivou perceber o modo como os alunos se colocam diante das produções de seus pares, se sabem ter um olhar crítico e focado nos objetivos do gênero e não na empatia ou falta de simpatia em relação ao outro.

Na aula em questão os alunos estavam mais participativos e entusiasmados com a análise dos textos dos colegas. Com isso, pude acompanhar as produções, passando por todos os trios e colocando visto nas folhas de produção. Esta atividade teve como base o reescrever, pois os alunos foram orientados a não apagar o que tinham escrito e sim utilizar-se de escritas anteriores para a reescrita. Com isso, a cada nova escrita de título ou do lead, os alunos deixavam um espaço em branco e os refaziam, com adequações, nas linhas posteriores. Esta proposta está em consonância com o que objetivam os Parâmetros Curriculares Nacionais, quando citam a importância de redigir os textos quantas vezes forem necessárias, com o intuito de construir um texto bem escrito. De 33 alunos presentes, apenas quatro discentes não

concluíram a escrita e revisão de título e lead. Não tenho o intuito de analisar quantitativamente o processo aqui descrito, mas o envolvimento dos alunos, comprovado por esses números, serviu de incentivo e estímulo à continuidade da proposta de intervenção pedagógica.

Quanto ao crivo que os alunos utilizaram para avaliar os colegas, compreendo, com esta prática, que é necessária maturidade para a realização de uma avaliação justa. Além disso, faz-se necessário também conhecimento do gênero a ser estudado, para que o educando se sinta seguro ao avaliar a produção do outro. Como havíamos estudado as características do gênero “notícia” e também lido muitas notícias anteriores, os discentes não tiveram muitas dúvidas ao analisarem os textos que lhes foram entregues, porém, muitas vezes, os alunos foram condescendentes com seus pares, ou seja, preferiram não julgar o texto do colega como parcial ou como um texto que não contemplava algum objetivo estimado. Logo abaixo apresento um exemplo de título e lead escritos antes da avaliação do colega e, posteriormente, a reescrita deste aluno, para que sejam analisados: crivo do avaliador e seguimento das orientações deste ou não.

Figura 13 - TEXTO I - PRODUÇÃO ESCRITA ANTES DA AVALIAÇÃO HORIZONTAL



Fonte: A autora

Transcrição:

Entrega de leite no Asilo José e Auta Gomes

A escola E. M. E. F Antenor Gonçalves pereira Vai fazer uma entrega junto com seus alunos

Figura 14 - TEXTO II AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DO COLEGA

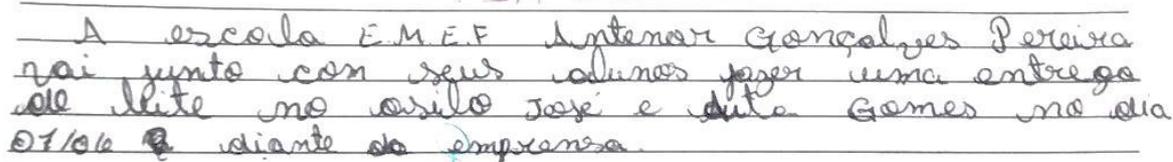
Objetivos do Título	Contempia	Parcialmente	Não contempia
Ideia de atualidade proporcionada pelo verbo		X	
Relação do título com o que se pretende noticiar	X		
Análise das partes do lead		X	
Coerência gerada na produção do lead		X	
Relação título e lead	X		
Relação das partes do texto com a temática proposta	X		
Análise linguística Ortografia - com o auxílio de dicionário	Adequado	Regular	Inadequado
Paragrafação	X		
Escolha do léxico e as relações de sentido provocadas por esta		X	

Fonte: A autora

O avaliador demonstrou coerência em sua avaliação, se comparada à produção lida, pois o verbo utilizado está no particípio, deixando vaga a ideia de tempo. O título relaciona-se com o lead, que também foi escrito parcialmente, já que não consta o que seria entregue, a quem e/ou onde, gerando assim, problemas de coerência textual, pois há informações incompletas. A ortografia das palavras foi escrita de modo adequado, com exceção do nome da escola e, segundo o colega avaliador, o léxico escolhido para a escrita do título e do lead poderia ser mais elaborado, já que é tido como regular.

Em seguida, apresento a produção e posterior análise da reescrita do(a) aluno(a), após avaliação horizontal.

Figura 15 - TEXTO III PRODUÇÃO POSTERIOR À AVALIAÇÃO DO COLEGA E ANÁLISE DA PROFESSORA PESQUISADORA



A escola E.M.E.F Antenor Gonçalves Pereira vai junto com seus alunos fazer uma entrega de leite no asilo José e Aute Gomes no dia 01/06 @ diante da imprensa.

Fonte: A autora

Transcrição:

A escola E.M.E.F Antenor Gonçalves Pereira vai junto com seus alunos fazer uma entrega de leite no asilo José e Aute Gomes no dia 01/06 diante da imprensa.

O aluno não refez o título, no entanto reorganizou o lead, adicionando: quem – (junto com os alunos); quando – (dia 07/06) e corrigiu os equívocos ortográficos analisados, tornando a informação mais completa, portanto, também coesa. Com o acréscimo de palavras no lead, surgiram outras questões ortográficas a serem analisadas.

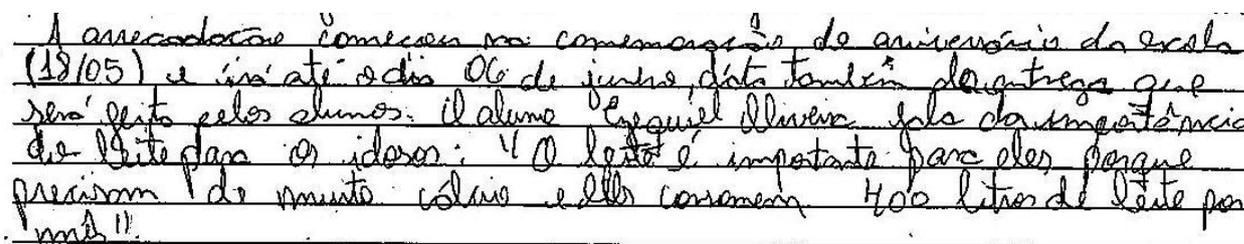
4.1.7 Atividade 7 - Corpo textual- Escrita

A aula voltada à atividade sete iniciou-se com a leitura de uma notícia como meio de rememorar as características do gênero, focando, neste momento, no corpo textual. Como modelo de notícia, levei até os educandos a notícia que foi veiculada no jornal *Minuano Online* sobre a visita que fizemos ao espaço físico deste. Os discentes ficaram motivados com a leitura da notícia em que eles eram mencionados, além de aparecerem em foto. Após a leitura do texto em questão, reanalisamos as características do gênero “notícia” presentes no material lido. Percebemos os detalhes apresentados no corpo textual, a linguagem utilizada, assim como identificamos os elementos desta parte do texto: como e por que acontecem os fatos. Na notícia em questão, outro fato relacionado também ao *Jornal Minuano* foi mencionado no corpo textual, quando é explicado que alunos do curso de Jornalismo da Universidade da Região da Campanha (URCAMP) procuraram a empresa para saber o que leva à escolha das matérias apresentadas nas capas dos jornais. Este detalhe serviu para que eu pudesse comentar com os discentes sobre a intertextualidade e assuntos relacionados ao fato noticiado que podem servir de material para sua completude.

O momento da escrita aconteceu em um ambiente físico diferente das atividades anteriores. Com a intenção de estimular a escrita dos educandos, os levei até a frente da escola, pois havia espaços com sol e espaços com sombra, à escolha do aluno. A turma foi organizada de modo livre, sendo que os mesmos puderam sentar-se em bancos ou no chão.

Percebi, neste momento, que a falta de hábito de escrita impossibilitou a maior parte dos alunos de desenvolver textos com maiores detalhes. As produções do corpo textual, na maioria, foram curtas, como no exemplo abaixo.

Figura 16 –EXEMPLO DE CORPO TEXTUAL



A arrecadação começou na comemoração de aniversário da escola (18/05) e irá até o dia 06 de junho, data também da entrega que será feita pelos alunos. O aluno Ezequiel Oliveira fala da importância do leite para os idosos: "O leite é importante para eles porque precisam de muito cálcio e eles consomem 400 litros de leite por mês".

Fonte: A autor

Transcrição

A arrecadação começou na comemoração de aniversário da escola (18/05) e irá até o dia 06 de junho, data também da entrega que será feita pelos alunos. O aluno Ezequiel Oliveira fala da importância do leite para os idosos: "O leite é importante para eles porque precisam de muito cálcio e eles consomem 400 litros de leite por mês."

No exemplo em questão, a aluna escreveu apenas um parágrafo. Apesar disso, é explícita a intenção da educanda em apresentar detalhes (como) ocorreu o fato noticiado e o porquê deste acontecimento. A discente utilizou o depoimento de um colega para demonstrar veracidade à notícia.

Nesta etapa da produção, os alunos que tinham interesse em fazer fotos para compor o corpo textual foram autorizados para a realização destas. Também foram autorizados a entrevistar a direção, vice-direção, professores e alunos da escola com o propósito de constituir elementos para a escrita do corpo textual. Para o trabalho com fotos, emprestei a câmera do meu celular, sendo que desta forma seria mais fácil disponibilizar, posteriormente, as imagens aos alunos, reunindo-as em um *pendrive* ou passando diretamente para os computadores da escola por meio do cabo do próprio aparelho.

Este foi também o momento de auxiliar os alunos, individualmente, quanto ao que queriam passar a seus leitores e a escolha de um léxico adequado de acordo com suas expectativas. Revimos, com a análise de algumas produções, a linguagem escolhida para compor a notícia (linguagem distanciada, mais formal ou mais próxima, emotiva). A turma entrou em consenso que as notícias escritas não teriam um caráter emotivo e sim, seriam o mais objetivas e fidedignas possível.

Apenas dois alunos seguiram sem realizar a atividade, afirmando não conseguir ou não saber escrever.

4.1.8 Atividade 8 - Revisão e reescrita- Corpo textual

A data voltada à atividade de revisão e reescrita do corpo textual teve dois horários disponíveis. Com isso, em um primeiro momento aconteceu a revisão dos textos em duplas, quando cada aluno analisou o corpo textual do colega, comparando-o aos objetivos definidos como essenciais para a escrita de um corpo textual e já estudados em sala de aula. Percebi, neste instante, bastante concentração e envolvimento por parte dos alunos. A conversa e inquietação presentes no início da escrita já não eram mais presentes durante a revisão do corpo textual. Como chamei a atenção para o grau de exigência utilizado na revisão do título e lead há duas aulas anteriores, dessa vez foi perceptível maior criticidade em relação às produções dos colegas, contudo embasada na tabela construída com elementos imprescindíveis ao gênero estudado e não instintivamente.

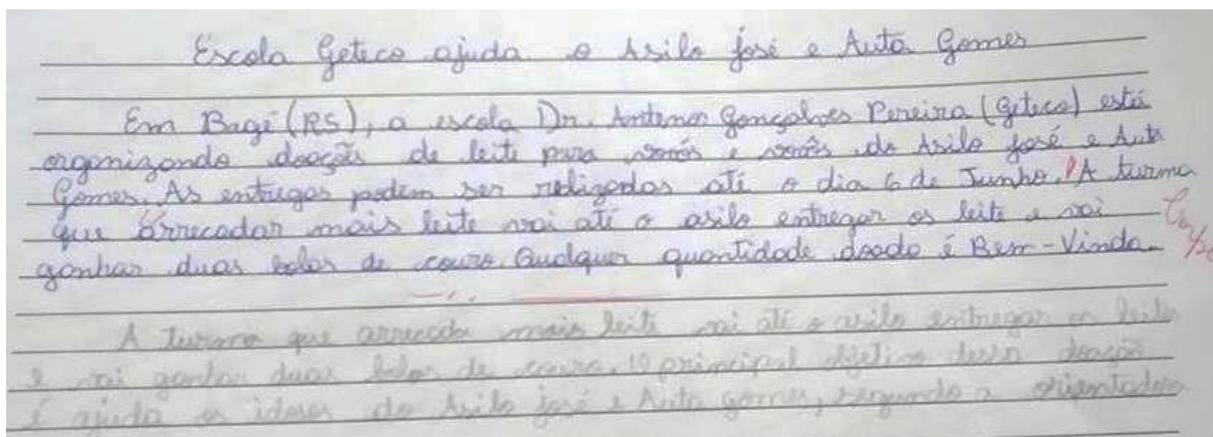
Figura 17 – EXEMPLO DE UMA TABELA COM OBJETIVOS COMUNS AO CORPO TEXTUAL DO GÊNERO “NOTÍCIA” – REVISÃO E REESCRITA.

	Sim	Em parte	Não
O fato noticiado tem importância para o público alvo?	X		
As intenções do autor ("Impessoalidade" ou pessoalidade) estão bem definidas?	X		
O relato dos fatos é feito linearmente?	X		
Os dados apresentados são precisos? Confiáveis?		X	
Os dados são separados em parágrafos?	X		
- Foram utilizadas fotos e legendas para ilustrar a notícia?			X
As pessoas que leram seu texto, o compreenderam integralmente?	X		

Fonte: A autora

Durante a análise dos textos, mesmo que não integralmente, foi possível perceber que continuavam alguns equívocos ortográficos ainda após o crivo dos colegas, porém questões voltadas à coerência textual geralmente eram percebidas pelos mesmos e reescritas após discussão entre as duplas.

Figura 18 - ESCRITA E REESCRITA – CORPO TEXTUAL – TEXTO SEMIFINALIZADO.



Fonte: A autora

Transcrição

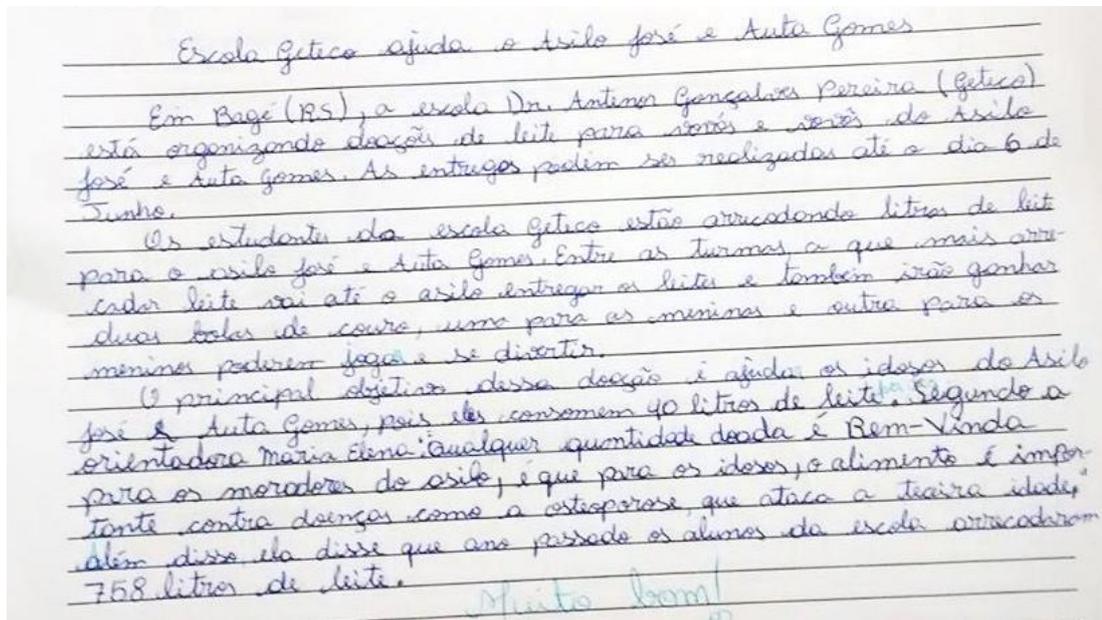
Escola Geteco ajuda o Asilo José e Auta Gomes

Em Bagé (RS), a escola Dr. Antenor Gonçalves Pereira (Geteco) está organizando doações de leite para vovós e vovôs do Asilo José e Auta Gomes. As entregas podem ser realizadas até o dia 6 de junho. A turma que arrecadar mais leite vai até o asilo entregar os leite e vai ganhar duas bolas de couro. Qualquer quantidade doada é Bem-Vinda.

A turma que arrecadar mais leite vai até o asilo entregar os leites e vai ganhar duas bolas de couro. O principal objetivo dessa doação é ajuda os idosos do Asilo José e Auta Gomes, segundo a orientadora..

Neste exemplo parte do corpo textual estava presente no lead. A orientadora educacional da escola não havia dado seu depoimento ainda, por isso a falta de finalização na escrita.

Figura 19 – TEXTO FINALIZADO APÓS AVALIAÇÃO HORIZONTAL



Fonte: A autora

Transcrição do texto do aluno:

Escola Geteco ajuda o Asilo José e Auta Gomes

Em Bagé (RS), a escola Dr. Antenor Gonçalves Pereira (Geteco) está organizando doações de leite para vovós e vovôs do Asilo José e Auta Gomes. As entregas podem ser realizadas até dia 6 de Junho.

Os estudantes da escola Geteco estão arrecadando litros de leite para o asilo José e Auta Gomes. Entre as turmas, a que mais arrecadar leite vai até o asilo entregar os leites e também irão ganhar duas bolas de couro, uma para as meninas e outra para os meninos poderem jogar e se divertir.

O principal objetivo dessa doação é ajudar os idosos do Asilo José e Auta Gomes, pois eles consomem 40 litros de leite. Segundo a orientadora Maria Elena: Qualquer quantidade doada é Bem-Vinda para os moradores do asilo, é que para os idosos, o alimento é importante contra doenças como a osteoporose, que ataca a terceira idade, além disso ela disse que o ano passado os alunos da escola arrecadaram 758 litros de leite.

Transcrição das observações feitas por mim, ao longo do texto:

(Entre as turmas, .../...duas bolas de couro,... / Jogar – ajudar / ...40 litros de leite por dia./ ...osteoporose, Além disso,)

Nesta etapa, a aluna, já em posse do depoimento da orientadora, finalizou sua produção. Surgiram novos equívocos ortográficos, já que também surgiram palavras e ideias novas. As partes do texto estão bem interligadas.

A ligação entre título e lead, escritos anteriormente, com o corpo textual, escrito na aula em questão, foi um fator que mereceu destaque, pois, por se tratar de momentos e parágrafos distintos, passou despercebida por alguns alunos. Passei entre as classes, como de costume, visando as produções e acompanhando sua evolução. Como não foi possível que eu lesse todas as produções, integralmente, em sala de aula, auxiliiei nas dúvidas que surgiram entre as duplas no momento da avaliação horizontal e me dispus a levar para casa as produções para orientar quanto a possíveis equívocos e/ou dúvidas, como se pode ver no exemplo abaixo.

Quadro 13 - TEXTO DO ALUNO GB, SEGUIDO DE TRANSCRIÇÃO

Terá reforma

Título: *Terá reforma* (Já revisado pelo colega)

~~A escola Doutor Antenor Gonçalves Pereira em Bagé-RS, terá reforma na sua quadra, não tem data estimada para o começo da obra.~~

Lead/lide: (Já revisado e reescrito)

A escola Doutor Antenor Gonçalves Pereira, em Bagé-RS, terá reforma na sua quadra, não tem data estimada para o começo da obra.

~~“Será importante” para os alunos, porque além de reformar a quadra os alunos terão aulas diferenciadas e terá recreio nos dias de chuva. Será feito uma cobertura de alumínio e pintarão a quadra.~~

Corpo: (reescrita)

Será importante para os alunos porque além de reformar a quadra os alunos terão aulas diferenciadas e terá recreio nos dias de chuva.

Será feito uma cobertura de alumínio e pintarão a quadra.

Fonte: A autora

Em seguida, veremos orientações dadas por mim, PP, para a reescrita do aluno, como sugestões para uma terceira versão do texto.

Quadro 14 – ORIENTAÇÕES PARA REESCRITA

“Será...” = A reforma será importante... / Ligar o corpo textual ao restante da produção. Utilizar-se de conectivos ou até mesmo retomar o que foi dito no lead, com outras palavras.

“cobertura” = área coberta

Cuidar a pontuação. No primeiro parágrafo (lead), depois de “quadra”, você pode encerrar a frase com ponto e dar continuidade na mesma linha.

“Além de reformar as quadras” poderá ficar entre vírgulas.

Fonte: A autora

Dois alunos apresentaram maior dificuldade em criar um corpo textual coerente e relacioná-lo às partes do texto: um aluno que vinha participando das etapas do processo de escrita e apresentou constantemente a necessidade de acompanhamento mais próximo à escrita, por questão de insegurança, o qual chamarei aqui de M, e uma aluna que, desde o início das atividades, avisou que não tinha o hábito de escrever e que não participaria das aulas, como seus colegas, a qual chamarei de J. Com isso, percebi a necessidade de criar uma estratégia que previsse um momento de recuperação paralela com esses alunos, pois em sala de aula sabemos que as turmas são heterogêneas e que cada discente tem seu tempo de compreensão e aprendizagem.

A atividade em questão foi concluída com a disposição dos alunos em círculo e a leitura de suas notícias. Aqueles mais tímidos entregaram sua produção para que um colega a lesse. Neste momento os discentes comentaram as produções dos colegas e selecionaram, previamente, os textos de maior agrado da turma, conforme os objetivos propostos em aula, em conversa e na folha de produção textual. Estes textos foram escolhidos para comporem o impresso informativo da turma, porém, como eram muitos e alguns com temáticas repetidas, passaram por mais uma seleção no momento da editoração do impresso informativo.

4.1.9 Atividade 9 – Digitação, imagem e fonte das imagens

Os alunos foram encaminhados até o laboratório de informática da escola para a digitação das notícias, o que pode ser encarado como mais uma etapa de revisão, pois o aluno, ao digitar seu texto, repensa sobre o que escreveu e adéqua o que for necessário, contemplando, também nesse instante, a reescrita.

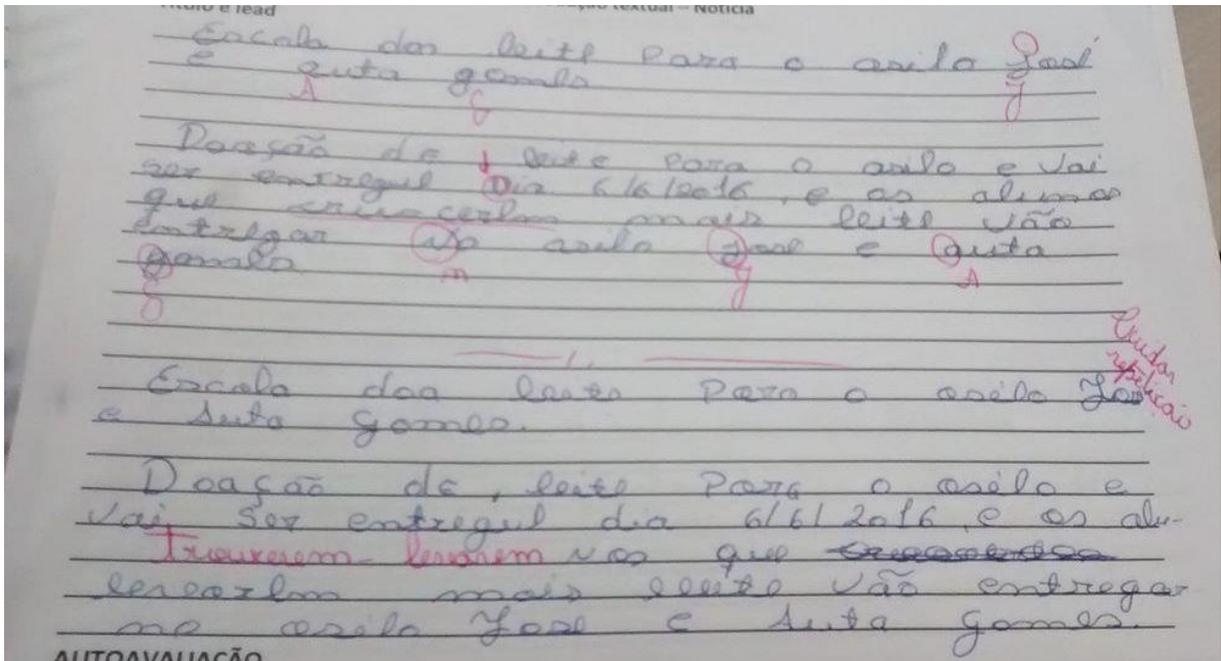
O laboratório de informática foi previamente agendado, mas os computadores não estavam em bom estado. Apenas 12 computadores estavam em estado adequado para utilização. Os educandos não eram acostumados a utilizar o programa dos computadores da

escola, o Linux, além de muitos não terem o hábito de digitar utilizando-se de paragrafação e organização de fonte, espaçamento, e também de não saberem anexar imagens. Conforme o depoimento de alguns educandos, no ano corrente, 2016, a turma havia utilizado o laboratório apenas uma vez. Com esses fatores aliados, ocorreu dispersão e desestímulo. Até aqui, já tínhamos criado combinados quanto à participação em sala de aula e quanto às atitudes, tidas ou não como comuns ao ambiente escolar, mas ao ter que esperar que um colega digitasse sua notícia para depois poder também digitar o que produziram, alguns alunos se mostraram agitados e impacientes. A aula acabou com poucos textos digitados. Como estratégia emergencial, pedi aos educandos que me adicionassem na rede social Facebook e que enviassem a mim suas produções por meio de mensagem no final de semana, pois na semana seguinte seria escolhida a equipe de editores do impresso informativo, ou seja, o veículo pelo qual seriam socializadas as notícias da turma. Neste momento eu poderia ter marcado novamente o laboratório de informática para uma segunda aula de digitação e revisão, como previsto no planejamento das atividades, mas como os computadores e o sistema utilizado na escola não favoreceram as atividades, percebi que insistir em utilizar o laboratório de informática para a digitação das notícias seria repetir o erro e fazer com que a turma se dispersasse mais. A proposta de aliar as redes sociais à aprendizagem motivou a turma e, no mesmo dia, comecei a receber solicitações de amizade na rede social e questionamentos sobre detalhes da produção do corpo textual, além de receber também textos escritos e organizados: título, lead e corpo.

Em aula, a aluna que aqui chamei de J, com a qual demonstrei preocupação por não ter produzido até então, pediu para registrar as imagens que os colegas ainda não tinham registrado, como, por exemplo, as caixas de leite já arrecadadas pelos alunos de todo o Ensino Fundamental com o objetivo de serem doadas ao asilo José e Auta Gomes. Além disso, a aluna acompanhou colegas seus em algumas entrevistas, sendo também a responsável por registrar as imagens. Neste dia combinei com a mesma que ela faria parte da equipe de editores do impresso, pois desta forma participaria indiretamente do processo de escrita e ficaria mais familiarizada com a escrita de notícias.

O aluno M foi o primeiro a encaminhar sua notícia pelo Facebook, a qual obteve melhoria significativa, embora ainda houvesse equívocos ortográficos em sua escrita. É o que podemos ver no decorrer de sua escrita ilustrado logo abaixo.

Figura 20 - TEXTO I - PRIMEIRA E SEGUNDA PRODUÇÕES DO ALUNO M - TÍTULO E LEAD.



Fonte: A autora

Transcrição/ Primeira Produção:

Escola do leite Para o asilo José e Auta Gomes

Doação de leite para o asilo e Vai Ser entregue Dia 6/6/2016, e os alunos que trouxeram mais leite Vão entregar No asilo Jose e Auta Gomes.

Transcrição/ Segunda Produção:

Escola do leite Para o asilo José e Auta Gomes.

Doação de, leite Para o asilo e vai Ser entregue dia 6/6/2016, e os alunos que levarem mais leite Vão entregar no asilo Jose e Auta Gomes.

Na primeira tentativa, logo no título o aluno utiliza-se de letra minúscula em substantivo próprio (José e Auta Gomes). No lead o aluno identifica: o que; quem; quando; onde. Porém, sua escrita não é coesa, pois o discente desconhece o uso adequado dos conectivos, como, por exemplo, a conjunção “e”, que está inclusa no texto, de modo equivocado. Esta orientação foi feita por mim, oralmente. A palavra “trouxeram” foi grifada

por mim, porque está pouco legível, além de conter equívocos ortográficos. No lead também há dúvidas, por parte do aluno, quanto ao uso de maiúsculas e minúsculas.

Após minhas orientações, o aluno refez sua produção. A partir de então, utilizou adequadamente letra maiúscula no nome da casa de idosos. Porém, a dificuldade quanto ao uso de conectivos se repetiu. Além disso, aparecem, na segunda versão, problemas em respeitar o início da linha em “alunos”. A palavra grifada, anteriormente, foi trocada por outra pelo aluno, como se fossem sinônimas, com o intuito de não repetir a escrita equivocada ou ilegível apresentada na produção anterior. Esta atitude demonstra falta de atenção, por parte do educando, quanto aos efeitos de sentido que as palavras produzem em contextos específicos.

Figura 21 - TEXTO II AVALIAÇÃO DA ESCRITA DO ALUNO M/ CRIVO DE UM COLEGA.

Objetivos do Título	Contempla	Parcialmente	Não contempla
Ideia de atualidade proporcionada pelo verbo	X		
Relação do título com o que se pretende noticiar	X		
Análise das partes do lead	X		
Coerência gerada na produção do lead	X		
Relação título e lead	X		
Relação das partes do texto com a temática proposta	X		
Análise linguística Ortografia – com o auxílio de dicionário	Adequado	Regular	Inadequado
Paragrafação		X	
Escolha do léxico e as relações de sentido provocadas por esta		X	

Fonte: A autora

A avaliação em questão ocorreu após a segunda versão de sua escrita. É perceptível, na avaliação ilustrada, que o colega que avaliou a produção de M percebeu apenas os equívocos ortográficos deste, sem prestar atenção à coesão textual. Caso eu não tivesse acompanhado esta avaliação e a respectiva produção, o aluno que escreveu o texto lido poderia considerá-lo adequado, com exceção dos equívocos ortográficos. Como dito outrora,

alguns alunos ficaram receosos em avaliar a escrita dos colegas, optando por marcar como “adequados” alguns equívocos explícitos, o que é comum entre os discentes quando não estão habituados a analisar produções de seus pares. A avaliação, com critérios definidos, também é um processo, ou seja, não acontece adequadamente de uma hora para outra, de modo automático e sim, é aperfeiçoado conforme a prática.

Figura 22 - TEXTO III SEGUNDA REESCRITA DO ALUNO M – TÍTULO E LEAD.

Doação de leite Para os idosos do asilo José e Aua Gomes.

Doação de leite Para o asilo e Vai Ser entregue Dia 6/6/2016. Os alunos que truxerem mais leite Vão entregar No asilo Jose e aua Gomes

Fonte: A autora

Transcrição:

Doação de leite Para os idosos do asilo José e Aua Gomes

Doação de leite Para o asilo e Vai Ser entregue Dia 6/6/2016. Os alunos que truxerem mais leite Vão entregar No asilo Jose e aua Gomes.

Persistem os equívocos quanto ao uso de maiúsculas e minúsculas. O aluno priorizou por uma caligrafia mais legível, mas mantém irregularidades ortográficas, assim como dificuldades quanto à conjunção “e”, que é usada sem necessidade. Porém, é perceptível a intenção do aluno em adequar seu texto quanto ao gênero proposto, “notícia”, já que o texto em questão tem a função de noticiar um fato e compreende elementos importantes: o quê? quando? onde? quem? como?

Figura 23 - TEXTO IV PRODUÇÃO ENTREGUE PELA REDE SOCIAL FACEBOOK



Fonte: A autora

Neste caso, via rede social, o aluno M organizou seu título de maneira adequada, utilizando-se também corretamente de maiúsculas e minúsculas. No lead, ainda há equívocos ortográficos que, provavelmente, estejam ligados a pouca habilidade em digitação. O educando voltou a confundir-se com o uso de maiúsculas e minúsculas, no entanto, o texto em questão é mais compreensível, coeso que os demais, denotando evolução na escrita por parte do aluno. Quanto à adequação ao gênero, também houve evolução, já que o educando acrescentou o porquê da doação de leite para a casa de idosos. Ressalto aqui também o esforço do aluno em aperfeiçoar sua escrita, visto que refez inúmeras vezes sua produção.

Acredito que o distanciamento do discente em relação a seu texto e o tempo que lhe foi dado, sendo que pôde digitar em casa, com calma, sem comparar-se com os colegas em relação ao tempo em que realiza as atividades, tenha colaborado para sua progressão no processo de escrita, revisão e reescrita. Além disso, com a possibilidade de encaminhar a

produção via rede social, o trabalho que era realizado em aula estendeu-se ao ambiente familiar.

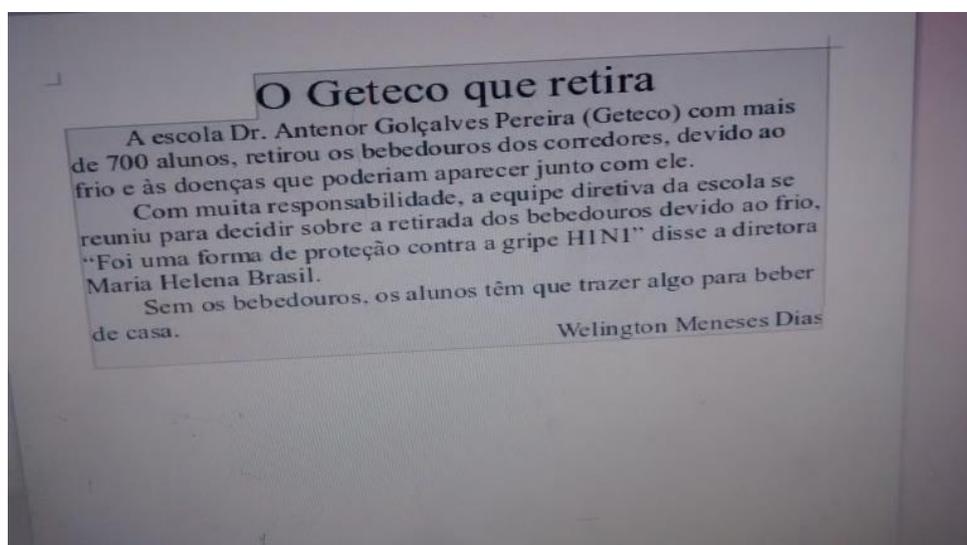
4.1.10 Atividade 10 - Reescrita/digitação

Como dito anteriormente, a aula em questão não ocorreu como previsto, já que os alunos foram orientados a enviar suas produções por mensagem através da rede social *Facebook*. Aqueles alunos que não tinham imagens para compor sua notícia também tiveram mais tempo para registrá-las e encaminhar por mensagem, junto com a respectiva legenda.

Na data prevista para a atividade em questão, recolhi mais uma vez, os portfólios com as produções para ler em casa e orientar os alunos quanto ao que apresentaram como produção final, esclarecer possíveis equívocos e parabenizar aqueles que apresentaram crescimento visível entre a primeira produção e a última. Um exemplo disto é a produção do aluno W, presente, etapa por etapa, na seção 4.1.11.

Recebi todos os portfólios, com a responsabilidade de devolvê-los assim que analisasse suas produções, pois, como combinado, o material impresso e trabalhado em aula, além das folhas de produção em que constavam as etapas de escrita, seriam de posse dos alunos como exemplo de uma proposta de escrita e reescrita e também para que os discentes seguissem utilizando a mesma pasta em posteriores produções com a professora regente. Em seguida apresento um exemplo de produção na etapa da digitação.

Figura 24 – O GETECO QUE RETIRA



Fonte: A autora

4.1.11 Atividade 11 - Organização do impresso informativo extraclasse

Este foi o penúltimo dia de trabalho com a turma, momento de editoração dos impressos informativos. Na data em questão a turma teria duas horas-aula. O primeiro horário foi organizado pelos alunos para uma despedida entre eles e mim, como PP. Vejo esse instante como uma autoavaliação, já que foram proferidas palavras de agradecimento, principalmente pelo aprendizado e motivação à escrita. Os comentários mais enfáticos foram em relação à visita ao jornal local que, de acordo com os educandos, proporcionou-lhes uma visão da realidade envolvendo a escrita.

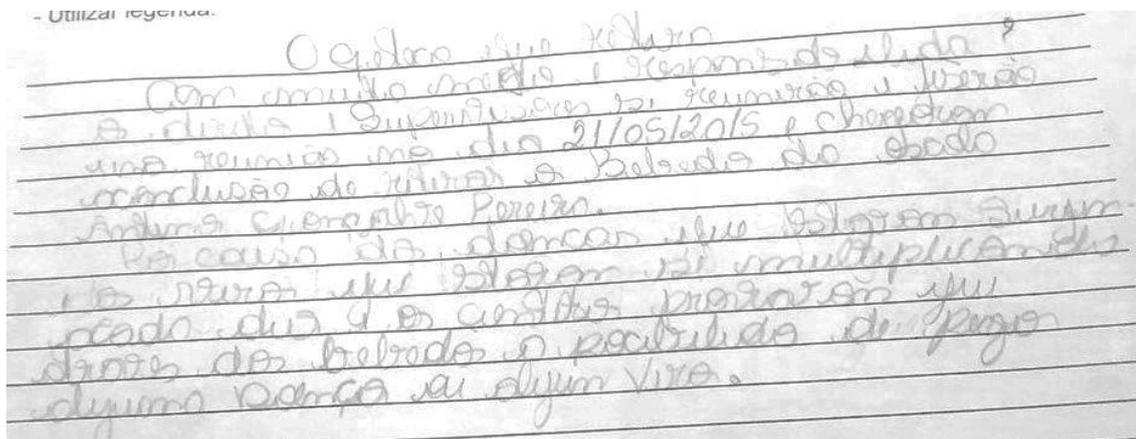
A partir desta atividade a turma retornou às aulas com a professora regente, enquanto apenas cinco alunos foram chamados para trabalharem comigo na editoração do impresso informativo, no laboratório de informática da escola. Vários alunos tinham interesse em compor o grupo de editores do impresso informativo, por isso, a escolha do grupo se deu por motivo de participação, habilidades em informática e compreensão do gênero e suas características. A aluna J lembrou o nosso combinado de duas aulas antes e pediu para participar desse processo. Portanto, seis alunos trabalharam na editoração do impresso informativo, ou seja, o veículo de divulgação das notícias produzidas pela turma.

Antes de fazermos a escolha final das notícias mais bem escritas e noticiáveis, entre os textos já selecionados pela turma na atividade de leitura oral, pedi aos mesmos que relesem todas as produções, para termos certeza da melhor escolha. Com isso, o grupo em questão, principalmente a aluna J, que não havia escrito seu próprio texto, pôde se familiarizar ainda mais com o gênero, aprimorando assim o crivo de suas escolhas. Relembro, neste momento, que a turma fez uma escolha anterior dos melhores textos, porém, como foi escolhido um número expressivo de produções e com temas repetidos, foi preciso criar um novo momento de seleção.

Após escolher as notícias (apenas cinco, já que se trata de um primeiro impresso), os “editores” tiveram a oportunidade de rever os tempos verbais, já que algumas produções tratavam de fatos que, ao início do trabalho, ainda não haviam ocorrido e que, ao final, já tinham acontecido. Com essas notícias, foi necessário que os alunos responsáveis (editores) fossem a campo pesquisar maiores detalhes. Como exemplo, temos a notícia de que os alunos da escola doariam caixas de leite para o asilo José e Auta Gomes. Na escrita original tinha-se uma estimativa de quanto os alunos arrecadariam em comparação com o ano anterior. Já no texto editado, foi possível afirmar o número exato de caixas de leite recolhidas, a data de entrega e os ganhadores da gincana. Outro exemplo é o texto do aluno W, sobre a retirada dos

bebedores dos corredores da escola. Como a notícia, ao ver do grupo, tinha valor para os futuros leitores, mas estava com dados não muito precisos, a dupla responsável por editá-la foi até a direção e coletou maiores informações, completando assim o texto do aluno, como podemos ver em suas folhas de produção.

Figura 25 - TEXTO I



Fonte: A autora

Transcrição da primeira versão do texto do aluno:

O Geteco que retira

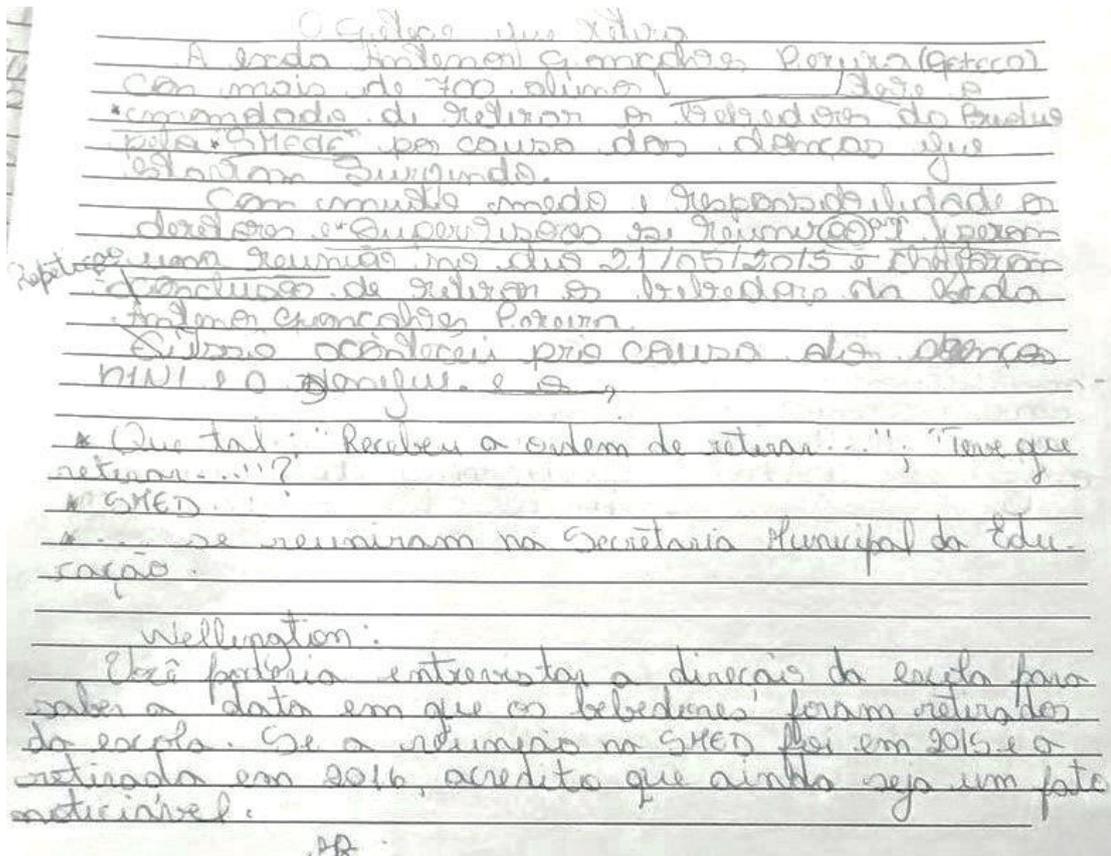
Com muito medo e responsabilida os diretor e supervisores se reunirão e fiserão uma reunião no dia 21/05/2015 e chegaram aconclusão de retirar o Bebedor da escola Antenor Gonçalves Pereira.

Por causa das doenças que estavam surjindo viros que estavam se multiplicando acada dia e os cientistas provaram que através dos bebedor a pocibilida de pegar alguma Doença ou algum viros.

Esta foi a primeira versão do aluno, com respeito às partes do gênero e seu principal objetivo, informar um acontecimento. O educando optou por uma linguagem mais próxima do leitor, com opinião do autor, conforme explícito no trecho “Com muito medo e responsabilidade...”, o que não é errado, e sim uma das possíveis escolhas, embora não seja a mais comum. Um equívoco grave presente na produção em questão foi a utilização de informações inverossímeis, pois o aluno não tinha dados suficientes para comprovar que cientistas haviam confirmado a relação dos bebedores nas escolas com o surgimento de vírus e a possibilidade de adquirir doenças.

A versão em questão merece atenção também quanto à coerência, que é afetada por motivo de equívocos ortográficos, escrita incompleta das palavras, segmentação de palavras e escolha errônea de conectivos, como a repetição constante do pronome “que”.

Figura 26 - TEXTO II



Fonte: A autora

Transcrição da segunda versão do texto do aluno:

O Geteco que retira

A escola Antenor Gonçalves Pereira (Geteco) com mais de 700 alunos _____ teve o mandado de retirar os bebedores do Predio pela SEMEDE por causa das doenças que estavam Surgindo.

Com muito medo e responsabilidade os diretores e Supervisores se reunirão e fizeram uma reunião no dia 21/05/2015 e chegaram à conclusão de retirar os bebedores da escola Antenor Gonçalves Pereira.

E, isso aconteceu por causa das doenças h1N1 e a denegue. e os

Transcrição de minhas intervenções:

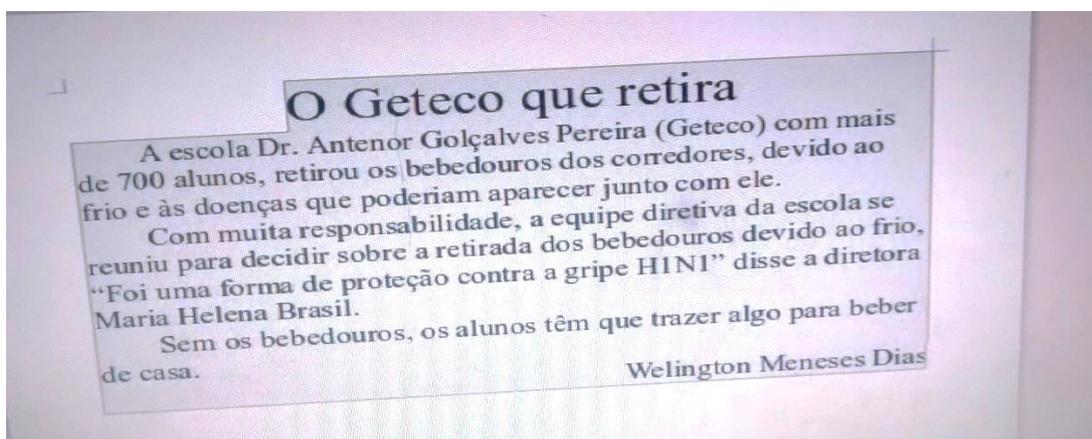
- *Que tal: “Recebeu a ordem de retirar...”; “Teve que retirar...”?*
- *SMED;*
- *...se reuniram na Secretaria Municipal da Educação.*

Wellington:

Você poderia entrevistar a direção da escola para saber a data em que os bebedores foram retirados da escola. Se a reunião na SMED foi em 2015 e a retirada em 2016, acredito que ainda seja um fato noticiável.

A segunda versão foi escrita de modo mais coerente, com frases mais completas. O aluno seguiu afirmando possíveis motivos da retirada dos bebedores da escola sem uma pesquisa prévia, por isso minha intervenção sugerindo que entrevistasse a direção da escola.

Figura 27 - TEXTO III



Fonte: A autora

O texto III, digitado pela equipe de editoração, foi reorganizado e completado, já que a equipe foi a campo para saber os reais motivos da retirada dos bebedouros da escola.

No momento em questão também foi importante a relação com as redes sociais, já que alguns textos finais foram entregues apenas via *Facebook* para mim, e os editores foram orientados a copiá-los e colá-los em um documento, para depois editá-los, se necessário. Os

aparelhos de celular dos alunos são recolhidos pela escola no início do primeiro horário de aula e entregues somente no quinto horário. Com isso, a utilização da rede social no ambiente escolar, para este grupo, era algo novo, inovador.

O momento seguinte foi de escolha do nome do impresso informativo. Como a turma estava em aula com a professora regente e com conteúdo novo, deixei ao encargo dos editores esta escolha. O grupo de “editores” ficou com dúvidas quanto a um nome que representasse sua turma e foi até dois de seus professores mais queridos para pedirem auxílio, já que deixei claro que esta deveria ser uma resolução deles, com o intuito de deixá-los à vontade com o impresso, sentindo-se responsáveis pelo mesmo. A escolha foi baseada em um antigo jornal escolar da escola, o “Geteco News”. Como as turmas, na escola, são nomeadas por cores, foi decidido pelo grupo que o nome mais apropriado para o impresso seria “Azul News”. Nos dias de hoje repenso esta prática, se não seria mais democrático se todos os discentes participassem da escolha do nome do produto final das aulas. Porém, no cotidiano escolar, muitas vezes devemos tomar resoluções, para não atrapalhar o desenvolvimento de atividades paralelas.

4.1.12 Atividade 12 - Divulgação extraclasse

A turma indicou dois alunos para a divulgação do impresso informativo nas salas de aula, setores e corredores. A escolha foi motivada pela participação no processo de escrita, revisão e reescrita, conforme orientei.

Tanto os colegas de outras turmas quanto equipe diretiva, professores e funcionários receberam bem os alunos divulgadores.

O planejamento de intervenção pedagógica criado para a aplicação na escola aqui descrita já havia sido entregue à professora regente e foi também entregue à diretora da escola que, juntamente com a PC, podem utilizá-lo em outros momentos e/ou adequá-lo, se considerarem viável.

O impresso informativo referido está disponível no apêndice I, em que consta a proposta na íntegra.

4.2 UMA PRODUÇÃO – VÁRIAS ETAPAS DO PROCESSO

O subtítulo em questão tem o intuito de apresentar as várias etapas de produção na prática, ou seja, a produção de um único aluno e o processo de escrita, revisão e reescrita deste, assim como sua evolução com o decorrer do processo.

As figuras a seguir ilustram o processo de escrita do aluno MI e são seguidas de análise e discussão. O aluno em questão teve suas produções escolhidas para representar o processo de escrita, revisão e reescrita do gênero “notícia”, integralmente, desde a sondagem de seus conhecimentos intrínsecos até seu produto final, a “notícia”, por ter participado de todas as etapas de produção, já que esteve presente em todas as aulas destinadas ao dito processo. Além disso, o aluno em questão apresenta uma letra legível, o que facilita a compreensão das digitalizações representativas de sua escrita.

Figura 28 - TEXTO I – DIAGNÓSTICO

1^o → Um protesto começou na grande São Paulo nesta Quinta-Feira 6/5/2009, o protesto foi idealizado pelos trabalhadores das correios que estão esperando o aumento dos salários, os trabalhadores fizeram cartazes, placas, mensagens e fizeram uma barricada com pneus no meio da rua, não sabemos até quando o protesto vai durar.

2^o → Um ponto de acúmulo de água nas ruas de São Paulo durante as chuvas dessas últimas semanas é um perigo para a população. Recentemente muitos veículos deslizam nessa situação, mas uma verdadeira tragédia aconteceu ontem à tarde, um veículo com turistas vindos do Uruguai derrapou e bateu em uma árvore, felizmente os passageiros saíram com apenas ferimentos leves e ninguém morreu.

Escrevi muito do primeiro texto. Só não esqueça que todo texto tem um título!

Trabalharemos sobre as características do gênero "notícia" em aula.

HB
09/05/16

Fonte: A autora

Transcrição:

1ª - Um protesto começou na grande São Paulo nesta Quinta-Feira 6/5/2009, o protesto foi idealizado pelos trabalhadores dos correios que estão esperando o aumento dos salários, os trabalhadores fizeram cartazes, placas, mensagens e fizeram uma barricada com pneus no meio da rua, não sabemos até quando o protesto vai durar.

2ª- Um ponto de acúmulo de água nas ruas de bagé durante as chuvas dessas últimas semanas é um perigo para a população. Recentemente muitos veículos deslizam nessa Rua, mas uma verdadeira tragédia aconteceu ontem a tarde, um veículo com turistas vindos do Uruguaçu derrapou e bateu em uma árvore, felizmente os passageiros saíram com pequenos ferimentos leves e ninguém morreu.

No primeiro momento de produção escrita, denominado escrita diagnóstica, o discente deveria analisar três imagens e optar por uma delas para criar uma notícia, como foi mostrado anteriormente. O educando em questão optou por noticiar os acontecimentos de duas imagens.

Em relação à primeira imagem, o aluno demonstrou a intenção de noticiar um fato. O texto apresenta: o fato (o quê); o tempo em que ocorreu o fato (quando); as pessoas relacionadas (quem); o porquê do protesto (por que) e como ocorreu o fato (como). Estas informações são comuns no gênero “notícia”, porém, normalmente são divididas em : título, lead e corpo.

O texto referente à segunda imagem também abrange as informações necessárias em uma notícia. A utilização de um único parágrafo compromete a coerência textual, tornando confusas as informações ali contidas. Ambos os textos não apresentam título.

Figura 29 - TEXTO II – ESCRITA/TÍTULO E LEAD

Título e lead

Doação de leite ao Asilo José Auta Gomes

Os alunos da escola Antenor Gonçalves Pereira doaram litros de leite ao asilo José Auta Gomes na cidade de Bagé; a doação aconteceu no dia 6/6/2016.

Fonte: A autora

Transcrição:

Doação de leite ao Asilo José Auta Gomes

Os alunos da escola Antenor Gonsalves Pereira doarão litros de leite ao asilo José Auta Gomes na cidade de Bagé; a doação acontecerá no dia 6/6/2016.

Após estudar as características do gênero, o aluno percebe a necessidade de intitular seu texto. O título escrito é coerente e deixa implícita a ideia de atualidade.

O lead foi bem escrito, de modo coerente e coeso, havendo apenas um equívoco ortográfico em “Gonçalves”.

Figura 30 - TEXTO III – AVALIAÇÃO/TÍTULO E LEAD

Objetivos do Título	Contempla	Parcialmente	Não contempla
Ideia de atualidade proporcionada pelo verbo	X		
Relação do título com o que se pretende noticiar	X		
Análise das partes do lead		X	
Coerência gerada na produção do lead		X	
Relação título e lead	X		
Relação das partes do texto com a temática proposta		X	
Análise linguística Ortografia – com o auxílio de dicionário	Adequado	Regular	Inadequado
Paragrafação	X		
Escolha do léxico e as relações de sentido provocadas por esta	X		

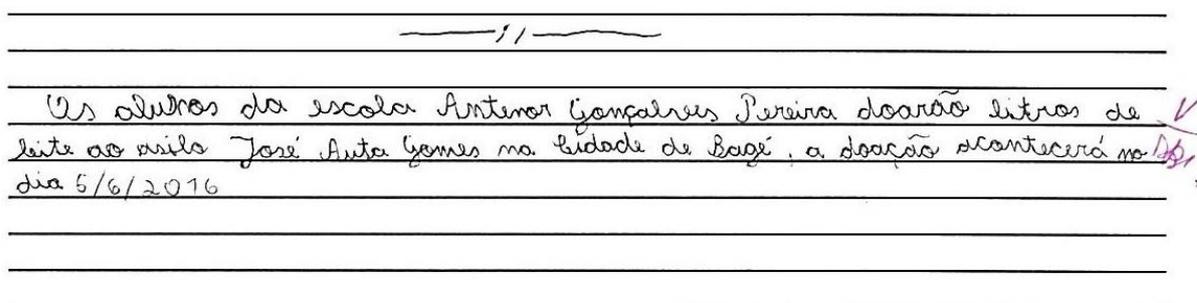
Fonte: A autora

O título e o lead foram analisados horizontalmente. Os discentes foram agrupados em grupos de três integrantes, sendo que estes deveriam ler suas produções e os demais colegas deveriam analisá-las, como foi descrito anteriormente. Os colegas que analisaram esta etapa

da produção do aluno MI consideraram seu texto, a maior parte, adequado, mas pontuaram como parcial: a análise das partes do lead; a coerência na produção do lead; a relação das partes do texto (título e lead) com a proposta de produção. Os mesmos também consideraram regular a utilização de recursos linguísticos, como a ortografia.

É perceptível o rigor utilizado na análise do texto do colega, porém é importante lembrar que esse rigor simboliza o crivo dos alunos quanto à escrita do colega, além de também simbolizar as expectativas que os mesmos tinham quanto à produção do terceiro.

Figura 31 - TEXTO IV– REESCRITA/TÍTULO E LEAD



Fonte: A autora

Transcrição:

Os alunos da escola Antenor Gonçalves Pereira doarão litros de leite ao asilo José Auta Gomes na cidade de Bagé; a doação acontecerá no dia 6/6/2016.

Tendo a análise dos colegas e também um visto e análise meu, como PP, o aluno considerou necessário apenas rever a escrita da palavra “Gonçalves”, que havia apresentado equívoco ortográfico.

Figura 32 - TEXTO V – ESCRITA/CORPO TEXTUAL

FOCO DA PRODUÇÃO:

- Que valor tem a notícia para os interlocutores pretendidos?
- Como o fato será noticiado? Impessoalidade x pessoalidade ou sensacionalismo – As intenções do autor;
- Relatar os fatos linearmente;
- Apresentar dados, baseados em situações reais, depoimentos, apresentar, se possível, foto ilustrativa, gráfico ou tabela, gerando confiabilidade;
- Cuidar paragrafação, priorizando pela clareza de ideias;
- Usar citações nos depoimentos;
- Utilizar legenda.

A arrecadação de leite será até o dia 6/6/2016, o mesmo da entrega. O objetivo da campanha é alimentar os idosos do asilo José Auta Gomes, a turma que arrecadar mais leite ganhará uma bola para as meninas e uma para os meninos. Os alunos que trouxerem mais leite ganharão uma certa nota/ todos estão colaborando muito.

Muito bom!

Fonte: A autora

Transcrição:

A arrecadação de leite será até o dia 6/6/2016, o mesmo da entrega. o objetivo da campanha é alimentar os idosos do asilo José Auta Gomes, a turma que arrecadar mais leite ganhará uma bola para os meninos e uma para as meninas. Os alunos que trouxerem mais leite ganharão uma certa nota/ todos estão colaborando muito.

O aluno criou o corpo textual, interligando-o ao título e ao lead e justificou a entrega de leites à casa de idosos, ou seja, acrescentou o motivo, o porquê do fato ocorrido. Além disso, também foram acrescentados detalhes, ilustrando “como” acontece o fato noticiado em: “... a turma que arrecadar mais leite ganhará uma bola para as meninas e uma para os meninos.” e “Os alunos que trouxerem mais leite ganharão uma certa nota/ todos estão colaborando muito.”

Nesta etapa da escrita o discente demonstra ter conhecimento sobre o fato noticiado, porém algumas situações merecem atenção, como o uso de pontuação correta, o que auxilia na coerência textual.

Figura 33 - TEXTO VI – AVALIAÇÃO/CORPO TEXTUAL

	Sim	Em parte	Não
O fato noticiado tem importância para o público alvo?	X		
As intenções do autor ("Impessoalidade" ou personalidade) estão bem definidas?	X		
O relato dos fatos é feito linearmente?	X		
Os dados apresentados são precisos? Confiáveis?		X	
Os dados são separados em parágrafos?	X		
- Foram utilizadas fotos e legendas para ilustrar a notícia?			X
As pessoas que leram seu texto, o compreenderam integralmente?	X		

Fonte: A autora

A avaliação em questão também ocorreu horizontalmente, porém em duplas. A dupla do aluno MI considerou adequada sua escrita, com exceção dos dados que, para ele, não são totalmente precisos e confiáveis.

Figura 34 - TEXTO VII – REESCRITA E DIGITAÇÃO/CORPO TEXTUAL

Doação de leite ao Asilo José e Auta Gomes



Doação arrecadada até o momento.

Os alunos da escola Antenor Gonçalves Pereira doarão litros de leite ao asilo José e Auta Gomes, na cidade de Bagé. A doação acontecerá no dia 6/6/2016.

A arrecadação do leite será realizada até o dia 6/6/2016, o mesmo dia da entrega. O objetivo da campanha é alimentar os idosos do asilo José e Auta Gomes.

A turma que arrecadar mais leite ganhará duas bolas de couro, uma para os meninos e uma para as meninas. Todos estão colaborando muito!

Fonte: A autora

No momento da reescrita e digitação da produção integral, o aluno prestou atenção às questões pontuadas por mim, PP, em sala de aula, como pontuação e questões ortográficas, como, por exemplo, a utilização de letra maiúscula e acentuação gráfica. O discente teve necessidade de adequar seu texto após relê-lo mais uma vez, o que corrobora com afirmativas anteriormente, por mim, feitas nesta análise, quanto ao distanciamento do texto, que se revela um grande aliado na autoavaliação. Os colegas que avaliaram o corpo textual de MI consideraram seu texto adequado, mas, neste momento, o aluno (autor da notícia) percebeu os equívocos por mim e por seus colegas apontados e que antes passaram despercebidos em sua produção. Provavelmente, por se tratar de um momento também de digitação, as ferramentas do programa do computador utilizado o tenham auxiliado quanto à ortografia e coesão textual.

O acréscimo de imagem e legenda colaboraram para instigar a curiosidade de possíveis leitores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como afirmo no terceiro capítulo, o trabalho aqui descrito segue o modelo lewiniano de pesquisa-ação, defendida como uma pesquisa baseada em: ação, investigação, formação. Esta corrente norte-americana diversificou-se, inserindo em seu contexto a investigação colaborativa, que tem como princípio a colaboração entre pesquisador e grupo pesquisado, conforme André (2005). Por esse motivo, optei por pesquisar em um contexto distinto ao meu ambiente de trabalho, com o intuito de analisar se, realmente, estratégias diversificadas que levem o aluno à escrita, revisão e reescrita de uma produção textual, pensadas como um processo, estimulam os discentes à prática da produção textual, ao envolvimento com esta. Analiso também se as ditas estratégias promovem o desenvolvimento de habilidades relacionadas à escrita, como: compreensão quanto às características dos gêneros discursivos, análise de um gênero como objeto de ensino, leitura, argumentação, análise linguística, criticidade quanto ao que se lê e ao que se escreve, como nos casos de revisão em grupos, as ditas avaliações horizontais, como denomina Antunes(2009).

A presente investigação, intitulada **“Escrita, revisão e reescrita do gênero “notícia” produzido no Ensino Fundamental: o passo a passo- Construção e implementação de propostas de intervenção”**, tinha como questão analisar quais seriam os impactos pedagógicos encontrados a partir da implementação de planejamentos específicos com foco na concretização de estratégias de escrita, revisão e reescrita do gênero de esfera jornalística “notícia”, produzido por alunos do Ensino Fundamental. Para responder a esse questionamento, criei, baseada em pressupostos de teóricos voltados tanto à área de linguagem quanto à do jornalismo, estratégias de escrita, revisão e reescrita do gênero “notícia”, contemplando alguns aspectos ligados a este, como: sondagem de conhecimentos intrínsecos quanto ao gênero “notícia”; o estímulo à leitura de notícias, visando à familiarização com o gênero e ao conhecimento de suas características peculiares; análise das características do gênero em grupos; momentos de escrita processual – título, lead e corpo; momentos de reescrita; avaliação por parte dos alunos e também por parte do professor; leitura das produções em sala de aula; editoração; divulgação, já que se tratava de uma produção textual de um gênero da esfera jornalística, a notícia. Procurei utilizar-me de notícias locais, sempre que possível, corroborando com Freire (1989) ao afirmar que linguagem e realidade se prendem dinamicamente, ou seja, quanto mais próximo à realidade do educando, mais significativo é o trabalho com a linguagem.

O que posso afirmar, após aplicação da proposta de intervenção por mim organizada, é que, no contexto onde isso aconteceu, houve impactos pedagógicos positivos, já que a turma foi participativa durante o processo, respeitando as etapas de escrita, revisão e reescrita, além de demonstrar gradativa evolução a cada aula. Um exemplo do que afirmo é a aluna a qual chamo de “J” durante a análise e discussão de resultados, pois resistiu à escrita durante várias aulas, porém, mergulhou no processo de produção escrita ao analisar produções de colegas, fotografar fatos noticiosos, além de participar ativamente da editoração das notícias que contemplaram o impresso informativo da turma. Não posso prever impactos pedagógicos em outros ambientes, contudo, acredito que, com uma organização prévia e estratégias adequadas, o processo de escrita, revisão e reescrita de gêneros discursivos pode acontecer em ambientes distintos.

O objetivo geral da pesquisa em questão era pensar estratégias de escrita, revisão e reescrita textual na produção/materialização dos gêneros discursivos em sala de aula, mais precisamente do gênero “notícia”, tendo como contexto uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Língua Portuguesa. Estas estratégias foram pensadas, organizadas e articuladas em sala de aula.

Como objetivos específicos, tínhamos primeiramente, organizar uma proposta de produção textual de modo processual, como preveem os documentos oficiais. Afirmo aqui que este objetivo é plenamente atingível, o que comprovo apresentando uma intervenção pedagógica que parte de atividades de estímulo à leitura do gênero a ser trabalhado; análise do contexto de produção e divulgação deste gênero; dando continuidade com a escrita de partes do gênero, diferenciando-as, destacando-as das demais; seguindo com a reescrita, avaliação e posterior escrita das partes seguintes, respeitando o processo de avaliação e reescrita. Para que o educando compreenda a importância do “processo” de escrita, fez-se necessário que desde o início das atividades de estímulo à leitura ele já soubesse qual seria a culminância deste. Para tanto, na pesquisa em questão, os discentes eram lembrados o tempo todo de que as propostas que estavam sendo realizadas culminariam na produção de um impresso informativo, que reuniria notícias da turma, sobre o ambiente escolar, as quais seriam divulgadas na escola, mais precisamente no Ensino Fundamental II e setores da escola.

O segundo objetivo específico traçado foi planejar, implementar e discutir estratégias que visassem a percepção, por parte dos discentes, quanto à necessidade da reescrita como aperfeiçoamento de sua escrita inicial. Para isto, os discentes foram levados até o jornal local *Minuano*, onde conheceram o processo de escolha de pauta, escrita, editoração e diagramação

das notícias da empresa jornalística em questão. Além disso, os mesmos foram submetidos a avaliarem seus textos e o dos colegas e, em seguida, reescrever suas produções, aprimorando-as. Esta proposta fez com que os discentes se deparassem com diversos momentos de escrita, com erros e acertos, sendo possível reparar assim na evolução que, aos poucos, acontecia em seu texto e, com isto, percebendo a necessidade da reescrita em seu cotidiano escolar. Preciso salientar aqui que a evolução a qual afirmo não é um “passe de mágica” com o qual o educando deixa de apresentar equívocos e passa a escrever de forma coerente, coesa, com vocabulário variado, mas sim uma evolução gradativa, como dita anteriormente, que se iniciou durante as aulas realizadas entre os meses de maio e junho deste ano nas aulas de Língua Portuguesa e que poderá ou não ter continuidade dependendo de estímulos tanto internos quanto externos, ou seja, tanto pela vontade do discente em seguir crescendo, evoluindo em termos de escrita, quanto pelas posteriores propostas de produção oferecidas em sala de aula.

Em seguida, tínhamos como terceiro objetivo específico de pesquisa refletir e proporcionar reflexão quanto a aspectos importantes na revisão de textos: condições de produção, estrutura e sua relativa estabilidade, objetivos, análise linguística. Este objetivo foi cumprido durante as atividades em grupos, quando os alunos perceberam as características estruturais do gênero “notícia” e, com isso, aos poucos, formularam conceitos próprios para que pudessem produzir suas notícias. Foi perceptível a compreensão dos educandos quanto à possibilidade de alguns aspectos do gênero “notícia” (grau de formalidade na linguagem; proximidade com o interlocutor; elementos gráficos e/ou linguísticos) sofrerem alterações, dependendo das condições do discurso, ou seja: tempo; espaço; público a quem a notícia será destinada; objetivos a serem alcançados.

Pensando como pesquisadora, em meio a uma pesquisa-ação, objetivei também estimular docentes a perceberem os discentes como partícipes de sua aprendizagem e, portanto, capazes de revisar sua própria produção textual e/ou de colegas. Para que isso acontecesse, trabalhei com os educandos a avaliação horizontal. Porém, não quero deixar uma falsa impressão de que esse tipo de avaliação é fácil. Esta tarefa depende de prática, maturidade do sujeito avaliador, leitor e/ou autor. Portanto, é uma prática a ser desenvolvida e cultivada e não utilizada em um momento apenas.

Como o processo de escrita é um assunto complexo, não foram esses os únicos objetivos traçados à pesquisa que aqui apresento. Pretendi também problematizar a respeito dos pontos positivos e sobre os desafios gerados durante o desenvolvimento das atividades propostas em sala de aula, com o intuito de antecipar situações comuns no cotidiano escolar e,

portanto, possíveis de acontecer durante o processo de escrita, revisão e reescrita em todo e qualquer contexto educacional. Esta “problematização” aconteceu durante a análise de resultados, quando me deparei com a falta de habilidades dos alunos em informática ou quando alguns alunos que, embora analisassem as tabelas com os objetivos de produção e reescrita, não conseguiam se orientar pelas mesmas. Sabemos que as teorias auxiliam a prática e que a pesquisa, a ciência, estão também a favor da prática. Mas sabemos também que, em contextos reais, é comum que haja surpresas, percalços. Alguns destes estão explícitos na análise de minha prática, mas aparecerão outros em meio às práticas dos docentes que também ousarem se aventurar na escrita como um processo. E esses mesmos pontos negativos servirão, com o tempo, como experiência, passando a ter um caráter positivo.

Finalizo minha pesquisa objetivando auxiliar educadores desenvolvendo um guia pedagógico para professores do Ensino Fundamental. Neste guia são expostas estratégias de escrita, revisão e reescrita do gênero “notícia”, exemplificadas com textos de alunos, imagens e impressões das atividades. O guia pedagógico em questão foi formulado, de acordo com as atividades propostas e realizadas em sala de aula. Acredito que o nome apropriado para o material produzido não seja, de fato, um guia, já que afirmo, logo na introdução deste material, que não pretendo “guiar” alguém, até porque não me vejo com condições para tal, mas sim trocar ideias, demonstrar que, mesmo com alguns percalços, é possível acreditar na escrita em sala de aula de modo processual e que a evolução da escrita do aluno, mesmo que gradativa, acontece. No “guia”, procuro ilustrar minhas palavras com imagens e fotos dos momentos ocorridos em aula, com o intuito de tornar leve a leitura deste, fazendo com que meus interlocutores, os colegas professores, possam se orientar e enxergar como de fato ocorreram as atividades durante sua aplicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES FILHO, F. *Gêneros Jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2011.

ANDRÉ, M. *Etnografia da prática escolar*. São Paulo: Papirus, 2005.

ANTUNES, I. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, I. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARBARINI, M. *Gêneros, autoria e estilo em textos de 6º ano do ensino fundamental*. São Carlos: UFSCar, 2011.

BARBOSA, J. P. *Trabalhando com os gêneros do discurso: relatar: notícia*. São Paulo: FTD, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRAIT, B.(Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. 4 ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2010.

BONINI, A. Metodologias do ensino de produção textual: a perspectiva da enunciação e o papel da Psicolinguística. In: *PERSPECTIVA*, Florianópolis, v.20, n.01, p.23-47, jan./jun. 2002.

BONINI, A. Os gêneros do jornal: O que aponta a literatura da área da Comunicação no Brasil? In: *Revista Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, vol. 4, Nº.1, jul/dez 2003.

BONNIOL, J.J.; VIAL, M. *Modelos de avaliação: textos fundamentais com comentários*. Porto Alegre – RS: Artmed, 2001.

BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. (orgs.). *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2006.

COLOMER, T. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global Editora, 2007.

CONDEMARÍN, M.; MEDINA, A. *Avaliação Autêntica: um meio para melhorar as competências em linguagens em comunicação*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

COUTINHO, A. (Org.). *O Interacionismo Sociodiscursivo*. Questões Epistemológicas e Metodológicas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

COSTA VAL et. al. *Avaliação do texto escolar*. Professor-leitor/ aluno-leitor. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2009.

FARACO, C. *Linguagem e Diálogo: As ideias Linguísticas do Ciclo de Bakhtin*. SP: Parábola Editorial, 2009.

FARIA, M. A.; JR. J. Z. *Para ler e fazer o jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2002.

FARIA, M.A. *Como usar o jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2013.

FERNANDES, A. *Gêneros e Práticas de Produção de texto dos alunos da Educação de Jovens e Adultos*. 172. p. Tese apresentada à banca examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

FIAD, R. Reescrita de textos: uma prática social e escolar. Porto Alegre- RS: *Organon*, nº46, jan/jun, 2009, p. 147-159.

FILHO, F.A. *Gêneros jornalísticos*. Notícias e cartas do leitor no Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.

FIORIN, J.L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008.

FREIRE, M. (coord.). *Avaliação e Planejamento*. A prática educativa em questão. São Paulo-SP: Espaço Pedagógico, 1997.

GARCÍA, J. (Org.). *Ensinar ou Aprender a Ler e a Escrever?* Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

GERALDI, João Wanderely. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GERALDI, J. (Org.). *O texto na sala de aula*. 5ª edição. São Paulo: Ática, 2011.

HADJI, C. *A avaliação desmistificada*; trad. RAMOS. Porto Alegre- RS: Artmed, 2001.

HOFFMANN, J. *Avaliar para promover: As setas do caminho*. 2ª edição. Porto Alegre – RS: Mediação, 2002.

HOFFMANN, J. *Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação*. 6ª edição. Porto Alegre- RS: Mediação, 2001.

IRALA, V.B. e SILVA, S. (orgs). *Ensino na Área da Linguagem: perspectivas a partir da formação continuada*. Série Estudos da Linguagem. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012.

KATO, M. *O Aprendizado da Leitura*. 5ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KLEIMAN, Â. *Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura*. 12ª edição. São Paulo: Pontes, 2009.

LAGE, N. *Estrutura da notícia*. 5ªed. São Paulo: Ática, 1999.

LANDSMANN, L. *Aprendizagem da Linguagem Escrita – Processos evolutivos e implicações didáticas*. 3ª edição. Barcelona- ESP: Editorial Antropos, 1993.

MARCUSCHI, L.A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, L.A. *Produção textual, análise de gênero e compreensão*. SP: Parábola Editorial, 2008.

MELO, J.M. (orgs). *Gêneros jornalísticos: teoria e práxis*. Blumenau: Edifurb, 2012.

PASSARELLI, L. *Ensinando a Escrita. O processual e o lúdico*. 4ª Edição. São Paulo: Cortez, 2004.

PÉREZ e GARCIA. (Org.). *Ensinar ou aprender a ler e a escrever?* Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

PIETRI, E. *Sobre a constituição da disciplina curricular de língua portuguesa*. São Paulo-SP: Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 43 jan./abr. 2010.

ROJO, R. *As relações entre fala e escrita: mitos e perspectivas - caderno do professor*. Belo Horizonte: Ceale, 2006.

SANTOS, C. (Org.). *Avaliação Educacional – Um olhar reflexivo sobre a sua prática*. São Paulo: Avercamp, 2005.

SOARES, M. Português na escola – História de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2002.

SHNEUWLY e DOLZ. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

APÊNDICES

Ao final da prática e análise de dados, o material didático descrito no subtítulo “Metodologia de Intervenção Pedagógica”, assim como fotos, modelos de textos e dicas aos professores, têm como finalidade subsidiarem um guia foto copiável e digital dirigido a professores de Língua Portuguesa e/ou Produção textual, assim como demais interessados. Este produto visa alcançar o objetivo proposto por Bakhtin(2011) ao explicar que os gêneros discursivos, como já diz o próprio nome, têm como finalidade circular em meio à esfera social a que for destinado. Como a pesquisa em questão é acadêmica, mesmo tratando-se de um mestrado profissional, seu produto deverá circular por este meio, além de ser difundido para as pessoas mais interessadas, os educadores em geral. Logo abaixo, no interior deste apêndice, apresento meu Produto do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas.

APÊNDICE I- Proposta de Intervenção Pedagógica na íntegra./Produto de Mestrado



Universidade Federal do Pampa



Escrita, Revisão e Reescrita do Gênero “notícia” Produzido no Ensino Fundamental: O passo a passo - Construção e Implementação de PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.

**MICHELE BATISTA DA SILVA
PRODUTO DE MESTRADO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS**

Bagé/RS

Caro colega professor:

Pensando na dificuldade que nós, professores da disciplina de Língua Portuguesa, muitas vezes encontramos em trabalhar produção textual em sala de aula, sem deixarmos de trabalhar também os outros eixos que compreendem a disciplina em questão e, ao mesmo tempo, tendo a escrita como um processo, foi que pesquisei e assumi como um compromisso pessoal a organização de um “material fotocopiável” com exemplos de estratégias de escrita, revisão e reescrita do gênero “notícia” para o Ensino Fundamental. Para a realização das atividades aqui propostas, tive como objeto de estudo uma turma de 8º ano de uma escola da Rede Municipal de Bagé-RS.

O material que aqui está pode ser chamado como queira... Não o tenho como um “guia” ou como uma “unidade didática”, pois não tenho a intenção de guiar ou direcionar práticas... Mas tenho sim a intenção de deixar o pouco que posso de dois árduos e produtivos anos de estudo e pesquisa.

As estratégias apresentadas logo abaixo não são regras. São apenas sugestões de atividades que talvez possam auxiliar em seu dia a dia ou inspirá-lo para a criação de novas estratégias.



Bom estudo e ótimo trabalho!

Michele Batista

Dezembro/2016

Devemos lembrar que todo e qualquer aluno tem uma bagagem que carrega consigo. Essa bagagem refere-se às vivências sociodiscursivas, proporcionadas tanto pela escola quanto por seu cotidiano fora da escola, podendo ser mais ou menos rico em experiências escritoras e leitoras. Para sabermos com que realidades estamos lidando e, se temos ou não como colaborar positivamente com estas, precisamos, primeiramente, sondar, diagnosticar, como acontece na sugestão da atividade1.

Atividade 1 - Conversa inicial e sondagem

Tempo necessário – Em torno de duas horas/aula. Dependendo do ritmo de cada turma e da relação docente x discentes

Professor, apresente a proposta de produção em sala de aula, sem mencionar, até então, o gênero “notícia”, e sim o processo de escrita, que compreende, além de uma escrita inicial, revisão e reescritas, com o intuito de aperfeiçoar a produção antes de entregá-la ao interlocutor como finalizada.

Após a conversa inicial, você pode aplicar um questionário com os alunos, para analisar o que os mesmos já conhecem quanto aos gêneros discursivos, focando, principalmente, no gênero “notícia”.

a- Questionário sobre o gênero “notícia” (5 questões relacionadas à função do gênero, objetivos, veículo de divulgação e intencionalidade)

Exemplo de questões:

1- Você percebe diferenças entre “Gêneros” e “Tipos textuais”? Marque as alternativas que correspondem a gêneros discursivos:

- () conto
- () dissertação
- () narrativa
- () notícia
- () crônica
- () descrição

2- De acordo com estudos anteriores em sala de aula nos diversos anos/séries:

- O que é uma notícia para você?

3- Qual o a função (objetivos) do gênero “notícia”?

4- Quais os veículos (meios) de divulgação do gênero “notícia”?

5- Para você, as “notícias” seguem sempre um modelo padrão, ou sofrem alterações de acordo com as necessidades de cada meio de divulgação e público-alvo?



As respostas do questionário deverão servir de dados para análise dos conhecimentos prévios dos alunos, além de servirem como base para o início das explicações sobre elementos essenciais ao gênero e as possibilidades de maleabilidade existentes no mesmo.

Em seguida, você pode propor a primeira escrita de uma notícia, sem serem trabalhadas as características do gênero, já que a intenção é diagnosticar os conhecimentos intrínsecos dos alunos.

b- - Produção de uma notícia sobre um fato do cotidiano.

Os alunos receberão algumas imagens para análise e, a partir da escolha de uma destas, deverão criar uma notícia.

Exemplos de imagens e proposta de produção:

Imagem I



Ponto com acúmulo de água na BR-116, perto de Tapes (Foto: Divulgação/Univias)/ <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2012/09/chuva-deixa-pelo-menos-15-familias-desalojadas-em-tapes-rs.html>

Imagem II



<http://questoesinsanas.com/as-manifestacoes-populares-sao-uma-grande-ilusao-politica/>

Imagem III



https://www.google.com.br/search?q=assalto&biw=1366&bih=673&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwit6eo9_LAhUIH5AKHQ36AiYQ_AUICCGD#tbn=isch&q=acidente+de+carro&imgcr=UptjTBPmG884_M%3A

Proposta de produção

Caro aluno:

Você tem três imagens diferentes a serem analisadas. Interprete-as, escolha uma das imagens e crie uma notícia sobre o acontecimento explícito.

Bom trabalho!

Com base nas respostas aos questionários, você terá um ponto de partida para iniciar a conversa em sala de aula sobre gêneros discursivos, suas funções, objetivos, etc. e também sobre o gênero “notícia”. Neste momento, as impressões dos educandos serão confirmadas ou refutadas.

As produções diagnósticas servirão de base da escrita do aluno, ou seja, ilustrarão o ponto de partida de cada educando, para que, posteriormente, ele possa perceber sua evolução, ocorrida a partir do estudo detalhado do gênero, assim como das refações realizadas durante o processo de escrita até que se tenha uma produção final.

Atividade 2 - Análise das produções da aula anterior - confronto com os objetivos, função e características do gênero

Em uma ou duas horas/aula, é possível que se faça o confronto da escrita inicial dos alunos com a escrita de um profissional da esfera jornalística. Esta confronto é importante para que, a partir deste, você e os discentes combinem objetivos a serem alcançados na escrita do gênero.

Sugiro que a aula seja iniciada com uma discussão sobre as características do gênero notícia em veículos impressos. Para isto, faz-se necessário utilizar-se de uma notícia criada por um especialista no gênero, ou seja, um jornalista. Deste modo, teremos a exemplificação de uma das possibilidades de escrita do gênero “notícia”. Seria interessante optar por um jornal local, incluindo, desta forma, o cotidiano do aluno no conteúdo estudado.

Exemplo:

09/04/16

Trabalhadores da CRM entram em estado de greve



Na manhã de ontem, cerca de 350 trabalhadores da Companhia Riograndense de Mineração (CRM), em Candiota, paralisaram os serviços em frente à sede da empresa. Os funcionários foram convocados pelo Sindicato dos Mineiros, em assembleia, para tratar várias pautas, entre elas, a retirada de 30% do salário, equivalente a periculosidade e insalubridade.

Na ocasião, os trabalhadores votaram e, desde ontem, estão em estado de greve, ou seja, a qualquer momento podem entrar em greve. Na quarta-feira, às 8h, haverá mais uma assembleia para tratar de acordos coletivos. Às 10h, os trabalhadores aguardam membros da diretoria da CRM para uma negociação. Caso isso não aconteça, a tendência é que, a partir daí, seja deflagrada greve por tempo indeterminado.

Conforme o diretor financeiro do sindicato, Hermelindo Ferreira, a surpresa foi quando, na última terça-feira, o sindicato foi informado da instrução de serviço da empresa, cortando a periculosidade do salário dos trabalhadores. “Isso equivale a 30% no vencimento de cada funcionário. Há 26 anos esse valor é incorporado no salário. Até então tínhamos boa relação com a empresa. Porém, eles querem que o trabalhador produza, mas tiram os benefícios. Não funciona assim”, completa.

Segundo Ferreira, além deste último posicionamento da empresa, uma pauta que está sempre ativa nas assembleias é a terceirização. “O sindicato reivindica há mais de oito anos que sejam retiradas as terceirizadas. Cerca de 80% da arrecadação da CRM é repassada para este tipo de serviço. Com o corte na periculosidade, eles economizam R\$ 270 mil, porém gastam mais de R\$ 7 milhões com as terceirizadas. Quem sofre as consequências é o trabalhador, e onde deveriam cortar os gastos não cortam”, salienta.

O presidente do sindicato, Wagner Lopes Pinto, enfatiza que a categoria quer trabalhar, mas não aceita o corte de 100% da periculosidade de 350 funcionários. “Sabemos que uma greve afeta muito a produção da empresa. Porém, se não houver outra maneira, é isso que vai acontecer. Caso paralisarmos, ainda não decidimos se cumpriremos a legislação mantendo alguns funcionários trabalhando ou se paralisaremos totalmente”, comenta.

O presidente afirma que todos fazem seu orçamento familiar e esse é um dinheiro que fará muita falta para os trabalhadores. “Temos muitas pessoas que são de outras cidades. Que abandonaram outros serviços porque aqui era pago um valor melhor. E agora querem diminuir? Isso é contra a lei. Foi uma decisão unilateral. E nós lutaremos contra até o fim”, argumenta.

O líder sindical salienta que o carvão da CRM é que vai alimentar as usinas que estão sendo construídas. “Então, que não venham dizer que vão realizar corte de pessoal. Enquanto o último terceirizado não sair de dentro da empresa, não aceitamos a demissão de nenhum de nossos trabalhadores. A maior empreiteira que trabalha aqui é a Fagundes. Não temos nada contra ela e seus trabalhadores. Mas vamos lutar para que saiam”, destaca.

Pinto diz que, em 2015, foi até o Ministério Público (MP) para denunciar que empresas terceirizadas estavam recebendo um valor injusto. “Apresentamos notas de máquinas trabalhando 24h por dia, sendo que não trabalham nem 18h. O MP me informou que não tinha efetivo para fiscalizar”, relata.

De acordo com o funcionário Edson Budó, a empresa decidiu que a periculosidade será conforme laudo, ou seja, somente alguns ganharão. “Não aceitamos isso. Quando publicaram o edital para o concurso, constava que a periculosidade seria para todos os funcionários. Isso acontece há mais de 20 anos. E se houver cortes de trabalhadores, que seja das terceirizadas. Chegou a hora da categoria se unir e lutar pelos nossos direitos”, afirma.

Outro lado

A assessoria de comunicação da CRM informou que sempre prioriza seus funcionários. Em relação as terceirizações, a diretoria afirma que os contratos obedecem os critérios da lei das licitações -(8666/93). A respeito do corte da periculosidade, a CRM comenta que foi o Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande

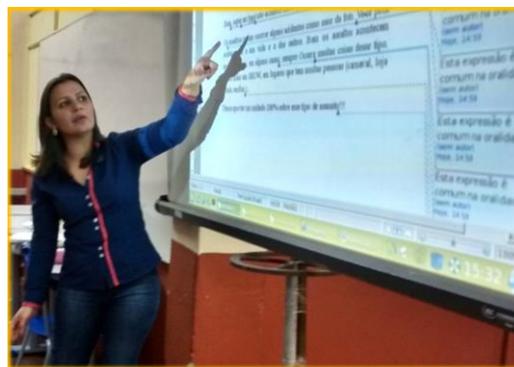
do Sul (TCE-RS) quem exigiu que somente trabalhadores que tenham esse direito recebam. Até então, todos recebiam, independente do cargo.

Sobre a paralisação de ontem, a diretoria da CRM informou que sabe que ocorreu uma assembleia, promovida pelo Sindicato dos Mineiros de Candiota. Porém, até o momento, a empresa não foi notificada oficialmente de decisões ocorridas na assembleia.

<http://www.jornalfolhadosul.com.br/>

O exemplo em questão noticia um fato noticiável para os interlocutores pretendidos no momento, ou seja, os próprios alunos, já que a cidade de Candiota é vizinha a Bagé e a Companhia Riograndense de Mineração (CRM) gera um número expressivo de empregos para toda a região, possivelmente, até para algum familiar ou conhecido de aluno da turma onde foi realizada a atividade.

Em seguida, para comparar a escrita de um especialista ao que foi produzido em aula, você pode dispor de algumas produções da aula anterior. Estas devem ser previamente selecionadas, para dar continuidade à análise das características do gênero “notícia” (estrutura- maleável conforme exigências do veículo de comunicação; finalidade; relação: título, lead e corpo; grau de formalidade - maleável). Os critérios de seleção das notícias acima citadas serão escolha sua. Eu, como pesquisadora, optei por apresentar produções que exemplificassem uma evolução, ou seja, algumas tidas como insuficientes para noticiar um fato de modo coerente, coeso, que objetivassem chamar a atenção do possível interlocutor, e outras tidas por mim como suficientes ou em evolução, próximas aos objetivos de uma notícia jornalística.



Notícias escolhidas para a realização da atividade. Orientações à margem:

Texto I

Assalto

Bom, oque em bagé não acontece muito (acho hehehe)

Os assaltos podem ocorrer alguns acidentes como esse da foto. Você pode acabar com a sua vida e a dos outros. Bom os assaltos acontecem muitos lugares, em alguns casas, sempre Ocorre muitas coisas desse tipo. Ainda mais em SHOW, em lugares que tem muitas pessoas (carnaval, loja lotada, emfim)...

Temos que ter um cuidado 100% sobre esse tipo de assunto!!!

[cpm1] Comentário: Esta expressão é comum na oralidade, não na escrita, pois seu texto fica muito pessoal, desta forma.

[cpm2] Comentário: O que

[cpm3] Comentário: Bagé

[cpm4] Comentário: Expressão oral; informalidade.

[cpm5] Comentário: Parágrafo?

[cpm6] Comentário: Os assaltos podem ocasionar acidentes como esse da foto...

[cpm7] Comentário: Algumas casas

[cpm8] Comentário: ocorre

[cpm9] Comentário: enfim

[cpm10] Comentário: É possível compreender a mensagem que o autor quer passar. Porém, as ideias estão confusas, desorganizadas. O texto escrito é, predominantemente, dissertativo, já que é perceptível a preocupação em apresentar um assunto e discorrer sobre ele.

Para que o texto em questão se transforme em uma notícia, o autor precisa rever: o que quer noticiar? Qual a intenção de noticiar esse fato? Quem serão os locutários da notícia? Em que meio será divulgado? Quais são as informações principais para iniciar o texto? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?

Texto II

Eu acho na Minha opinião, que com o transito a genti tem que ter Muita atenção e não correr Muito por que é perigoso, e também é importante que o Motorista não beba, e antes de viajar durma antes para evitar acidentes.

[cpm11] Comentário: A produção em questão é basicamente opinativa. É perceptível que existe uma repetição de senso comum no texto do aluno.

[cpm12] Comentário: Diferenciar "M" maiúsculo de "m" minúsculo.

[cpm13] Comentário: gente

[cpm14] Comentário: vírgula – Não usar vírgula antes da conjunção aditiva "e".

[cpm15] Comentário: Vírgula.

Texto III

Nesta manhã de Sexta-Feira, acontece um acidente grave em Bagé. João Augusto da Silva Neto, de 42 anos, que dirigia alcoolizado na Avenida Espanha, morre ao tentar desviar de outro carro, colidindo em uma árvore. Maria Antônia de Paula, uma senhora de 72 anos, que tentava atravessar a rua, se encontra no hospital, atingida por estilhaços do carro, seu estado é grave.

[cpm16] Comentário: Título?

[cpm17] Comentário: Texto bem detalhado, com sequência de acontecimentos coerentes.

[cpm18] Comentário: Parágrafo?

[cpm19] Comentário: Aconteceu – tempo pretérito perfeito do modo indicativo / já aconteceu.

[cpm20] Comentário: Alcoolizado

[cpm21] Comentário: morreu

[cpm22] Comentário: com

[cpm23] Comentário: Ponto final, mesma linha.

[cpm24] Comentário: O texto em questão tem um fato a noticiar e alcança seu objetivo de noticiá-lo. Alguns dados como: depoimentos e imagens podem ser inseridos no corpo textual, se o autor considerar necessário.

Texto IV

[cpm25] Comentário: Título?

Um protesto começou na grande São Paulo nesta Quinta-Feira 6/5/2009, o protesto foi idealizado pelos trabalhadores dos correios que estão esperando o aumento dos salários, os trabalhadores fizeram cartazes, placas, mensagens e fizeram uma barricada com pneus no meio da rua, não sabemos até quando o protesto vai durar.

[cpm26] Comentário: Ideias bem colocadas; texto coerente, porém, incompleto, tratando-se de uma notícia.

[cpm27] Comentário: Parágrafo

[cpm28] Comentário: Ponto, mesma linha.

[cpm29] Comentário: Ponto, mesma linha.

[cpm30] Comentário: Até aqui você tem o lide da notícia: O quê? Quando? Onde? Por quê?

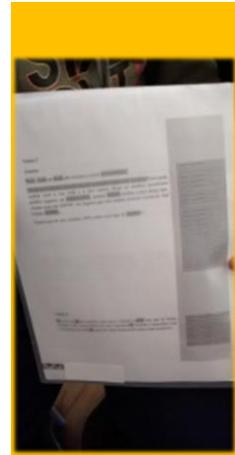
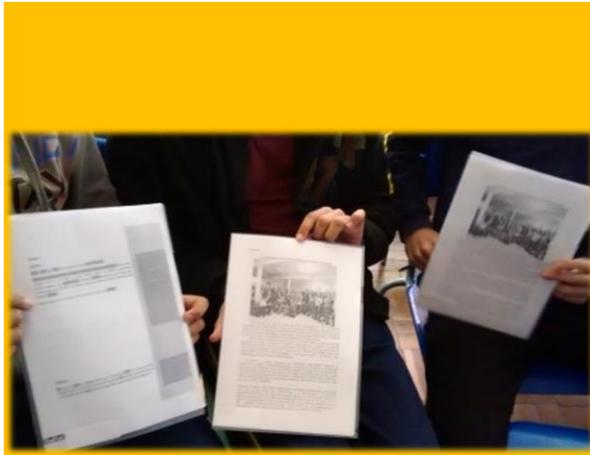
No corpo textual você pode retomar o acontecido, explicando-o, detalhadamente, indicando quantos eram os protestantes, o horário de início do protesto, como foi organizada esta atividade... Pode também apresentar depoimentos de trabalhadores dos Correios ou representante do sindicato da categoria. Além disso, pode apresentar outros pontos de vista, como dos dirigentes dos Correios ou responsáveis pelo departamento de Recursos Humanos. Se possível, seria interessante utilizar imagens do protesto.

As respostas dadas ao questionário da aula anterior também são importantes para esse momento, quando são dirimidas as dúvidas explicitadas nas respostas dos alunos. A aula pode ser finalizada com a exibição de vídeos (em que o mesmo fato é noticiado), com o intuito de abordar traços de personalidade e impessoalidade presentes nas notícias, salientando que essas características divergem conforme o veículo de divulgação / informação. Para que esta abordagem aconteça, se faz necessário atentar para a linguagem do texto, se pretensamente objetiva ou subjetiva, assim como as possíveis intenções por trás desta linguagem. As imagens utilizadas para ilustrar o acontecimento, assim como quando televisionadas ou radiofônicas, o tom que é dado à voz durante o pronunciamento dos fatos, também são fatores importantes, pois produzem efeitos distintos, de acordo com a intenção de quem veicula a informação. Para exemplificar o que aqui foi dito, logo abaixo temos o exemplo de um mesmo fato que foi noticiado em veículos distintos, e, portanto, de formas também distintas:

<https://www.youtube.com/watch?v=IXUard6C0ag> Acesso em 26/04/16

<https://www.youtube.com/watch?v=jpAY3Qr2EW4> Acesso em 26/04/16

Um jeito legal de fazer com que os alunos tenham interesse em escrever de modo processual é entregar a eles uma pasta, para que sirva de portfólio com: textos utilizados como exemplos, escrita diagnóstica, rabiscos, escrita e reescrita, avaliação, ou seja, todo o processo de escrita, revisão e reescrita do gênero solicitado. Os alunos têm que ter em mente que a escrita é uma habilidade que deve ser desenvolvida, que ninguém nasce “pronto para a escrita” e que, portanto, a escrita requer prática, erros e acertos, quedas e esforço para continuar.



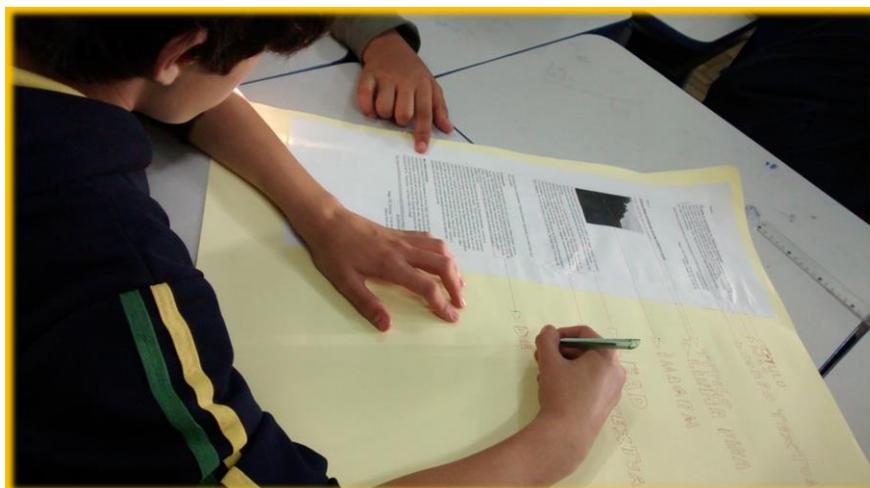
Atividade 3- Leitura de notícias diversas e análise das características do gênero notícia impresso e online

A atividade 3 é realizada em grupos, como meio de dinamizar o estudo das características do gênero “notícia”. Para isso, cada grupo tem um foco diferente a pesquisar e, posteriormente, apresentar aos colegas.

A aula pode ser iniciada com a organização da turma em quatro grupos, dependendo do número de alunos na turma. Cada grupo tem uma atividade diferente, sendo que, ao final da aula, são apresentadas as respectivas atividades ao grande grupo/socialização. Para isto, devem ser fornecidos aos alunos materiais (cartolina, lápis-de-cor, caneta, tesoura, cola, etc.) para a produção e organização da socialização com o grande grupo.

Possibilidades de atividades voltadas às características do gênero “notícia”:

Grupo 1 - Análise da estrutura do gênero – São observadas composições do gênero “notícia”, diferenças e semelhanças entre um veículo e outro. Cabe a você escolher notícias com estruturas e intenções diversas, para a realização desta atividade. A intenção aqui é elucidar os educandos quanto à maleabilidade do gênero e, também, sua relativa estabilidade. O grupo em questão recebe uma tabela para analisar se encontram, nos textos lidos, partes comuns ao gênero: título, lead, linha fina (opcional), corpo, imagens (opcional) e depoimento (opcional).



Tabelas – Os alunos recebem quatro notícias. Para cada texto, haverá uma tabela como o exemplo abaixo, onde serão analisadas as características do gênero que se repetem, sendo possível inferir o que é comum ao gênero, necessário ou não.

Título	Compreende	Em parte	Não compreende
Lead			
Linha fina			
Corpo textual			
Depoimento			
Imagem			

TEXTOS LIDOS PELO GRUPO:

Texto I

Dupla é assaltada no Pedras Brancas

Um jovem e sua amiga caminhavam no bairro Pedras Brancas, por volta das 21h15min de quinta-feira, quando foram vítimas de um assalto. Segundo as vítimas, um homem se aproximou e anunciou o roubo. A mulher, com medo de alguma ação do criminoso, entregou o telefone celular. Eles contaram, também, que depois apareceu um segundo homem que saiu em fuga com o acusado.

<http://www.jornalfolhadosul.com.br/noticia/2016/04/09/dupla-e-assaltada-no-pedras-brancas>.
Bagé / RS, Domingo, 10 de Abril de 2016.

Último acesso em 10/04/16

Texto II

04/09/16

Chuva afeta moradores da área urbana e rural

Foram registrados mais de 30 milímetros



O tempo instável da semana prosseguiu, ontem, em Bagé. Porém, com maior volume e intensidade, principalmente, durante a manhã. A chuva trouxe transtornos tanto para os moradores da área urbana quanto para o interior do município.

Até às 17h de ontem, o volume de chuva registrado pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) marcou mais de 32 milímetros. Pela manhã, a quantidade de chuva deixou ruas alagadas na cidade. O acesso ao Passo do Onze ficou, como de costume, quando há chuva torrencial, alagado, causando problemas e riscos para quem trafega naquele sentido.

A chuva afetou, por exemplo, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Bidart que, alagada, não pode abrir para o turno da tarde. Na área rural, a estrada da Cerrilhada ficou intransitável. Tratores tiveram que puxar um caminhão que ficou atolado.

Colaboração

O estado da estrada fez também com que o produtor Cléber Zuliani, junto a outros produtores, solicitasse à Secretaria de Desenvolvimento Rural, reparos na via. “Eles disseram que, para fazer os consertos em um buraco que tinha na estrada, era necessário que o caminhão tivesse em boas condições de pneus. Então, nós doamos para a Prefeitura esses pneus para ver se eles podem fazer o serviço. Essa chuva não para e o estado da estrada é precário”, enfatiza Zuliani.

O secretário de Desenvolvimento Rural, Eduardo Mendes, confirma a colaboração dos produtores da região. “Foram produtores que nos auxiliaram com a doação de quatro pneus recauchutados para colocarmos no caminhão que irá auxiliar nos reparos da via. Essa parceria está sendo feita não só com esses produtores, mas de outros do interior de Bagé e também de empresas como a Fibria. A situação é complicada para dar prosseguimento aos trabalhos porque essa chuva não dá trégua, prejudicando os trabalhos já feitos. Além disso, são quase mil quilômetros de estradas vicinais, mas com essa quantidade de chuva todo o trabalho de manutenção é afetado”, explica o secretário, que garante que serão retomados os serviços de reparo nas estradas rurais assim que o tempo permitir.

Mau tempo prossegue

Conforme o Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga), que utiliza dados meteorológicos do Climatempo, a previsão é de que a chuva persistirá nesse final de semana, ocorrendo até a segunda-feira. Ao todo, são esperados 110 milímetros, com temperaturas variando de 18 graus centígrados de mínima e máximas de até 24. Terça-feira, o sol deve voltar à cidade.

<http://www.jornalfolhadosul.com.br/noticia/2016/04/09/chuva-afeta-moradores-da-area-urbana-e-rural>

Bagé / RS, Domingo, 10 de Abril de 2016.

Último cesso em 10/04/16.

Mineiros de Candiota estão em estado de greve



Categoria aprovou a decisão por unanimidade

Tago Rolim de Moura



Os trabalhadores da Companhia Riograndense de Mineração (CRM) de Candiota decidiram, na sexta-feira, pela manhã, entrar em estado de greve (situação que alerta os governantes que a qualquer momento poderão deflagrar uma greve). Os mineiros pleiteiam a manutenção de 30% de insalubridade, vantagem adquirida há mais de 20 anos e, também, a segurança no emprego, já que a empresa, segundo eles, está financeiramente prejudicada em razão da contratação de terceirizadas.

A assembleia promovida pelo Sindicato dos Mineiros, reuniu cerca de 200 pessoas em frente a CRM em Candiota. Segundo o presidente do Sindicato, Wagner Lopes Pinto, no início da

semana, a direção da estatal mandou uma Instrução de Serviço (IS) informando o corte de 30% no salário devido a situação financeira da empresa.

Conforme Pinto, o valor do pagamento da vantagem pela Companhia chega a R\$ 270 mil, enquanto a empresa paga um valor muito superior para as empreiteiras que trabalham na mina. "A instabilidade deixa toda a categoria temerosa, porque todos são contratados sob o regime da CLT", argumenta.

De acordo com um integrante do sindicato, Vagner Ademir Almeida da Silva, o emprego dos trabalhadores e o desenvolvimento do município estão comprometidos, devido a situação financeira da empresa. O sindicalista alerta, que os valores de contrato para a venda de carvão da CRM para a Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica (CGTEE) caíram de 1,6 mil toneladas ano para 200 e a arrecadação da CRM passou a R\$ 6,9 milhões enquanto a empresa gasta R\$ 7 milhões com as terceirizadas.

Acordo coletivo

Pinto informa que será encaminhado um documento oficializando a direção da CRM sobre o estado de greve e convocando os representantes para uma reunião na próxima quarta-feira, onde, além da atual situação, deverá ser debatido o acordo coletivo. O sindicalista garante que se os representantes não comparecerem no encontro a categoria irá deflagrar greve por tempo indeterminado.

Posição da CRM

Por meio da assessoria de comunicação, a diretoria da CRM informou que está ciente do acontecimento da assembleia promovida pelo Sindicato dos Mineiros de Candiota. Porém, a empresa salientou que não foi notificada oficialmente de alguma decisão ocorrida no encontro.

Na quarta-feira, por meio de nota, a empresa informou que 'o Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE-RS) determinou que efetivamente só recebam periculosidade os trabalhadores que efetivamente tenham esse direito'.

Sobre a contratação de terceirizadas, a Companhia informou que 'todos os contratos obedecem os critérios da Lei 8666/93 (Lei das Licitações) e são amplamente transparentes'. "Os contratos com fornecedores foram renegociados na atual gestão tendo-se conseguido uma redução de valores contratuais, dentro da política governamental vigente de redução de custos, que só em 2015 foram mais de R\$ 2,3 milhões economizados pela atual diretoria", garante o posicionamento, publicado pelo MINUANO na quinta-feira.

Por: Jaqueline Muza

<http://www.jornalminuano.com.br/Default.aspx>

Último acesso em:10/04/16

Texto IV

sabado, 9 de abril de 2016 às 0:00

Velocross começa com Copa Rainha da Fronteira neste mês



No total, serão realizadas três etapas em 2016
Arquivo JM

A primeira etapa da Copa Rainha Fronteira foi remarcada para o dia 24 de abril. O evento havia sido programado para o dia 20 de março, mas foi alterado em função das chuvas. A competição de velocross vai acontecer na pista do Parque do Gaúcho.

No total, serão três etapas durante o ano. Além de Bagé, a organização espera receber, também, pilotos de diferentes cidades do Rio Grande do Sul, como Rio Grande, Arroio Grande e Pelotas.

A entrada para o evento será um quilo de alimento para doação à Fazenda Nova Esperança.

Por: Daiane Lima

<http://www.jornalminuano.com.br/Default.aspx>

Último acesso em:10/04/16.

Grupo 2 – Noticiabilidade - Quando e por que um fato vira notícia?

Os alunos do grupo em questão recebem um material informativo sobre “noticiabilidade” ou “valores-notícia” para leitura, interpretação e discussão. Em seguida os mesmos recebem exemplares de jornais locais, com o intuito de selecionarem uma notícia de cada exemplar e identificarem, nesta notícia, o porquê de sua divulgação, de acordo com o que leram sobre valor-notícia.

Como meio de socialização, os discentes podem organizar um mapa conceitual com as possíveis causas de essas notícias terem “valor” para o jornal que a veiculou, assim como para seus possíveis interlocutores.

OBS: Caso a turma não tenha conhecimento do gênero mapa conceitual, você pode orientá-los a criar tópicos explicativos sobre o conteúdo em questão.



VALORES-NOTÍCIA

Para Nelson Traquina e Pierre Bourdieu, os jornalistas têm óculos através dos quais veem certas coisas e não outras. Veem de certa maneira as coisas que veem. Operam uma seleção e uma construção do que é selecionado.

B1) VALORES-NOTÍCIA DE SELEÇÃO

B2) VALORES-NOTÍCIA DE CONSTRUÇÃO

B1 - VALORES-NOTÍCIA DE SELEÇÃO

I– **Critérios substantivos** - Critérios que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse.

II – **Critérios contextuais**- Dizem respeito ao contexto de produção da notícia e funcionam como guias para a reunião de pauta, sugerindo o que deve ser realçado, omitido ou prioritário na abordagem do que será notícia.

VALORES- NOTÍCIA DE SELEÇÃO – CRITÉRIOS SUBSTANTIVOS

Morte – onde há morte, há jornalistas.

Notoriedade – maior valor-notícia terá quanto maior for a celebridade ou importância hierárquica dos indivíduos envolvidos no acontecimento.

Proximidade – Tanto a geográfica como a cultural. Quanto mais próximo ao leitor, maior o valor-notícia. No entanto, por fatores econômicos, políticos ou culturais, a proximidade geográfica é distorcida. Assim, Bagdá está mais próximo do Brasil do que Quito.

Relevância – Assim, como Galtung e Ruge, Traquina mostra que este valor notícia determina que a noticiabilidade tem a ver com a capacidade do acontecimento ter impacto sobre as pessoas ou o país.

Novidade – Acontecimentos mais novos têm maior valor-notícia. A primeira vez é sempre mais importante para a tribo jornalística.

Tempo – valor-notícia que aparece de formas diferentes:

atualidade – uso de ganchos para falar sobre determinado acontecimento.

efeméride – aniversários, datas comemorativas como o os cem anos do 14 Bis, os 5 anos do 11 de setembro, dia da criança, etc.

ritmo – a tirania do tempo leva à escolha de assuntos com mais valor-notícia.

Notabilidade – acontecimentos visíveis ou tangíveis têm mais valor-notícia. Uma greve operária é mais tangível do que as condições de trabalho de uma classe. A cobertura jornalística está mais voltada para acontecimentos do que para problemáticas.

Inesperado – acontecimentos que surpreendem a expectativa da comunidade jornalística. São os mega-acontecimentos.

Conflitos e controvérsias – a presença da violência fornece mais valor-notícia. Para Traquina, na prática, o uso da violência representa a quebra do que é normal. Na mesma linha de raciocínio estão infração e escândalos, que também reforçam a mítica do jornalista como cão de guarda das instituições.

Valores- notícia de seleção – critérios contextuais. São os critérios que dizem respeito ao contexto do processo de produção das notícias.

Disponibilidade – facilidade para fazer a cobertura do acontecimento. Pesa-se quais são os meios e custos que a cobertura exige.

Equilíbrio – o valor-notícia tem relação com a quantidade de notícias sobre esse assunto que já existem ou publicadas há pouco tempo. Assim, graças ao valor notícia equilíbrio, assuntos que teriam grande valor-notícia por outros critérios, perdem espaço.

Visualidade – Para a TV este é um valor-notícia fundamental, mas também ocorre na web e no meio impresso. Elementos visuais associados à informação dão maior valor-notícia.

Concorrência – A busca pelo furo jornalístico e pela exclusividade. Os jornalistas andam numa matilha, seguindo-se uns aos outros com o medo de permitir um furo para a concorrência. **Dia noticioso** – Há dias ricos e pobres de acontecimentos com valor-notícia. Assim, em algumas épocas do ano, assuntos com baixo valor-notícia têm mais noticiabilidade como nas férias, Carnaval, Natal, etc.

Valores- notícia de construção. São os critérios de seleção dos elementos dentro do acontecimento dignos de serem incluídos na elaboração da notícia. São a definição da abordagem. Traquina aponta os seguintes critérios de valor-notícia de construção: **Simplificação** – quanto menos ambíguo, maior noticiabilidade. O dever do jornalista seria escrever de forma mais simples.

Amplificação – quanto mais amplificado o acontecimento, mais possibilidade de notar a notícia. O jornalista amplifica ao escrever títulos como “Brasil chora a morte de Covas”.

Relevância – Compete ao jornalista demonstrar a importância do fato para o público.

Personalização – O jornalista valoriza as pessoas envolvidas no acontecimento e valorizam o fator “pessoa” como forma de agarrar o leitor.

Dramatização – O jornalista reforça o lado dramático dos acontecimentos.

Consonância – O jornalista insere novidades num contexto ou numa história já conhecida para facilitar a compreensão pelo público.

http://www.latinoamericano.jor.br/aulas/teoria_jornalismo/NEWSMAKING_2.pdf

Acesso em: 10/04/16

O material explicativo pode ser utilizado por você integralmente ou resumido, conforme o tempo disponível para a atividade.

Grupo 3 - Intenções do autor- “neutralidade” e “sensacionalismo” - Os alunos são instigados a analisar se as notícias lidas e/ou assistidas têm diferenças quanto à emotividade e posição presentes em sua escrita. Como exemplo de material de estudo, temos uma notícia veiculada em um jornal impresso, com linguagem pretensamente objetiva e, até certo ponto,

aparentemente “neutra” e, em seguida, um editorial, veiculado em uma emissora de TV, acompanhado de comentários que, implicitamente, incriminam o governo e incentivam a população a reagir contra a criminalidade. Mais uma vez saliento a necessidade de as notícias levadas à sala de aula terem valor para os alunos que estão lendo, como: proximidade, relevância, etc.

Após análise dos materiais e discussão com as responsáveis pela atividade, o grupo apresenta suas impressões aos colegas, com a utilização dos materiais disponíveis. Neste caso, os alunos, durante a aplicação da pesquisa aqui retratada, apresentaram o material em Datashow. Desta forma, tanto o texto digitado, quanto o vídeo assistido, também são apresentados ao grande grupo.

Textos de apoio:

07/07/16

Assaltante é amarrado em poste e espancado até a morte

Moradores de São Luís lincharam o homem depois de uma tentativa de assalto a uma loja no bairro São Cristóvão, na capital maranhense.



Um homem identificado como Cleidenilson Pereira da Silva, 29 anos, foi amarrado em um poste e espancado até a morte por moradores de São Luís, no Maranhão. Ele havia tentado assaltar uma loja no bairro São Cristóvão na tarde desta segunda-feira, mas foi capturado por pedestres e agredido com socos, chutes, pedradas e garrafadas.

De acordo com o relato do delegado Leonardo Carvalho, da Delegacia de Homicídios de São Luís, ao portal G1, um adolescente também participou da tentativa de assalto e chegou a ser agredido pelos moradores da região. No entanto, diferente de Cleidenilson, ele não foi morto. O menor sofreu escoriações e foi encaminhado para a Delegacia do Adolescente Infrator (DAI). Eles portavam um revólver calibre 38.

<http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/policia/noticia/2015/07/assaltante-e-amarrado-em-poste-e-espantado-ate-a-morte-4796875.html>

Vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=KMM-KtngYsQ&nohtml5=False>



Grupo 4- Veículos ou suportes de veiculação do gênero- O grupo em questão pode fazer uma pesquisa, no laboratório de informática, se a escola tiver um, ou em materiais previamente selecionados por você, sobre o gênero “notícia” e os meios que a veiculam. Para isso, os discentes deverão ser orientados a pesquisar por palavras-chave (notícia; veículos ou suportes do gênero “notícia”). Seria interessante conversar com o técnico responsável pelo laboratório, para que os auxilie quanto à pesquisa, se necessário. Em seguida, pode-se pesquisar também a importância dos veículos midiáticos na sociedade. Após, você pode abrir um espaço para exposição oral do grupo quanto aos veículos de divulgação do gênero estudado e sua importância.



Este momento é importante também para estimular a autonomia dos alunos, já que terão que pesquisar, organizar-se e apresentar o que aprenderam com a pesquisa realizada!

Atividade 4 - Relação sócio-discursiva e interlocutores reais x Planejamento de pauta

**Até então, alunos e professores conversam, pesquisam e leem notícias. Mas, de onde elas vêm? Ainda não aconteceu a exploração da esfera real onde é produzido o gênero “notícia”, ou seja, o jornal. Este é o momento de apresentar aos educandos que a “notícia” realmente “existe” e tem uma função social, sociodiscursiva!!
Conectados com a realidade!!**

Estudo do Meio

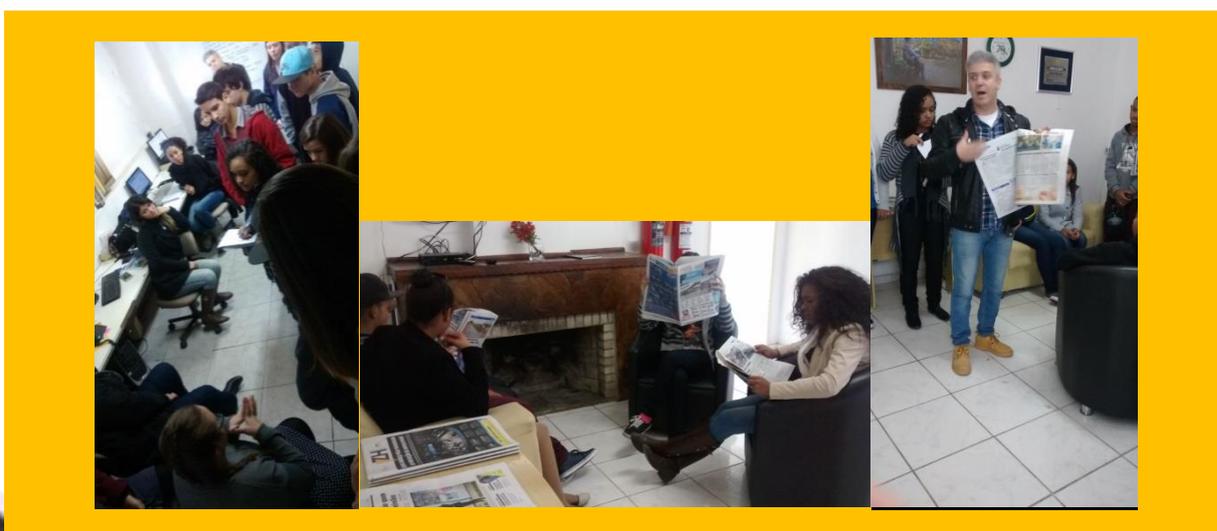
Professores e alunos podem fazer um estudo do meio, ou seja, deslocamento da escola até o local almejado para estudo, neste caso, o espaço destinado à elaboração, edição e impressão de um jornal local, onde compreenderão **como se dão as escolhas das pautas das**

notícias diárias. A visita deve ser previamente agendada, assim como organizado, também previamente, um questionário para orientar aos alunos quanto ao foco da visita (pautas diárias). É importante que o questionário seja analisado pelos alunos, antes de saírem da escola, sendo propostas novas questões pelos mesmos, se você e os discentes considerarem necessárias e pertinentes.

É preciso prever, no mínimo, duas horas/aula para esta atividade.



O estudo do meio é um importante momento para que o aluno relacione sua aprendizagem com a realidade!



Após a visita ao jornal, é necessário um momento de conversa sobre o que se descobriu com o estudo do meio. A partir de então, os alunos estão aptos a iniciar sua escrita.

De posse do conceito de pauta, é o momento de os alunos pensarem em sua pauta para a produção de um material onde serão divulgadas suas notícias, posteriormente. Mas, e o que

os alunos têm a noticiar? É hora de criar uma parceria entre o que eles têm a dizer e o que seu público- alvo, ou seja, os colegas da escola querem ler. Você pode iniciar a proposta de escrita com uma pesquisa sobre as possíveis pautas a serem tratadas, ou seja, de acordo com os acontecimentos noticiáveis no espaço escolar, ocorridos recentemente, ou com data prevista para acontecer. Essa pesquisa pode se dar com os alunos, oralmente, e também com as equipes diretiva e docente da escola, quanto a possíveis eventos ou novidades eminentes, que tenham valor para a comunidade escolar.

O que eu tenho para noticiar?



Neste momento, tendo já eleitos os eventos a serem noticiados, os educandos podem ser orientados a registrarem os mesmos, por meio de fotografias, para serem utilizadas na aula destinada à escrita do corpo textual. Caso o evento já tenha acontecido, os mesmos poderão utilizar fotos já feitas, sendo que deverão indicar a fonte. Caso não seja possível fotografar o evento, a notícia não será ilustrada. Atente para orientar os alunos com no mínimo uma semana de antecedência da escrita do corpo textual.

Atividade 5 - Título e Lead – Escrita



A proposta aqui apresentada tem como foco: escrita, revisão e reescrita do gênero notícia no Ensino Fundamental. Até então as atividades realizadas objetivam estimular a escrita e contextualizar os alunos quanto à esfera jornalística e o gênero “notícia”. A escrita deve ser processual, por isso a escolha de utilizar uma hora/aula para a escrita do título e lead.

A aula pode ser iniciada com a interpretação de possibilidades de abordagem de três títulos de notícias retiradas de jornais locais.

Exemplo:

“Escolas reduzem períodos de aulas em defesa da Educação”

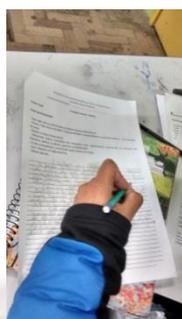
“Campanha "Cidadão Legal" visa estimular o pagamento de tributos municipais”

“Estado vai receber vacinas contra a gripe A até o final da semana”

Algumas características do título podem ser analisadas neste momento. A não necessidade de ponto final, de exclamação ou de interrogação; utilização do verbo no tempo presente do modo indicativo no primeiro exemplo, e do futuro do presente do modo indicativo nos demais casos. Em seguida, os alunos podem ser questionados quanto à temática abordada na notícia. Será que o título tem o objetivo de apresentar dados que preannuncio o lead a temática, ou seja, o fato noticioso? Analise as hipóteses dos educandos e contraste com as reais notícias, ou seja, apresentando-lhes, posteriormente, a notícia, integralmente.

Em posse da informação de que os títulos, geralmente, apresentam verbos que indicam atualidade e que objetivam chamar a atenção dos leitores, apresentando, de modo dinâmico, criativo, do que se trata a notícia, será o momento de o aluno escrever seu título, conforme a temática/pauta escolhida.

Um ambiente claro, calmo e agradável estimula a imaginação, sendo colaborativo para a escrita! Para isso, converse com a turma sobre as condições que facilitam a escrita. Insira estas condições no cotidiano escolar e em momentos de escrita, não como regras comportamentais, e sim como aliadas.



Ainda na mesma aula, é possível trabalhar a escrita do lead. Dando continuidade às condições de escrita iniciadas com o título, podem-se lembrar as características do lead e, em seguida, iniciar a escrita deste.

Para que os alunos tenham certeza de que estão escrevendo títulos e leads, você pode apresentar, na folha de produção, esquemas com a análise das características dos mesmos.

Exemplo de folha de produção:

Escola de Ensino Fundamental Professor Antenor Gonçalves Pereira
Disciplina: Língua Portuguesa
Professoras responsáveis: Riciele Batista Vera Antunes

Produção textual – Notícia

Título e lead

Serão Regresso

A escola Doutor Antenor Gonçalves Pereira em Rego-ns terá regresso na sua quadra, não tem data estimada para início de obra.

AUTOAVALIAÇÃO
Análise linguística do título:

- O texto é curto?

O texto informa o necessário para chamar a atenção do leitor?

O texto contém um verbo no tempo presente do modo indicativo ou não contém verbo? Por quê?

O texto está bem conectado, apresentando elementos que se relacionam com o lead?

Análise do lead:

- O lead possibilita ao leitor a identificação dos elementos principais da notícia?

É possível, com o texto inicial, perceber: O fato ocorrido; as personagens envolvidas; o local do acontecido e o tempo em que os fatos ocorreram?

As partes do lead estão conectadas e relacionadas ao título?

Quais elementos foram utilizados para relatar as partes do lead (advérbios de tempo, advérbios ou locuções adverbiais de lugar, etc.)?

Atividade 6- Revisão e reescrita – Título e lead



O momento de revisão e reescrita tem a função de proporcionar a análise do que foi escrito, se está ou não de acordo com o planejamento e objetivos traçados anteriormente. Como afirma Antunes (2003), é o momento de perceber se há encadeamento entre as partes, se foram respeitados os aspectos superficiais do texto: ortografia, pontuação, paragrafação. É a hora também de decidir o que fica e o que sai. A análise em questão pode ser realizada de modo horizontal, como chama Antunes (2003) ao referir-se à avaliação realizada pelos colegas, ou seja, o olhar do outro. Os alunos trabalham em duplas ou trios, com a incumbência de analisar os títulos e leads dos integrantes do grupo, como no exemplo utilizado durante a aplicação da proposta de intervenção:

Exemplo de tabela para avaliação horizontal:

Objetivos do Título	Contempla	Parcialmente	Não contempla
Ideia de atualidade proporcionada pelo verbo			
Relação do título com o que se pretende noticiar			
Análise das partes do lead			
Coerência gerada na produção do lead			
Relação título e lead			
Relação das partes do texto com a temática proposta			
Análise linguística Ortografia – com o auxílio de dicionário	Adequado	Regular	Inadequado
Paragrafação			
Escolha do léxico e as relações de sentido provocadas por esta			

Material organizado pela pesquisadora.

Atividade 7 – Corpo textual

A aula em questão tem como base a atividade 3, quando foram trabalhadas as características do gênero “notícia”, assim como seus objetivos e intencionalidades. Após a revisão e reescrita do título e do lead, será o momento de escrita do corpo textual, que deverá conter: o fato ocorrido; local e data; como e por que dos fatos noticiados, além de depoimento e imagem. A imagem não é uma obrigatoriedade, assim como nada, tratando-se de gêneros discursivos, que têm como objetivo primordial a dialógica.

A atividade inicia-se com a leitura de notícias como exemplo, seguidas de escrita do corpo. A escrita do corpo textual é baseada em orientações explícitas na folha de produção, as quais direcionarão os alunos para o foco do momento da produção. Estas orientações foram criadas por mim, enquanto pesquisadora, e poderão ser criadas outras tantas por você também, conforme os objetivos que pretende que os alunos alcancem. Veja logo abaixo como foi organizada a folha de produção do corpo textual nas aulas por mim aplicadas.

Escola de Ensino Fundamental Professor Antenor Gonçalves Pereira

Disciplina: Língua Portuguesa

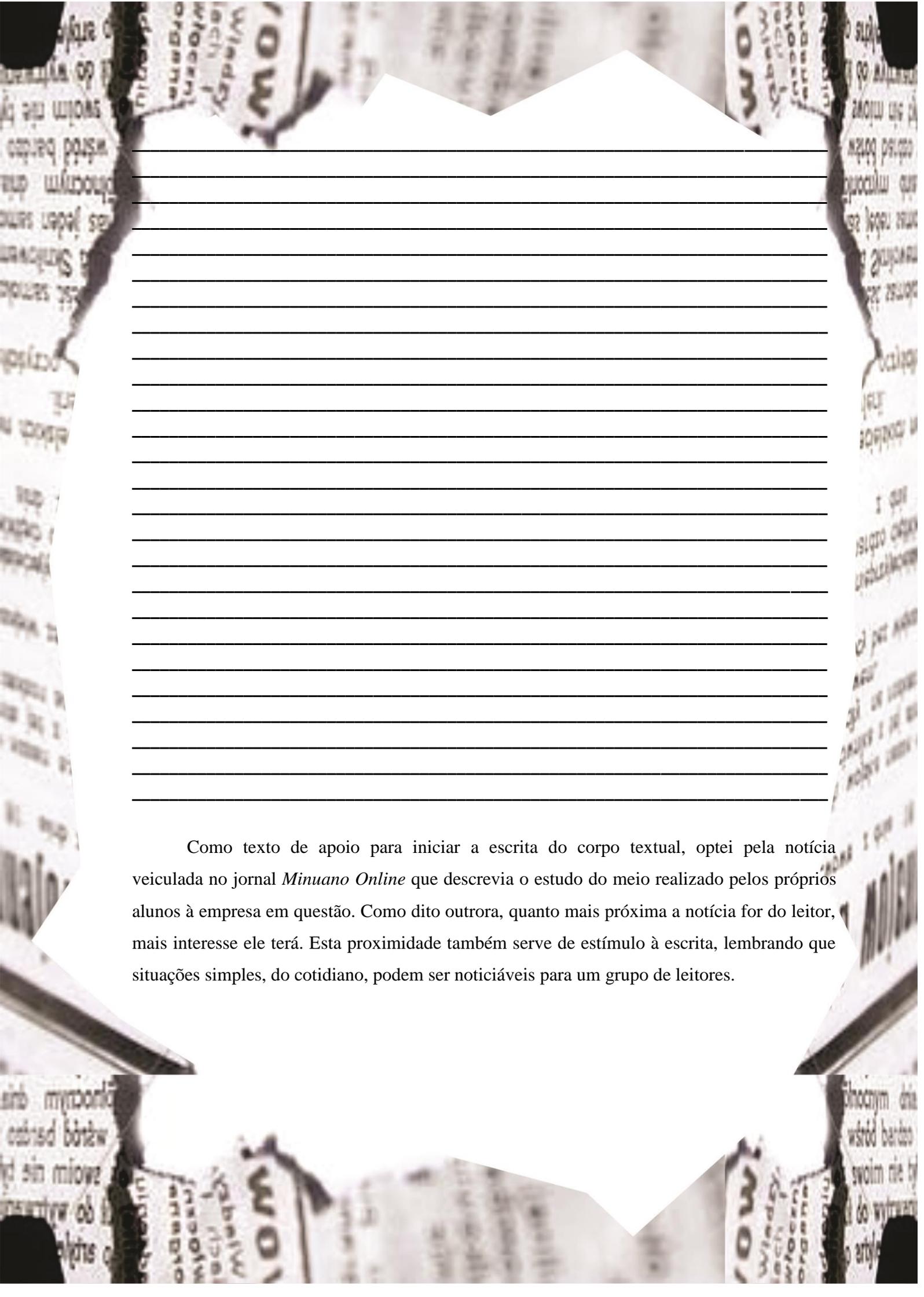
Professoras responsáveis: _____

Produção textual – Notícia

Corpo Textual

FOCO DA PRODUÇÃO:

- Que valor tem a notícia para os interlocutores pretendidos?
- Como o fato será noticiado? Impessoalidade x personalidade ou sensacionalismo – As intenções do autor;
- Relatar os fatos linearmente;
- Apresentar dados, baseados em situações reais, depoimentos, apresentar, se possível, foto ilustrativa, gráfico ou tabela, gerando confiabilidade;
- Cuidar paragrafação, priorizando pela clareza de ideias;
- Usar citações nos depoimentos;
- Utilizar legenda.



Como texto de apoio para iniciar a escrita do corpo textual, optei pela notícia veiculada no jornal *Minuano Online* que descrevia o estudo do meio realizado pelos próprios alunos à empresa em questão. Como dito outrora, quanto mais próxima a notícia for do leitor, mais interesse ele terá. Esta proximidade também serve de estímulo à escrita, lembrando que situações simples, do cotidiano, podem ser noticiáveis para um grupo de leitores.

sexta-feira, 20 de maio de 2016 às 17:47

Um jornal que compartilha



O Jornal MINUANO recebeu um grupo de 30 alunos da Escola Municipal Antenor Gonçalves Pereira - o Geteco - na tarde de última quinta-feira. O encontro entre estudantes do oitavo ano e a equipe do Jornal que o bajeense gosta de ler teve por objetivo elencar informações sobre a composição de pauta utilizada pelo veículo na sua cobertura noticiosa diária. O grupo foi liderado pela professora Michele Batista, que aplica uma pesquisa sobre o processo de escrita (gênero notícia), no qual engloba produção do texto, revisão e reescrita para o mestrado em ensino de línguas da Unipampa. O trabalho é apoiado pela professora regente da turma, Vera Antunes. Os estudantes conversaram com a reportagem e editores para, posteriormente, aplicar as técnicas em uma publicação que compreende impresso e meio digital na própria escola.

Outra experiência que implica diretamente o MINUANO no processo de interação com a comunidade foi o lançamento do novo projeto gráfico, realizado no último dia 6. Na noite anterior à estreia do novo modelo de imagem pública do Jornal, o grupo de acadêmicos da disciplina de Técnica de Reportagem do curso de Jornalismo da Universidade da Região da Campanha (Urcamp) acompanhou a preparação da primeira edição. Os universitários tinham como tarefa identificar os critérios de noticiabilidade que faziam as matérias terem sido selecionadas para a capa daquele dia, já que outras não foram escolhidas para o mesmo espaço. É o Jornal MINUANO compartilhando com a comunidade até os momentos de mudança.

Por: Glauber Pereira

Notícia veiculada pelo jornal Minuano Online em 20/05/16.

Atividade 8- Revisão e reescrita do corpo textual



A revisão é um olhar distanciado do texto. Para isso, é interessante que escrita e revisão sejam realizadas em dias diferentes.

A análise do corpo textual pode ser realizada em duplas, com o auxílio do professor. Nesta análise, serão traçadas colunas (“Objetivos alcançados/ contemplados” e “Objetivos ainda não alcançados/contemplados”). Através desta, escritor e colega avaliador, assim como

professor, traçam os próximos passos para a adequação da escrita exigida, de acordo com suas condições de produção, conforme o exemplo da tabela abaixo:

	Sim	Em parte	Não
O fato noticiado tem importância para o público alvo?		X	
As intenções do autor ("Impessoalidade" ou pessoalidade) estão bem definidas?	X		
O relato dos fatos é feito linearmente?		X	
Os dados apresentados são precisos? Confiáveis?		X	
Os dados são separados em parágrafos?		X	
- Foram utilizadas fotos e legendas para ilustrar a notícia?			X
As pessoas que leram seu texto, o compreenderam integralmente?		X	

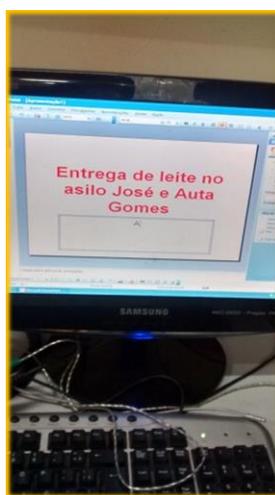
Atividade 9 – Digitação, imagem e fonte das imagens

Esta etapa foi criada com a intenção de aliar a tecnologia ao processo de escrita. Porém, não são todas as escolas que têm um bom laboratório de informática, com a disponibilização de microcomputadores para todos os alunos. Também não são todos os alunos que têm habilidades em informática bem desenvolvidas. Dependendo do público a que as atividades serão dispensadas, cabe repensar esta etapa e pensar em estratégias possíveis. Por isso, logo abaixo sugiro algumas atividades e possibilidades de modificações:

- Digitar, no laboratório de informática, as notícias produzidas em sala de aula e anexar imagem e legenda salvas em e-mails pessoais ou *pendrives*;

Professor: Organize o agendamento do laboratório no horário pretendido e investigue, previamente, sobre a situação dos computadores. Caso não seja possível utilizar o laboratório, ainda há a possibilidade de organizar um grupo responsável pela digitação das notícias.

- Caso o laboratório de informática não esteja em boas condições, os alunos ainda podem digitar em casa suas produções e enviar ao educador por meio de uma rede de conversação (Messenger; Whatsapp; Snap, etc.). Neste caso, você estará aliando a tecnologia à aprendizagem, da mesma forma que no modo anterior.



Atividade 10 – Reescrita / Digitação

Continuação da aula anterior. Os alunos que, porventura, tiverem acabado a atividade, podem auxiliar os demais. As notícias podem ser salvas na área de trabalho, e o professor as copia em um *pendrive* com o intuito de selecionar algumas para compor um material impresso informativo. A revisão deve ocorrer com o acompanhamento do professor.



Ao final desta atividade, cabe um momento para a socialização das notícias lidas e escolha das produções que comporão o material de difusão destas.

Atividade 11 - Organização do impresso informativo extraclasse

Na pesquisa aqui retratada, foi criado um material de divulgação das notícias, por mim denominado Impresso informativo. Optei por não divulgar os textos em um jornal impresso, pois, como sabemos, este veículo de divulgação de textos jornalísticos abrange muito mais que somente notícias e, para isto, teríamos que trabalhar também outros gêneros contemplados neste, como reportagem, charge, anúncio, etc.

A atividade em questão pode ser realizada com um número reduzido de alunos. No caso da pesquisa realizada, foram escolhidos cinco alunos para serem os Editores das notícias escolhidas para compor o impresso informativo. A escolha do grupo se deu por motivo de participação, habilidades em informática e compreensão do gênero e suas características. Esses alunos também fizeram uma pesquisa com a turma e demais professores, para a escolha do nome do impresso.

A edição das notícias pode contar com: revisão ortográfica; revisão quanto a aspectos coesivos do texto; escolha de uma imagem que complete o texto, caso não tenha, ou seja insuficiente para isso; criação de legenda para imagem, caso o autor não a tenha escrito, etc. Esses alunos devem ter algumas habilidades bem desenvolvidas: informática; senso crítico; conhecimento do gênero “notícia” e suas características; reconhecimento dos elementos coesivos de um texto, etc.



Logo abaixo está o Impresso Informativo, já editado, como exemplo de um difusor de notícias em sala de aula. Dê asas a sua imaginação e crie também, junto a seus alunos, um material novo, com a cara de vocês!



Festa “julina” na Escola Antenor Gonçalves Pereira

Haverá festa julina na escola Antenor Gonçalves Pereira Geteco.

Os alunos da escola estão organizando a festa que será realizada no dia 8 de julho de 2016, no pátio da escola.

A turma que vender mais votos terá o casal caipira representante da escola.

Os diretores e professores entregam uma cartela de votos para cada aluno, quem terminar de vender a primeira cartela, tem direito a pegar mais.

Com o dinheiro que a escola arrecadar, serão feitas melhorias na escola.

Alunos solidários



Caixas de leite arrecadadas

Foto: Josiane de Oliveira

Os alunos da escola Dr. Antenor Gonçalves Pereira (GETECO), arrecadaram leite para o asilo José e Auta Gomes. A arrecadação teve início na comemoração de aniversário da escola, dia 18/05/2016 e foi até dia 06/06/2016, quando aconteceu a entrega do leite.

Segundo a diretora da escola, Maria Helena Brasil, “O objetivo inicial da Instituição Dr. Antenor Gonçalves Pereira era chegar a pelo menos 1.000 caixas de leite”. Essa expectativa foi superada, pois foram arrecadados 1.807 litros.

A turma que mais arrecadasse leite teria uma premiação, além de fazer a entrega pessoalmente. Houve empate entre as turmas 9º amarelo e 6º amarelo.

O aluno Ezequiel Oliveira da 8º Azul, turma participante, fala da importância do leite para os idosos: “O leite é importante para eles, porque precisam de muito cálcio e eles consomem 400 litros de leite por mês”.



Ezequiel fala sobre a importância da arrecadação de leite à Ana Gabriela.

Foto: Michele Batista.

O Geteco que retira



Maria Helena Brasil explica o porquê da retirada dos bebedouros.
Foto: Josiane de Oliveira

A escola Dr. Gonçalves Pereira (Geteco), com mais de 700 alunos, retirou os bebedouros dos corredores, já nos primeiros dias de frio, devido às doenças que poderiam aparecer junto com ele.

Com muita responsabilidade, a equipe diretiva da escola se reuniu para decidir sobre a retirada dos bebedouros devido ao frio. “Foi uma forma de proteção contra a H1N1” disse a diretora Maria Helena Brasil.

Sem os bebedouros, os alunos têm que levar água de casa para a escola.

Terá reforma

A escola Dr. Antenor Gonçalves Pereira, situada em Bagé/RS, terá reforma na sua quadra esportiva. Não tem data estimada para o começo da obra.

A reforma será importante para os alunos, pois, além de reformar as quadras, os alunos terão aulas diferenciadas e os recreios poderão acontecer também nos dias de chuva.

Com a reforma, a quadra será coberta com alumínio e pintada.



Quadra esportiva antes da reforma.
Foto: Gesner Barcellos.

Notícias de:

Ana Gabriela Moraes
(Alunos solidários)

Gesner Barcellos
(Terá reforma)

Janayna Gutierres (Festa
Julina na escola Antenor
G. Pereira)

Welington Meneses Dias
(Geteco que retira)

Editores:

Gesner Barcellos
Giovana Leandro
Josiane de Oliveira
Matias Lanzzeri
Miguel Arenhart
Rafaela Centena

Professoras Responsáveis:

Michele Batista
Vera Antunes

Atividade 12 - Divulgação – Extraclasse

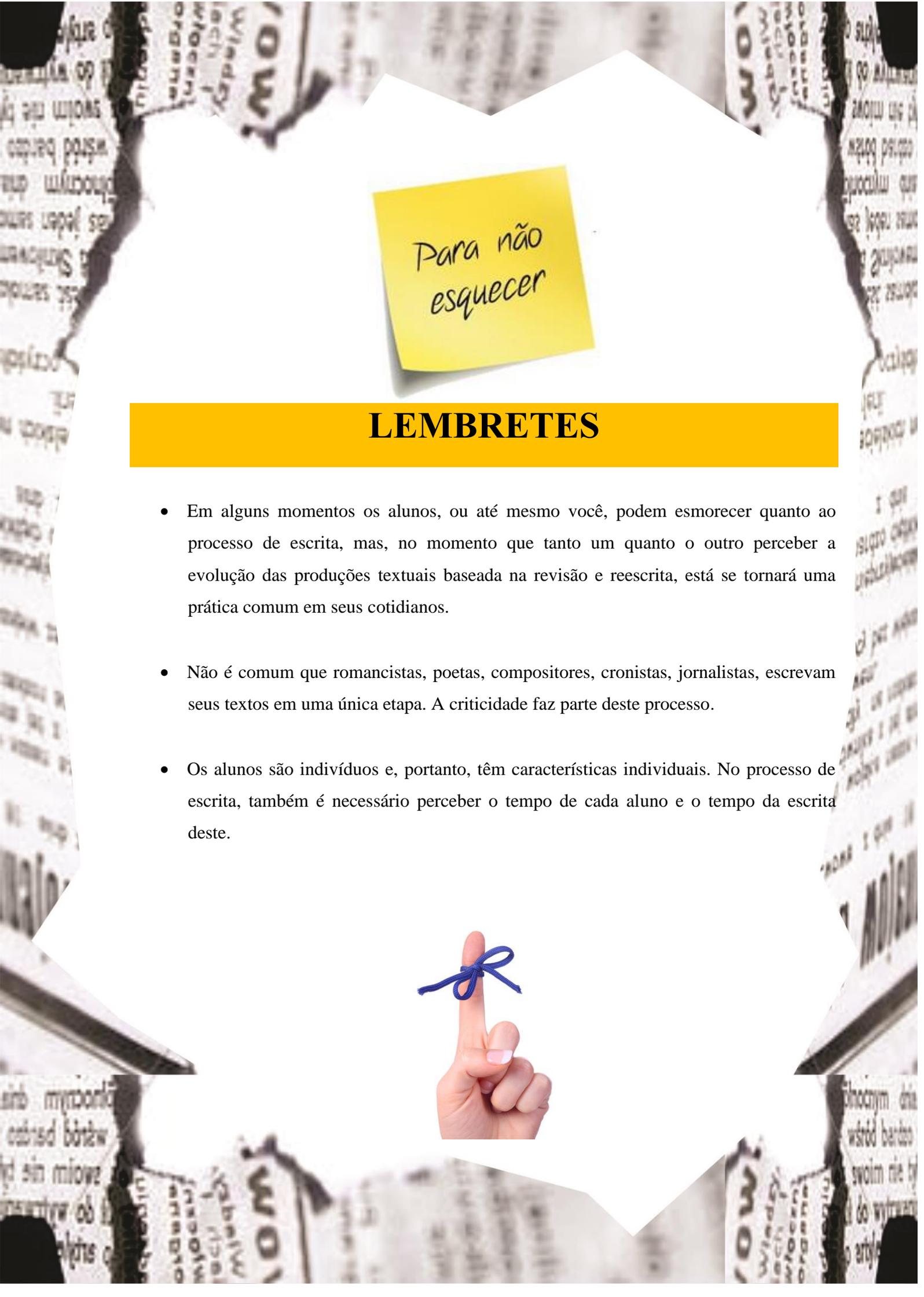
Momento de divulgação da proposta realizada em sala de aula. Entrega dos Impressos/informativos ao Ensino Fundamental 2.

Nada melhor que um trabalho finalizado, realizado processualmente, onde tanto professores quanto alunos percebem a evolução de sua prática.

Este é o momento de divulgar o que a turma fez em sala de aula. Lembrando que o professor não deve ser o único interlocutor dos textos dos alunos e sim, as produções textuais devem visar um interlocutor real, conforme acontece na esfera também real do gênero produzido.

Obrigada por sua atenção! Espero ter colaborado no processo de escrita em sua sala de aula, de alguma forma!

Michele Batista
Mestranda no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas
UNIPAMPA/ Bagé-RS
Dezembro/2016.



Para não
esquecer

LEMBRETES

- Em alguns momentos os alunos, ou até mesmo você, podem esmorecer quanto ao processo de escrita, mas, no momento que tanto um quanto o outro perceber a evolução das produções textuais baseada na revisão e reescrita, está se tornando uma prática comum em seus cotidianos.
- Não é comum que romancistas, poetas, compositores, cronistas, jornalistas, escrevam seus textos em uma única etapa. A criticidade faz parte deste processo.
- Os alunos são indivíduos e, portanto, têm características individuais. No processo de escrita, também é necessário perceber o tempo de cada aluno e o tempo da escrita deste.



APÊNDICE II- Autorização para utilização de imagem e voz – Menor de idade.

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ (Menor de Idade)

Prezado senhor ou senhora responsável pelo/a aluno/a:

Sou **Michele Batista da Silva**, aluna do Mestrado Profissional no Ensino de Línguas. Venho por meio deste explicar que, juntamente com a professora regente da turma, aplicarei, no 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Antenor Gonçalves Pereira, atividades que fazem parte da minha dissertação de mestrado e tem por título "**Escrita, revisão e reescrita do gênero “notícia” produzido no Ensino Fundamental: O passo a passo - Construção e implementação de propostas de intervenção**".

Durante as aulas anotações serão feitas e fotos serão tiradas. Após a aplicação das atividades, esse material será analisado e utilizado na escrita da dissertação e em materiais voltados ao ensino, tais informações também poderão ser disponibilizadas em web sites e redes sociais.

Gostaria de poder contar com a sua autorização para aplicar essa pesquisa. A sua participação é muito importante para que se possa melhorar a qualidade no ensino de Língua Portuguesa. Agradeço desde já por sua atenção. Em caso de dúvida ou necessidade de esclarecimentos, estou à sua disposição.

Atenciosamente,
Michele Batista da Silva.

LI A DESCRIÇÃO ACIMA E DOU O MEU CONSENTIMENTO PARA QUE A PESQUISADORA (**MICHELE BATISTA DA SILVA**) APLIQUE SUAS PESQUISAS E COLETE OS DADOS NECESSÁRIOS PARA O REFERENTE ESTUDO. BEM COMO AUTORIZO O USO DOS REGISTROS DA PESQUISA CONFORME INDICADO ACIMA.

NOME DO ESTUDANTE: _____

NOME DO RESPONSÁVEL: _____

ASSINATURA

(RESPONSÁVEL): _____

Bagé, _____ de _____ de 2016.